



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

O Papel da Educação Visual e Tecnológica no 2º Ciclo do Ensino Básico

Gregória Maria Barata Rosa Prata

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino de Educação Visual e Tecnológica
no Ensino Básico
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Helder Joaquim Dinis Correia

Covilhã, junho de 2012

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os professores de Educação Visual e Tecnológica.

Agradecimentos

À minha família, em especial aos meus filhos.
Ao Professor Doutor Helder Correia.

Resumo

Visando atender aos objectivos propostos neste Relatório Final, apresentado à Universidade da Beira Interior para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, segmenta-se a sua apresentação em duas partes.

Na primeira parte, que se refere à investigação, partindo da revisão bibliográfica, bem como da análise de ideias de autores, analisa-se a importância do papel da disciplina de EVT no currículo do 2º ciclo e a sua importância enquanto promotora de diversas competências necessárias ao desenvolvimento integral do aluno. Utilizámos como suporte para a secção da análise e interpretação dos resultados a teoria de Dewey, Nóvoa e Perrenoud, entre outros. Na metodologia recorreu-se ao paradigma qualitativo utilizando-se como estratégia a entrevista semi-estruturada, aplicada individualmente a um encarregado de educação (EE), a dois professores (de Português/Inglês e Matemática/Ciências da Natureza), a um psicólogo dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), a um Ajuento da Direção de um Agrupamento de Escolas e a um Presidente do Conselho Geral de um Agrupamento de Escolas na qualidade de Presidente de uma Junta de Freguesia.

Os dados recolhidos apontam para o facto de a EVT ser considerada uma disciplina tão importante como as outras e possuir um papel nitidamente marcado, no 2º Ciclo do Ensino Básico, como disciplina fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos.

Na segunda parte, para além da reflexão, faz-se uma contextualização e referência às actividades desenvolvidas pela mestranda no período compreendido entre os anos letivos de 1995/96 e 2011/2012.

Palavras-chave

Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Educação Tecnológica, Trabalhos Manuais, Artes, Expressões, Educação Artística

Abstract

In order to meet the objectives proposed in this Final Report submitted to the University of Beira Interior for the degree of Master of Education Visual and Technological Education in Basic Education, we segment its presentation into two parts.

In order to meet the objectives proposed in this Final Report submitted to the University of Beira Interior to apply for Master degree on Teaching of Visual and Technological Education in Basic Education, we segment this presentation into two parts.

In the first part, which refers to research, based on the literature review and analysis of authors' ideas, we analyze the importance of the role of the subject of EVT in the curriculum of the 2nd cycle and its importance as a promoter of various skills necessary for the students' development. We used as support for the section of analysis and interpretation of results the theories of Dewey, Nóvoa and Perrenoud, among others. In the methodology we used the qualitative paradigm using a strategy of semi-structured interview applied individually to parents (EE), two basic education teachers (Portuguese/English and Mathematics/Natural Sciences), a psychologist from the Psychology and Guidance Services (SPO), a School Assistant Director and a General Chairman and also a Parish Council Chairman.

The collected data show that the EVT is considered a subject as important as others and that it has a clearly marked role in the 2nd cycle of basic education as a central subject to the overall development of students.

Keywords

Visual and Technological Education, Visual Education, Technical Education, Crafts, Arts, Expressions, Arts Education

Índice

Dedicatória-----	iii
Agradecimentos-----	v
Resumo-----	vii
Abstract-----	ix
Índice de Figuras-----	xv
Índice de Tabelas-----	xvii
Lista de Acrónimos-----	xix
INTRODUÇÃO-----	1
1ª PARTE - O PAPEL DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA NO CURRÍCULO DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO-----	3
Capítulo I: Enquadramento do estudo-----	5
I.1. Definição da problemática e delimitação do estudo-----	5
I.2. Objetivos da investigação-----	5
I.3. Justificações para o estudo-----	6
I.4.Desenvolvimento do estudo-----	8
Capítulo II: Revisão da literatura-----	9
II.1.Educação Visual e Tecnológica-----	9
II.2.Educação Visual-----	10
II.3. Educação Tecnológica-----	13
II.4. Programa da disciplina de Educação Visual e Tecnológica e a sua inserção no currículo-----	14
II.4.1. Objetivos e programa da disciplina de EVT-----	16
II.4.2. Orientação metodológica-----	16
II.4.3. Unidades de trabalho-----	17
II.4.4. Conteúdos-----	18
II.4.5. Método de Resolução de Problemas em EVT-----	18
II.4.6. Avaliação-----	20
II.4.6.1. Avaliação Formativa-----	20
II.4.6.2. Avaliação Sumativa-----	20
II.4.6.3. Finalidades da avaliação-----	21
II.4.6.4. Objeto da avaliação-----	22
II.4.6.5.Instrumentos e meios de avaliação-----	22
II.4.6.6. Integração da avaliação no processo de ensino e aprendizagem-----	23

Capítulo III: Metodologia-----	25
III.1. Metodologia do Estudo-----	25
III.1.1. A investigação qualitativa-----	25
III.1.1.1. A Entrevista-----	26
III.2. Procedimentos de recolha, análise e tratamento dos dados-----	28
III.2.1. Elaboração dos protocolos-----	30
III.2.2. Análise de conteúdo-----	31
III.3. A seleção dos entrevistados-----	31
III.3.1. Caracterização dos sujeitos da investigação-----	32
III.3.2. A ética na presente investigação-----	34
Capítulo IV: Análise e interpretação dos dados-----	37
IV.1. Docência-----	37
IV.1.1. Lecionação em pares pedagógicos-----	37
IV.1.1.1. Vantagens do trabalho em pares pedagógicos na disciplina de EVT-----	38
IV.1.1.2. Desvantagens do trabalho em pares pedagógicos na disciplina de EVT-----	40
IV.2. Análise da importância da disciplina-----	40
IV.2.1. Necessidade da disciplina de EVT no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico-----	41
IV.2.2. Carga horária semanal da disciplina de EVT-----	42
IV.2.3. Conhecimento do programa da disciplina de EVT-----	43
IV.2.4. Como conheceram o programa da disciplina de EVT-----	44
IV.2.5. Que formação se faz nesta disciplina-----	45
IV.2.6. Importância da formação dada na disciplina de EVT em comparação à formação das áreas literárias e científicas, as consideradas de áreas disciplinares fundamentais--	46
IV.2.7. A EVT favorece o ensino e aprendizagem nas outras disciplinas-----	48
IV.2.8. A EVT promove a interdisciplinaridade-----	50
IV.2.9. A EVT contribui para a formação integral do aluno-----	51
IV.2.10. A EVT prepara os alunos com competências que lhe irão servir para toda a vida-----	53
IV.2.11. A EVT estimula a criatividade e imaginação dos alunos-----	54
IV.2.12. A EVT estimula o espírito de ajuda entre os alunos-----	56
IV.2.13. A EVT desenvolve a capacidade de atenção e concentração dos alunos-----	57
IV.2.14. A EVT desenvolve a capacidade de controlo físico-motor, construindo o equilíbrio emocional dos alunos-----	58
IV.2.15. A EVT favorece o relacionamento entre professores e alunos-----	60
IV.3. Situação atual-----	61
IV.3.1. Alteração da disciplina de EVT-----	61
IV.3.2. Divisão da disciplina em Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com 90 minutos e lecionada, ambas, por 1 professor-----	62
IV.3.3. Prejuízo para os alunos mais vocacionados para estas áreas com a alteração da	

disciplina-----	64
IV.4. Síntese dos resultados-----	65
PARTE II - PERCURSO PROFISSIONAL DA MESTRANDA-----	71
Capítulo V: Situação profissional-----	73
I.1. Formação académica-----	73
I.2. Percurso profissional (escolas onde lecionou)-----	73
I.3. Situação atual-----	74
Capítulo VI: Prática letiva-----	75
II.1. Desempenho de Cargos Pedagógicos-----	75
II.2. Atividades letivas-----	75
II.3. Participação em atividades das escolas-----	76
II.4. Participação em reuniões-----	81
II.4.1. Reuniões do Departamento de Expressões-----	81
II.4.1.1. Composição do Departamento de Expressões-----	81
II.4.1.2. Competências do Departamento de Expressões-----	81
II.4.1.3. Funcionamento do Departamento de Expressões-----	81
II.4.2. Reuniões de Conselhos de Grupo de Disciplina ou Área Disciplinar-----	82
II.4.2.1. Competências dos Conselhos de Grupo de Disciplina ou Área Disciplinar-----	82
II.4.3. Reuniões de Conselho de Turma-----	83
II.4.3.1. Composição do Conselho de Turma-----	83
II.4.3.2. Competências do Conselho de Turma-----	83
II.4.4. Reuniões de Conselho de Directores de Turma-----	84
II.4.4.1. Competências dos Conselhos de Directores de Turma-----	84
II.5. Relação pedagógica com os alunos-----	85
II.6. Formação-----	86
II.6.1. Acções de Formação, Colóquios, Jornadas, etc.-----	86
II.6.2. Formação Contínua-----	88
II.6.3. Outros-----	88
II.6.4. Outros diplomas-----	89
II.6.5. Outras experiências profissionais-----	89
CONCLUSÃO -----	91
BIBLIOGRAFIA-----	93
SITES CONSULTADOS-----	97
REFERÊNCIAS LEGISLATIVAS-----	97
APÊNCICES-----	99
APÊNDICE A - Guião de entrevista ao encarregado de educação-----	103

APÊNDICE B - Guião de entrevista aos professores, psicólogo do SPO e elementos de direções de agrupamento-----	107
APÊNDICE C - Protocolos das entrevistas-----	111
APÊNDICE D - Declaração de aceitação de participação no presente estudo (para os professores, psicólogo e elementos de direção)-----	157
APÊNDICE E - Declaração de autorização de realização do estudo nos agrupamentos-----	159
APÊNDICE F - Plano de aula (a curto prazo)-----	161
APÊNDICE G - Plano de unidade de trabalho (a médio prazo)-----	165
APÊNDICE H - Plano anual (a longo prazo)-----	171

Índice de Figuras

Figura 1 - Esquema representativo do Método de Resolução de Problemas (Programa Educação Visual e Tecnológica, 1991)-----	19
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Dados pessoais dos entrevistados-----	32
Tabela 2 - Situação profissional dos entrevistados-----	33
Tabela 3 - Lecionação em pares pedagógicos-----	37
Tabela 4 - Vantagens do trabalho em pares pedagógicos-----	38
Tabela 5 - Desvantagens do trabalho em pares pedagógicos-----	40
Tabela 6 - Necessidade da EVT no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico-----	41
Tabela 7 - Carga horária semanal da disciplina de EVT-----	42
Tabela 7 - Conhecimento do programa da disciplina de EVT-----	43
Tabela 9 - Onde conheceram o programa-----	44
Tabela 10 - Que formação se faz na disciplina-----	45
Tabela 11 - Importância da formação dada na disciplina de EVT em comparação à formação das áreas literárias e científicas, as consideradas de áreas disciplinares fundamentais-----	46
Tabela 12 - A EVT favorece o ensino e aprendizagem nas outras disciplinas-----	48
Tabela 13 - A EVT promove a interdisciplinaridade-----	50
Tabela 14 - A EVT contribui para a formação integral do aluno-----	51
Tabela 15 - A EVT prepara os alunos com competências que lhe irão servir para toda a vida-----	53
Tabela 16 - A EVT estimula a criatividade e imaginação dos alunos-----	54
Tabela 17 - A EVT estimula o espírito de ajuda entre os alunos-----	56
Tabela 18 - A EVT desenvolve a capacidade de atenção e concentração dos alunos----	57
Tabela 19 - A EVT desenvolve a capacidade de controlo físico-motor, construindo o equilíbrio emocional dos alunos-----	58
Tabela 20 - A EVT favorece o relacionamento entre professores e alunos-----	60
Tabela 21 - Alteração da disciplina de EVT-----	61
Tabela 22 - Divisão da disciplina em Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com 90 minutos e lecionada, ambas, por 1 professor-----	62
Tabela 23 - Prejuízo para os alunos mais vocacionados para estas áreas com a alteração da disciplina-----	64
Tabela 24 - ENTREVISTADO E1 - Encarregado de Educação-----	111
Tabela 25 - ENTREVISTADO E2 - Professor de Língua Portuguesa/Inglês-----	117
Tabela 26 - ENTREVISTADO E3 - Professor de Matemática/Ciências da Natureza-----	125
Tabela 27 - ENTREVISTADO E4 - Psicólogo do SPO-----	133
Tabela 28 - ENTREVISTADO E5 - Adjunta da Direção de um Agrupamento de Escolas---	143
Tabela 29 - ENTREVISTADO E6 - Presidente do conselho geral de um agrupamento de escolas-----	149

Lista de Acrónimos

EVT	Educação Visual e Tecnológica
EV	Educação Visual
EA	Educação Artística
TM	Trabalhos Manuais
ET	Educação Tecnológica
MRP	Método de Resolução de Problemas
UT	Unidade de Trabalho
UT's	Unidades de Trabalho
EE	Encarregado de Educação
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
MEC	Ministério da Educação e Ciência

"A arte é, foi, e ainda é o elemento essencial da consciência humana". Herbert Read

"Nunca se dirá suficientemente que a expressão artística é indispensável à criança e que todo o entrave à sua manifestação é um atentado à sua saúde e é prejudicial ao seu desenvolvimento normal". Arno Stern

Introdução

Este estudo tem por objectivo apresentar uma investigação sobre um tema relevante para a Educação Visual e Tecnológica (EVT) no Ensino Básico e uma reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido, ao longo dos 17 anos de serviço da mestrandia, como professora de EVT e outros cargos e funções, em substituição do relatório de estágio, no âmbito da unidade curricular, de Estágio em Educação Visual e Tecnológica, do Mestrado em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico (2º ciclo de estudos).

A primeira parte trata de uma investigação sobre um tema relevante para a EVT, com o título de “O papel da EVT no 2º Ciclo do Ensino Básico”. Assim, desenvolve-se uma investigação baseada na vivência e na análise dos dados recolhidos em entrevistas. Esta investigação tem como objectivo evidenciar o papel da EVT no 2º Ciclo do EB e será iniciada com o enquadramento do estudo, seguindo-se a revisão da literatura, a metodologia, a apresentação dos entrevistados, apresentação e interpretação dos dados e as conclusões.

A segunda parte será o resumo da atividade profissional da mestrandia, enquanto professora de EVT, desde 1995 até à presente data. Será feita uma descrição sucinta das atividades realizadas em cada um dos anos letivos, far-se-á referência às reuniões de trabalho em que participou, às formações frequentadas e ainda serão apresentados exemplos das planificações utilizadas na sua prática letiva. Tendo em conta que a mestrandia tem trabalhado, ainda, como professora bibliotecária, também, será abordada a sua experiência neste cargo.

Em relação ao objeto de estudo da presente investigação será importante realçar o facto de que a EVT é uma disciplina que resultou da junção da Educação Visual (EV) e Trabalhos Manuais (TM) e que utiliza o Método de Resolução de Problemas (MRP) levando o aluno a procurar soluções adequadas para os problemas que se lhe deparam, desenvolvendo, assim, o seu trabalho de forma organizada, visando a educação dos alunos através da Arte. Atualmente faz parte do currículo do 2º Ciclo do EB onde podemos ler que

“A educação artística no ensino básico desenvolve-se, maioritariamente, através de quatro grandes áreas artísticas, presentes ao longo dos três ciclos: Expressão Plástica e Educação Visual, Expressão e Educação Musical, Expressão Dramática/Teatro e Expressão Físico-Motora/Dança. No 2º Ciclo do Ensino Básico verifica-se um aprofundamento nas áreas da Educação Musical e da Educação Visual. Esta última associa-se à área tecnológica, dando origem à disciplina de EVT” (Currículo Nacional do Ensino Básico, 2011, p. 149).

A disciplina de EVT promove a ampliação do conhecimento do mundo. A manipulação de diferentes objetos e materiais, a exploração de suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e ao entrar em contato com formas diversas de expressão artística, como também a utilização de diversos materiais gráficos, plásticos, naturais e descartáveis sobre diferentes superfícies pode ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.

Acredita-se que a educação através da Arte, num processo contínuo ao longo da vida, tenha implicações no desenvolvimento estético-visual dos indivíduos, tornando-se condição necessária para alcançar um nível cultural mais elevado, prevenindo novas formas de iliteracia.

A EVT é uma disciplina que unindo a parte visual à parte técnica permite a concretização de grandes projetos, desenvolver o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção, criação, trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo, criando cuidados com o próprio corpo no contato com os suportes e materiais de arte, promovem a dignidade humana e conduz as crianças na construção de uma sociedade melhor.

É uma disciplina que julgamos funcionar muito bem e não entendemos porque extingui-la do currículo do 2º Ciclo do EB como propõe a atual reforma curricular que pretende substituí-la por duas novas disciplinas, a EV e Educação Tecnológica (ET), tal como o nosso Ministro da Educação, Nuno Crato, numa entrevista ao Público de 30 de Outubro de 2011, em que sobre EVT, afirma:

“não estamos em época de ter dois professores em sala de aula deve-se antes pensar em separar curricularmente a Educação Visual e a Educação Tecnológica e os professores alternarem a docência”.¹

O nosso estudo visa conhecer as opiniões de elementos da comunidade educativa acerca do papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do EB. Será que a consideram importante? Será que acham que ela funciona bem? Será que acham que deve ser separada em duas novas disciplinas, EV e ET? São questões que pretendemos ver esclarecidas neste nosso estudo e saber se afinal a EVT é ou não uma disciplina a ser preservada em prol da formação integral dos nossos alunos.

Apesar dos inúmeros contributos, aquando da discussão pública da proposta de revisão da estrutura curricular, pela manutenção da disciplina de EVT no currículo do 2º Ciclo do EB, o que se veio a verificar na versão final, apresentada pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC) a 26 de março de 2012, é que esses mesmos contributos de nada valeram, pois a disciplina de EVT foi eliminada e em sua substituição ficaram as disciplinas de Educação Visual (EV) e de Educação Tecnológica (ET).

Assim sendo, há um claro desinvestimento nas áreas de formação artística e tecnológica sabendo-se que ao longo dos últimos 30 anos a carga horária destas áreas curriculares diminuiu drasticamente ao ponto de agora na versão final “matar” qualquer desenvolvimento sustentado destes saberes nos nossos jovens.

Não havendo quaisquer estudos realizados no nosso país, ou mesmo fundamentações que sustentem a decisão de eliminar a disciplina de EVT do currículo, pretendemos saber se uma determinada comunidade educativa concorda que esta seja substituída por duas novas áreas, ambas lecionadas por um único professor.

¹ <http://www.publico.pt/Educa%C3%A7%C3%A3o/entrevista-com-nuno-crato-e-necessario-concentrar-nas-disciplinas-essenciais-1518852> - consultado a 12 de dezembro de 2012.

**1ª PARTE - O PAPEL DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL E
TECNOLÓGICA NO CURRÍCULO DO 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Capítulo I: Enquadramento do Estudo

I.1. Definição da problemática e delimitação do estudo

Este estudo irá incidir sobre o que pensam os professores de outras áreas, membros de direção de agrupamentos, psicólogos do SPO e EE (com educandos no 2º ciclo do ensino básico) acerca do papel e da importância da disciplina de EVT no currículo do 2º Ciclo do EB.

Afigura-se-nos pertinente saber, após vinte anos de implementação generalizada, se esta disciplina deve continuar no currículo do 2º Ciclo do EB, se é considerada importante e se contribui, de alguma forma, para o desenvolvimento integral dos alunos.

A finalidade deste estudo é responder à questão: “Qual a opinião acerca do papel da EVT no currículo do 2º Ciclo do EB?”

Perante a finalidade enunciada, definimos um conjunto de questões a que tentaremos dar resposta com o intuito de a atingirmos.

As questões são as seguintes:

1- Qual a opinião dos professores, de outras áreas, acerca do papel da EVT no currículo do 2º ciclo do EB?

2- Qual a opinião dos elementos de direção de agrupamentos, acerca do papel da EVT no currículo do 2º ciclo do EB?

3- Qual a opinião dos EE acerca do papel da EVT no currículo do 2º ciclo do EB?

4- Qual a opinião do psicólogo do SPO acerca do papel da EVT no currículo do 2º ciclo do EB?

5- Qual o impacto da EVT nas escolas?

6- A disciplina deve manter-se como está, com dois blocos de 90 minutos semanais, lecionada por par pedagógico ou deve ser substituída pelas disciplinas de EV e ET, cada uma com 1 bloco de 90 minutos semanais, ambas lecionadas apenas por um professor?

7- A ser extinta e reduzida a sua carga horária, que implicações poderá ter para os alunos?

I.2. Objetivos da investigação

Ao encontrar resposta para estas questões de investigação, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- Saber qual o papel da EVT no currículo do 2º ciclo do EB;
- Investigar se a EVT é considerada uma disciplina importante no currículo do 2º ciclo do EB;
- Saber se os entrevistados acham que a disciplina se deve manter como está ou se deve sofrer alterações;

I.3. Justificações para o estudo

A disciplina de EVT surgiu em 1989 com a Reforma da Reorganização Curricular e generalizou-se a todas as escolas do país, faseadamente, entre os anos letivos de 1991/1992 e 1992/1993, depois da aprovação definitiva do programa da disciplina.

Até aqui e desde o ano letivo de 1974/75, fizeram parte da estrutura básica do currículo do ciclo preparatório as disciplinas de EV, com dois tempos letivos e um docente, e TM, com quatro tempos letivos e dois docentes, fazendo um total de seis tempos letivos e três docentes.

Em 1989, estas duas disciplinas deixaram de existir com a versão final do plano curricular do 2º ciclo do ensino básico, tendo ocupado esse espaço curricular a disciplina de EVT com cinco tempos letivos e dois docentes em regime de par pedagógico.

No ano letivo de 2001/2002, com a Reorganização Curricular do Ensino Básico, a disciplina de EVT mantém o regime de docência em par pedagógico mas vê, mais uma vez, reduzida a sua carga horária, passando assim de cinco para quatro tempos letivos - e neste caso, não de 50 minutos como anteriormente mas apenas 45.

Neste momento, e após duas décadas a fazer parte da estrutura curricular do 2º ciclo do EB, a disciplina de EVT encontra-se, numa situação muito vulnerável pois a proposta base da revisão da estrutura curricular apresentada pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC), em dezembro de 2011, propõe a sua eliminação e a criação das disciplinas de EV e ET, ambas a ser lecionadas por um único professor.

Uma eliminação, sem justificação epistemológica, psicopedagógica e paradoxalmente económica, sem qualquer justificação.

A concretizar-se esta proposta, poder-se-á dizer que estamos perante aquilo que se pode designar de *“dissolução da área artística e tecnológica no 2º ciclo do ensino básico”* pois a eliminação da disciplina de EVT e, mais uma vez, a redução da carga horária e do número de docentes implicados na docência desta área representam isso mesmo.

Pensamos não haver qualquer justificação para tal alteração e, aliás, publicamente o Senhor Ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, afirmou que a *“EVT é substituída pelas disciplinas de EV e ET mas que os conteúdos se mantêm, apenas se dividindo - uns ficam para EV e outros para a ET”*.

Podemos, ainda, referir que durante a sua fase de implementação, a maioria dos professores não estavam preparados para pôr o programa em prática. Alguns, na revista *Imaginar* nº 13-27 (1993), publicada pela Associação de Professores e Expressão Visual, discordaram da pertinência da disciplina, dos seus objetivos, dos seus conteúdos e, inclusive, da metodologia preconizada pelo programa. Porém, todas as dificuldades, implícitas na implementação de uma nova disciplina, foram ultrapassadas e passámos a ter uma disciplina perfeitamente estabelecida, com um carácter teórico-prático que leva ao desenvolvimento da criatividade e imaginação dos alunos, fatores essenciais ao sucesso das outras áreas.

Assistimos, constantemente, a uma sobrevalorização das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, consideradas áreas disciplinares fundamentais, em detrimento das áreas artísticas,

nomeadamente EVT. Contudo, consideramos que esta disciplina é tão importante quanto as demais, por ser uma disciplina que desenvolve, nos alunos, o conhecimento do mundo através das artes. Permite o contato com diferentes objetos e materiais, explorando as suas características, propriedades e possibilidades de manuseio para entrar em contato com formas diversas de expressão artística.

A arte revela em cada pessoa o cognitivo e a afetividade, pois através dela se transmite o que sentimos, o que pensamos, como estamos e como anda o nosso relacionamento com a sociedade.

Através da utilização de formas, ritmos, linguagens e diversos elementos, a arte torna-se um veículo da expressão do pensar e do sentir.

“Quando a criança desenha ou canta, por exemplo, ela representa algo que lhe chamou a atenção ou canta uma música de que gosta cujo texto lhe diz algo ou significa alguma coisa importante para ela” (Prosser, 2003, p. 2).

Nas expressões artísticas de cada criança são eternizados os sentimentos, as emoções, as expectativas e os anseios, ao mesmo tempo que se estabelecem novas reflexões com a realidade em que está vivenciando. Essa interação com o meio e ao mesmo tempo com o outro ocasiona experiências significativas no desenvolvimento afetivo, cognitivo, psíquico e de socialização na vida dos nossos educandos.

A EVT, enquanto disciplina que educa através das artes, conduz os alunos a conhecerem as suas limitações, dificuldades e possibilidades de desenvolver, explorar e conhecer as suas potencialidades, capacidades e habilidades, colaborando assim, no crescimento nos diferentes campos do saber. Por outro lado, valoriza e desenvolve a realização pessoal, satisfação de si mesmo e dos outros, o prazer, o equilíbrio, a alegria, a paz, a compreensão, a confiança, a reciprocidade, a identificação com o outro e comunhão com o semelhante e com o universo. Contribui para a formação integral do ser humano, diminuindo assim a violência e tudo o que destrói o cidadão.

A arte é um grande agente transformador, que leva o ser humano a ser construtor de um mundo melhor, mais humano, civilizado, valorizando tudo aquilo que é bom e eficaz para a vida.

“O ensino da arte e a aprendizagem por meio da arte nas escolas de ensino regular contribuem, portanto, para que a escola proporcione condições para que seus alunos se tornem sujeitos do seu conhecer, na interação com o seu meio ambiente, para agir e transformar continuamente sua realidade, pela sua inteligência” (Prosser, 2003, p. 10).

Assim sendo, não entendemos como é que, atualmente, se tem assistido à desvalorização do ensino das artes em benefício do ensino das áreas científicas e literárias.

Desta forma, o nosso estudo prende-se com o facto de querermos saber até que ponto esta disciplina, em que se ensina através da arte, é importante para a formação integral do aluno e qual o seu papel no currículo do 2º Ciclo do EB, uma vez que, tem vindo a ser alvo de desvalorização com a redução na sua carga horária do currículo do 2º Ciclo do EB e atualmente está a ser proposta a sua

substituição por EV e ET, ambas lecionadas por um professor e, uma vez mais, com redução da carga horária.

I.4.Desenvolvimento do estudo

A fundamentação do estudo assenta numa revisão de literatura que aborda a história da disciplina de EVT, o seu programa, o método que utiliza e o modo como se avalia.

Posteriormente apresenta-se a metodologia do estudo, onde serão abordados os paradigmas da investigação, incidindo no modelo qualitativo que teve como base de sustentação entrevistas semiestruturadas individuais.

Descrevem-se as condições de realização das entrevistas e apresentam-se os dados do estudo, que consiste na seleção de todo o material transcrito, em sede de entrevistas, bem como a respetiva análise de conteúdo, apresentando-se, de seguida, os resultados e a sua discussão.

O estudo termina com uma síntese interpretativa da discussão dos resultados e algumas considerações.

Capítulo II: Revisão da Literatura

Neste capítulo iremos fazer uma análise aos princípios orientadores e teóricos em que se fundamenta, a disciplina de EVT, tanto na perspectiva da componente da Educação Visual, como na perspectiva da Educação Tecnológica, tentando descobrir como estes dois campos da atividade humana se conjugam, de modo a conseguirmos um ensino de algo que não tem características dominantes estético-artísticas, nem tecnológicas, mas sim uma mistura híbrida das suas componentes. Será feita a análise das competências inscritas no programa, passaremos aos conteúdos e aprendizagens, à forma de avaliação proposta e para finalizarmos, à metodologia por ela preconizada, procurando as teorias que a fundamentam e justificando a sua aplicação.

II.1. Educação Visual e Tecnológica

A disciplina EVT surgiu em 1989 com a Reforma da Reorganização Curricular e generalizou-se a todas as escolas do país, faseadamente, entre os anos letivos de 1991/1992 e 1992/1993, depois da aprovação definitiva do programa da disciplina.

Até aqui e desde o ano letivo de 1974/75, fizeram parte da estrutura básica do currículo do ciclo preparatório as disciplinas de EV, com dois tempos letivos e um docente, e TM, com quatro tempos letivos e dois docentes, um total de seis tempos letivos e três docentes.

Em 1989, concluído o plano curricular do 2º ciclo do ensino básico, estas duas disciplinas deixaram de existir tendo ocupado esse espaço curricular a disciplina de EVT com cinco tempos letivos e dois docentes em regime de par pedagógico.

No ano letivo de 2001/2002, com a Reorganização Curricular do Ensino Básico, a disciplina de EVT mantém o regime de docência em par pedagógico, passando assim de cinco para quatro tempos letivos - e neste caso, não de 50 minutos como anteriormente mas apenas 45.

A EVT é uma disciplina que faz a abordagem integrada dos aspectos visuais e tecnológicos, dentro de uma área pluridisciplinar de Educação Artística e Tecnológica. Partindo da realidade prática para o conhecimento teórico não se pretende com a EVT a formação artística nem a formação técnica, mas sim explorar a expressão, a resolução de problemas e a relação indivíduo/sociedade, através do desenvolvimento de competências integrando noções, métodos e instrumentos de trabalho fundamentais nas áreas essenciais do saber e do saber fazer a par com a formação cívica e moral, orientadas para o desenvolvimento de atitudes activas e conscientes perante a comunidade. Nesta disciplina faz-se a abordagem dos conteúdos programáticos centrando o ensino/aprendizagem no aluno, segundo uma pedagogia de centro de interesses e resolução prática de problemas. Os saberes teóricos e práticos trabalham-se em simultâneo, no desenvolvimento de Unidades de Trabalho, com aplicação do “método de resolução de problemas” e/ou “estimulação criativa”.

Esta disciplina passa, assim, pela formação na área do campo artístico e na área do campo tecnológico, pois passa pela abordagem de conteúdos relativos a estas duas áreas. Teremos, então, que procurar saber quais serão os objetivos e o significado de EV e ET.

II.2. Educação Visual

Vários autores consideram a educação artística (EA) como área primordial da educação global do indivíduo e de importância fundamental no contexto educativo, embora os pressupostos em que assentam as justificações para o ensino de arte sejam divergentes.

Eisner (1972), classifica estas justificações em dois tipos: “contextuais” e “essencialistas”, relativamente às concepções de educação pela arte.

Para este autor, os “contextualistas” dão relevância às consequências instrumentais da arte no trabalho e utilizam os interesses particulares dos alunos ou da sociedade como base primordial para a formulação dos seus objetivos.

Os “essencialistas” dão relevância aos contributos que só a arte pode providenciar, em relação à experiência e compreensão humana, dando relevo ao caráter endógeno e único da arte.

Segundo Barret (1979) a EV tem fortes relações com a Educação pelo Design, embora não esteja tão limitada pelo funcionalismo”. Um programa de EV subdivide-se em exercícios e atividades que exploram qualidades visuais que serão tratadas, primeiro separadamente, e depois em várias combinações. Estas qualidades consideram-se como possuidoras de características únicas. Haverá exercícios sobre a cor, a textura, a linha, o plano, etc.. Haverá uma tónica forte no significado universal e na importância da organização com base matemática e na utilidade fundamental destes factores em todas as áreas das artes e da experiência e produção do design.

Partindo da ideia de que o artista tem que ser visualmente sensível e nesse sentido criar uma linguagem visual para a expressão e a comunicação baseada na observação do mundo envolvente, Barret (p. 74) socorre-se da clareza das ideias expostas por Bob Clement:

“A nível dos objetivos, quer isto dizer uma sempre crescente ênfase na análise do mundo natural e do produzido pelo Homem, e na observação daqueles muitos elementos que o constituem, através da exploração das propriedades do espaço, cor, estrutura, forma, símbolos, imagens, etc..

Tais explorações poderão ser feitas, também, com outros meios de exteriorização, através de experiências em outras áreas do currículo como trabalhos em estudos do ambiente, composição criativa escrita, matemática, etc.. Isto pode ajudar a acentuar o valor da comunicação visual como um meio útil e natural, através do qual podemos dar resposta ao mundo envolvente e não apenas ao meio pelo qual alguns poucos eleitos fazem imagens artísticas ou artefactos.

O exame e a análise destes elementos complexos dão às crianças experiência no processo de abstrair a partir de generalidades, de maneira a chegarem à compreensão das relações específicas. Através desta análise, poderão começar a compreender que o significado do todo depende da compreensão das partes que o compõem” (Clement, 1975, citado por Barret, 1979).

A possibilidade de uma síntese completa de experiência que envolvesse a integração do perceber, pensar e sentir, seria conseguida pela arte, na sua forma mais bem-sucedida, considera Barret (1979), acrescentando que, se quisesse considerar a arte como o centro do currículo, seriam estas as funções educacionais que deveriam servir de critérios, à volta dos quais se planeassem e avaliassem os trabalhos em arte, e não apenas aquelas funções periféricas, tradicionalmente associadas à arte.

Será interessante saber, também, algo sobre a Educação pelo Design uma vez que a EV parece ter fortes relações com esta corrente, por um lado e pelo outro, verifica-se que alguns dos aspetos da sua fundamentação têm uma efetiva relação com o programa de EVT.

Resumidamente, Tom Hudson, citado por Barret, apresenta os objetivos desta fundamentação:

“A nossa educação deve criar um meio envolvente onde o indivíduo possa encontrar algo de si mesmo, as suas aptidões, a relevância das suas ideias e das dos outros, isto é, da experiência coletiva isenta de mística e mitologia. Ele terá de utilizar instrumentos e processos de que ele, como indivíduo, e a sociedade necessitam, isto é, experimentação, análise e desenvolvimento como formas necessárias numa via pessoal e inquiridora, e não pela mera reprodução de formas e sucessos do passado” (Hudson, 1968, citado por Barret, 1979).

Acrescentando as afirmações de Peter Green, em relação à Educação pelo Design:

“Em termos simples, penso que as atitudes na Educação pelo Design levaram a compreender que:

a) Design não trata apenas de estilo visual mas dum processo de opções que engloba tudo o que define o impacto da forma, aparência e efeitos das soluções do Homem para as necessidades humanas.

b) A função não é apenas estrutural e física. A função visual de um objeto e do nosso meio envolvente resolve uma necessidade exatamente da mesma forma que são resolvidas as necessidades físicas. Ter a noção de que a aparência visual não acontece, mas que cumpre e resolve requisitos precisos é um conceito básico para a Educação da Arte/Design. Afasta o desenho de um campo vago, limitado ao talento e dá à forma visual um papel claro de crítica e comunicação para a compreensão das razões por que o nosso mundo apresenta o aspeto que tem.

Compreender as forças que formam o nosso mundo total requer o desenvolvimento de novas vias para a análise crítica. Tal estudo debruça-se sobre a questão de como são feitas as decisões ou opções e fornece a experiência para a identificação dos problemas e para a avaliação das soluções, compreendendo, de facto, o papel do designer/aquele que faz opções” (Green, 1974, citado por Barret, 1979).

No que respeita a situações educativas, o estágio de desenvolvimento dos alunos do 2º ciclo será predominantemente o das operações concretas, segundo Piaget (1970).

Para estes alunos serão aconselháveis atuações metodológicas mais globalizantes. No entanto, no 6º ano de escolaridade podemos encontrar vários alunos na fase de adolescência e alguns deles no estágio das operações formais, segundo Piaget (1970). Para esses alunos as atuações metodológicas tendem para uma maior especificação do ensino, especialmente no final do ciclo, de modo a integrarem conceitos mais abstratos.

Outro aspeto a ter em consideração nas situações educativas será o da afetividade.

É importante também ter em conta a fase de desenvolvimento gráfico do aluno que nem sempre é coincidente com o seu desenvolvimento cognitivo.

Em todas as fundamentações está presente a criatividade, sendo comum a todas as correntes. Assim, apresentamos algumas definições de modo a conseguirmos uma ideia aceitável para o termo, No entanto, e apesar de ser comum à maior parte do ensino, ela é expressa e procurada por meio de diversos caminhos.

Lowenfeld (1964), afirma que há uma forte linha de criatividade que liga todos os campos do esforço humano. Barret (1979) refere-se à criatividade como sendo habilidades de produção divergentes, nomeadamente a sensibilidade aos problemas, a fluência, a novidade, a flexibilidade e a organização e elaboração, redefinição e avaliação. Considera o esquema útil, embora a ênfase no processo se sobreponha ao artefacto, porque existe sempre um produto acessório de um processo, mesmo que não constitua um artefato concluído.

Para Brunner (1966), citado por Barret (1979), a criatividade deve ser reconhecida nos resultados produtivos de algum processo. Pode ser encontrada nos produtos finais, mas pode ser também identificada nos produtos acessórios dos processos.

Tendo a Educação Estética um papel importante na disciplina de EVT, estando bem assinalado na explicação das suas características e finalidades, será necessário fazer referência à mesma.

Read (1985) confere um papel predominante à Educação da sensibilidade estética, à noção de belo no contexto da Educação Artística, afirmando que se deve compreender, desde o início, que o que tenho em mente não é meramente a educação artística como tal, pelo que deveria ser denominada, mais propriamente por Educação Visual ou Plástica; a teoria a desenvolver abrange todos os modos de autoexpressão literária e poética (verbal), assim como musical e auditiva e forma uma abordagem integral da realidade que deveria chamar-se Educação Estética - a educação daqueles sentidos em que se baseiam a consciência e finalidade, a inteligência e raciocínio do indivíduo humano. É apenas na medida em que estes sentidos se relacionam harmoniosamente e habitualmente com o mundo exterior que se constrói uma personalidade íntegra.

Para Ross (1981), citado por Grade (1993), a percepção sensória é a base da estética, sendo a percepção estética um modo particular de experimentar o mundo. Portanto, essa experiência sensória, ao ter um carácter físico e psicológico, será o fator primordial para a maturação do sentido de beleza, para o sentido da qualidade dos objetos e para a nossa resposta à arte.

Para Read (1985), a Educação Estética terá como finalidades:

- A preservação da intensidade natural de todas as formas de percepção e sensação;
- A coordenação entre as várias formas de percepção e sensação e em relação com o ambiente;
- A expressão de sentimentos de uma maneira comunicável;
- A expressão, em forma de comunicação, de modos de experiência mental que, não sendo assim, ficariam parcial ou totalmente na inconsciência;
- E expressão do pensamento sob a forma apropriada.

Em relação à EV, como forma do ensino da arte, não restam dúvidas a ninguém da sua importância para a formação global dos indivíduos, em geral, e das crianças e adolescentes, em particular.

Vários são os autores, referidos anteriormente, que definem e justificam a necessidade do ensino da arte. Eisner (1991), ao acentuar que o ensino da arte não se concebe como um objeto que proporciona prazer, mas como uma forma de desenvolver capacidades de pensamento e de alargar o conhecimento, parece sintetizar todas as justificações.

Poderemos, então, hoje considerá-la como essencial em qualquer currículo de ensino básico e um contributo importante para a formação global dos alunos.

II.3. Educação Tecnológica

A ET em Portugal e na Europa não parece estar muito consolidada como disciplina de corpo inteiro, sendo, nos currículos do 3º Ciclo, uma disciplina de opção.

Girard (1750), padre francês, parece ter sido, segundo Deforge (1980), o primeiro autor a utilizar o termo Tecnologia no seu *Vrais principes de la langue française*, dando-lhe o sentido de recolha de um conjunto de técnicas para a obtenção de um resultado, no caso específico para verificar bem. Indicava, também, a existência de tecnologias de artes cénicas, académicas, ginásticas, plásticas, etc..

Anteriormente, a tecnologia era chamada “arte técnica”. Existem algumas publicações anteriores ao séc. XVIII com esta designação, mas pressupõe-se que seja tão antiga como o trabalho humano, sendo exprimida pelo gesto humano ou oralmente, pelo desenho ou por escrito.

Na Europa, países como Inglaterra, França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Holanda, Itália e Suécia, foram introduzindo a ET como disciplina ou área que agrupa várias disciplinas, nas quais se faz o seu desenvolvimento. Em Portugal, ao ser criado o Ensino Técnico, dispersaram-se alguns elementos de cariz tecnológico em duas vertentes: nos TM, nas atividades em madeira e em metais, no ensino geral obrigatório por um lado, e nas disciplinas do Ensino Profissionalizante, por outro lado.

A partir de 1976, com a unificação do currículo nas escolas portuguesas, os aspetos referentes à componente tecnológica estão confinados aos TM do Ensino Preparatório e aos Trabalhos Oficiais do 7º e 8º anos de escolaridade do Ensino Geral, que passavam pelo estudo teórico de um tema e da sua aplicação na prática, sendo esta obrigatória. Resultante da Reforma do Sistema de Ensino Português de 1986, caracterizada através da já referida Reforma Curricular do Ensino Básico e Secundário, a ET, assim intencionalmente denominada para diferenciar a tecnologia da técnica², pode ser vista em duas componentes distintas: uma, obrigatória para todos, na disciplina de EVT e a outra, opcional, na disciplina de ET.

No terceiro ciclo, no Ensino Técnico-Profissional, também opcional, existe um leque de curso de cariz tecnológico profissionalizante.

² Sinteticamente podemos diferenciar técnica de tecnologia, sendo a primeira a utilização de instrumentos e métodos específicos para a obtenção de resultados precisos e a segunda a sujeição dessa utilização, bem como da própria escolha dos instrumentos e dos métodos, a critérios científicos - do âmbito da Física, da História, da Sociologia, da Ecologia, da Ergonomia, enriquecendo-a ao mesmo tempo com as contribuições dessas diversas áreas da atividade e do conhecimento.

Como se constata, também, em Portugal começa a transparecer no sistema educativo, no Ensino Básico e Secundário, a importância cada vez maior que a tecnologia tem nas nossas vidas, pois invade as nossas casas das mais diversas formas, tendo que reconhecer que esta tem sido o principal instrumento responsável pela criação da nossa civilização.

Standenmaier (1985), citado por Reis (1995), diz que a tecnologia é considerada como a Arte do Saber como, em que o conhecimento prático está ao serviço do seu objetivo. Por outro lado, Ladière (1997), citado por Reis (1995), refere que a tecnologia está empenhada em usar e modificar o Mundo, para satisfazer os propósitos humanos e que ao desenvolver estas atividades se apoia no Método de Projeto que é sobretudo baseado na síntese de conhecimentos e práticas. Portanto, segundo Lewis (1991), citado por Reis (1995), a tecnologia procura transformar a realidade e fazer as coisas melhor.

II.4. Programa da disciplina de Educação Visual e Tecnológica e a sua inserção no currículo

Com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86, surgiram novos pontos de referência para a educação, na tentativa de dar resposta à complexidade da vida na sociedade, trazendo alterações, modificações e inovações implementadas pela reforma educativa daquela altura.

A organização curricular, que teve como referência os Princípios Gerais e Organizativos da Lei de Bases do Sistema Educativo e como pano de fundo a formação do “Cidadão Ideal”, foi estabelecida pelo Decreto-Lei nº 286/89, que introduziu inovações no que diz respeito ao Modelo Organizacional.

Esta organização curricular do Ensino Básico e Secundário é um elenco de áreas de formação ou disciplinas de estudo correspondentes a cada nível, ciclo e ano de escolaridade.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, ao estipular que o 2º ciclo se organiza por áreas interdisciplinares de formação básica e se desenvolve predominantemente em regime de professor por área³, exige uma adaptação do novo currículo que passa a sua organização para áreas pluridisciplinares nas quais se integram as disciplinas.

Segundo o Programa de EVT (vol. I, 1991), a sua estrutura global, obedecia aos seguintes parâmetros:

-O 1º ciclo, respeitando um modelo de ensino globalizante, a cargo de um professor único, privilegia o desenvolvimento integrado de estudos e atividades;

-O 2º ciclo organiza-se por áreas de estudo de carácter pluridisciplinar, referentes à formação básica, considerando-se desejável que lhe venha a corresponder um regime de um professor por área;

-O 3º ciclo abrange um conjunto de disciplinas ou grupos de disciplinas, constituindo um plano curricular unificado, com abertura a áreas vocacionais diversificadas, sendo-lhes aplicado um

³ Alínea 6, nº1 do art.º 8º da Lei de Bases do Sistema Educativo

regime de docência mais especializada. A organização do 2º ciclo por “áreas de estudo” permitiria a integração de conteúdos disciplinares afins, equilibrando o recurso a situações e experiências de aprendizagem, ou a aprendizagens estruturadas e conhecimentos sistemáticos do domínio das disciplinas.

O programa da nova disciplina, EVT, resultante da reforma aplicada ao Sistema Educativo Português, e por força do Decreto-Lei nº 286/69, que restabeleceu a Organização Curricular para o Ensino Básico e Secundário, teve como objetivo, em conjunto com outras disciplinas:

“(...) no plano da formação pessoal dos alunos para a integração da sensibilidade, do pensamento e da ação numa atitude criadora e crítica, como base de verdadeira autonomia. No plano da formação social, a estruturação dos valores, dos interesses, dos comportamentos individuais, em função de uma abertura, compreensiva e interveniente, e de uma sociedade que democraticamente constrói o futuro, prezando, simultaneamente, as expressões do seu passado e as dos outros povos, como manifestações do poder criador da humanidade” (Programa de EVT, vol. II, 1991, p. 196).

A EVT pretende explorar a expressão, a resolução de problemas e a relação dialética indivíduo/sociedade, em termos de avaliar e decidir para criar e fruir. Logo, é pertinente afirmar que este programa é diferente do anterior programa de EV e TM, disciplinas que, com a reforma curricular, deram lugar à nova disciplina de EVT. Esta nova disciplina, trouxe-nos uma nova perspetiva, chamada construtivismo, e defende que o conhecimento é algo pessoal e que o significado é construído pela pessoa em função da experiência.

“...o importante é a diversidade das experiências dos alunos e a integração das aprendizagens na vida vivida por eles...” (Programa de EVT, vol. II, 1991, p. 195).

Também os autores construtivistas defendem que a aprendizagem é um processo social, mediante o qual os “aprendizes” constroem significados, que são influenciados pela interação entre o conhecimento previamente adquirido e as novas experiências de aprendizagem. O carácter eminentemente prático do programa pretende levar à integração do trabalho manual e do trabalho intelectual, numa perspetiva de ciência integrada com as outras áreas disciplinares, onde o exercício pensamento/ação seja aplicado aos diversos problemas visuais e técnicos do envolvimento, de modo a que se construa a atitude, que se pretende simultânea, tecnológica e estética. Sendo que o programa se assume com um carácter aberto, em que

“qualquer das áreas de exploração ou dos conteúdos referidos pode ser abordado ao longo do 2º ciclo, tendo em conta as recomendações e os níveis a que o diferente desenvolvimento dos alunos permitir tais abordagens e os resultados pretendidos propostos, definem apenas o que se tem em vista para cada conteúdo abordado, sem que isso implique a obrigatoriedade dessa abordagem” (Programa de EVT, vol. II, 1991, p.6),

E leva-nos a ver o programa, não como um relato ou transmissão de verdades estabelecidas aos alunos, mas como um processo experiencial interativo, em que é proporcionada, para além de

experiências relevantes, a oportunidade de diálogos enriquecedores, de modo a que os significados possam surgir. Esta mesma ideia está expressa em Doyle, citado por Arends (1995, p. 5):

“...já não se entendem os currículos escolares como documentos contendo informações importantes, mas sim como um conjunto de acontecimentos e atividades de aprendizagem através dos quais alunos e professores elaboram conjuntamente conteúdo e significado” (Doyle, citado por Arends, 1995, p. 5).

Os professores de EVT, para atuarem na prática letiva de acordo com esta perspectiva, terão que ter em consideração estes aspetos, de maneira a que façam sentido para si. De outro modo, será muito difícil, se não impossível, ir ao encontro das orientações metodológicas preconizadas pelo programa que, necessariamente, implicam mudanças no seu comportamento, como professores de EVT.

II.4.1. Objetivos e programa de EVT

No programa de EVT, os objetivos fixados para a disciplina vêm denominados por finalidades, cujo entendimento é explicitado por meio de objetivos gerais (atualmente, competências essenciais) que tentam dar uma imagem daquilo que se pretende para cada uma dessas finalidades.

Seguindo uma linha desenvolvimentista, o programa apresenta as suas finalidades como algo a desenvolver, dando-lhe um sentido progressivo faseado dos aspetos mais simples de cada uma delas até aos patamares de maior complexidade.

As finalidades são atingidas através da aquisição de conhecimentos e técnicas de execução, da aquisição de valores e atitudes que, de uma forma equilibrada, se encontram patentes nas competências gerais, ou seja, nas competências.

A EVT tem as seguintes finalidades:

- Desenvolver a perceção;
- Desenvolver a sensibilidade estética;
- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver a capacidade de comunicação;
- Desenvolver o sentido crítico;
- Desenvolver aptidões técnicas e manuais;
- Desenvolver o entendimento do mundo tecnológico;
- Desenvolver o sentido social;
- Desenvolver a capacidade de intervenção.

II.4.2. Orientação metodológica

O desdobramento das finalidades/competências essenciais (antigos objetivos gerais) dá a este programa um sentido de desenvolvimento, não só ao longo do 2º Ciclo, mas também ao longo de todo o Ensino Básico. No Programa da disciplina de EVT, vol. I (1991), as competências (antigos

objetivos) enunciadas devem entender-se como competências de desenvolvimento, isto é, como metas a prosseguir, gradualmente, ao longo de toda a escolaridade básica. Assim, apesar da divisão do ensino básico em três ciclos, não foram definidas competências específicas (antigos objetivos específicos) para cada um deles, a fim de evitar uma compartimentação e ruturas individuais, na sequência do processo formativo que se pretende integrador. Recorrendo, porém, como obviamente se impõe, à existência de distintas etapas psicopedagógicas, correspondentes a cada um dos ciclos, haverá que adequar o nível de prossecução dos objetivos aos estádios de desenvolvimento dos alunos e às características das diferentes fases. Esta prossecução esteve presente na conceção dos planos de estudo de cada disciplina ou área disciplinar, onde já se tornou possível, por se tratar de campos de ensino/aprendizagem delimitados, definir competências específicas segundo três níveis articulados de progressão, sem perder de vista a linha de continuidade que conduz às metas finais. Esse faseamento do desenvolvimento das competências é concretizado pelas indicações que o programa contém e estão expressas nos resultados pretendidos. O desenvolvimento dos alunos far-se-á por meio da sua intervenção no meio envolvente, pois está em causa a formação de cidadãos atuantes, através de atividades que estão integradas em unidades de trabalhos, centradas em assuntos ou temas referentes àquele meio.

II.4.3. Unidades de trabalho

A designação “Unidades de Trabalho” (UT) surge como oposição ao conceito de ‘Unidade Didática’.

“Pretende-se, desta maneira, acentuar uma organização de unidade que se centra no aluno, na atenção das atividades inerentes ao processo de resolução de problemas. Não tem como fulcro um conceito, princípio ou esquema conceptual, mas um problema que poderá ser dividido em problemas parcelares. Estes irão, quando resolvidos, contribuir, em conjunto, para a solução daquele problema inicial mais abrangente” (Silva, San & Gomes, 1992, p. 64).

A UT pretende ligar a escola à comunidade através do aluno, pois muitas vezes é na comunidade que ele vai encontrar problemas reais que o tocam de perto. Estes só podem ser planeados em aspetos muito gerais e em função de finalidade ou competências gerais. O pormenor é planeado, conforme a UT vai evoluindo e implica sempre a solução dos problemas encontrados. Trata-se de uma opção pedagógica justificada por teorias de aprendizagem segundo as quais os novos conhecimentos se inserem numa estrutura mental prévia, modelada pela experiência de cada indivíduo, estrutura que, por sua vez, modela a aquisição desses conhecimentos. Quanto mais se ligar a aprendizagem a uma experiência personalizada, mais probabilidades há de essa aprendizagem ser correta e duradoura. As UT organizam-se, portanto, em torno de uma determinada situação-problema, englobam diversas áreas de exploração e implicam o tratamento dos conteúdos que vão sendo necessários para poder progredir na direção desejada, promovendo a aquisição dos mesmos. As UT's serão centradas em assuntos ou temas referentes ao meio onde a

escola está inserida e podem encarar-se, globalmente, como um problema, que contém, ele mesmo, problemas de âmbito mais restrito. As situações problemáticas são detetadas e selecionadas pelos alunos para lhe encontrarem as soluções, através do Método de Resolução de Problemas (MRP), método cujo desenvolvimento implica um processo, solicitador da aquisição de conteúdos a dominar, segundo o Programa de EVT, vol. II, (1991), num saber coletivo construído e individualmente integrado.

II.4.4. Conteúdos

O programa estipula, também, o corpo da aprendizagem a lecionar nesta disciplina indicando, para cada um dos conteúdos, as respetivas metodologias específicas e definindo os resultados que se tem em vista atingir. Os conteúdos dizem respeito a conhecimentos, capacidades, destrezas específicas da disciplina e a valores pessoais e sociais desejáveis. O corpo de aprendizagem é um conjunto muito abrangente de conteúdos que são a comunicação, a energia, o espaço, a estrutura, a forma, a geometria, a luz/cor, o material, a medida, o movimento e o trabalho. Este programa aponta também para uma pedagogia centrada nas atitudes e processos, numa perspetiva de globalização dos saberes.

Através de três grandes campos - *Ambiente, Comunicação e Equipamento* - pretende-se fazer passar os alunos pela maior diversidade possível da vivência do mundo, complementada com a abertura a uma gama variada de *áreas a explorar*.

II.4.5. Método de Resolução de Problemas em EVT

A pedagogia da descoberta é um processo de trabalho, inspirado na psicologia cognitiva. Os alunos são colocados perante uma situação - problema que vão tentar resolver, ou seja, vão "*descobrir a solução*". O MRP é o meio pelo qual se pode aplicar a pedagogia da descoberta. Segundo Pires (1995), John Dewey, célebre professor de Filosofia, de Psicologia e de Pedagogia da Universidade de Chicago, tinha um objetivo: criar uma escola experimental. O mesmo autor refere, ainda, que a preocupação central de toda a construção pedagógica de Dewey é a experiência, compreendendo bem que se trata da experiência empreendida por uma criança para resolver um problema que lhe é próprio, experimentando sentimentos e obtendo resultados que serão fracasso ou sucesso, ou o conjunto das duas. Assim, toda a pedagogia de Dewey se organizou em torno deste fenómeno atual e vivo: o problema prático que se põe à criança, porque a criança o coloca a si mesmo debatendo-o, empenhando-se em resolvê-lo. Para Dewey, citado por Pires (1995, p. 32)

“o que desencadeia o processo reflexivo é uma situação - problema. O pensamento reflexivo, segundo o autor, é a forma mais elevada de pensamento. Baseia-se nos princípios de raciocínio indutivo e/ou dedutivo e no valor pedagógico do erro no processo de ensino-aprendizagem. A colocação de um problema provoca perplexidade, confusão ou dúvida. O aluno é tentado a encontrar o seu equilíbrio pela busca de uma solução para o problema apresentado.”

Já Gagné, citado por Pires (1995, p. 23) refere que:

“...resolver um problema é adquirir um princípio de certa ordem superior. Consiste pois, na apropriação do conhecimento por endo-aprendizagem. A motivação para aprender resulta no prazer que qualquer indivíduo obtém quando encontra a solução”.

Segundo Tavares (s/d), o MRP consiste em propor situações problemáticas aos educandos que, para solucioná-las deverão promover pesquisas, revisões e um estudo sistemático de determinados temas. Para Pires (1995) o MRP é procedimento didático ativo, uma vez que o aluno é colocado diante de uma situação problemática para a qual tem de apresentar uma sugestão ou sugestões de solução, conforme a natureza do problema proposto.

Perante estas definições podemos concluir que o educando defronta-se com uma situação problemática ou duvidosa e é desafiado a encontrar uma solução exequível para a mesma. De acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais do Ensino Básico (2001), é importante que os alunos na sua aprendizagem se confrontem com problemas abertos, do seu interesse, para que consigam desenvolver um percurso investigativo. Através deste método de aprendizagem, estimulam-se os alunos a apelar aos seus conhecimentos prévios, usar competências práticas e processos científicos que integrem uma estratégia coerente. Em EVT as UT desenvolvem-se normalmente em torno da resolução de problemas, uma vez que:

“A resolução de problemas, constitui um método de grande alcance formativo. Desde há muito que, à luz das diferentes teorias da inteligência, se apresentam modelos, alguns deles com aplicação em determinadas áreas do ensino e da formação profissional” (Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais, 2001, p. 94).

Existem vários esquemas representativos deste método de aprendizagem, no entanto abaixo damos o exemplo de um que achamos bastante elucidativo.

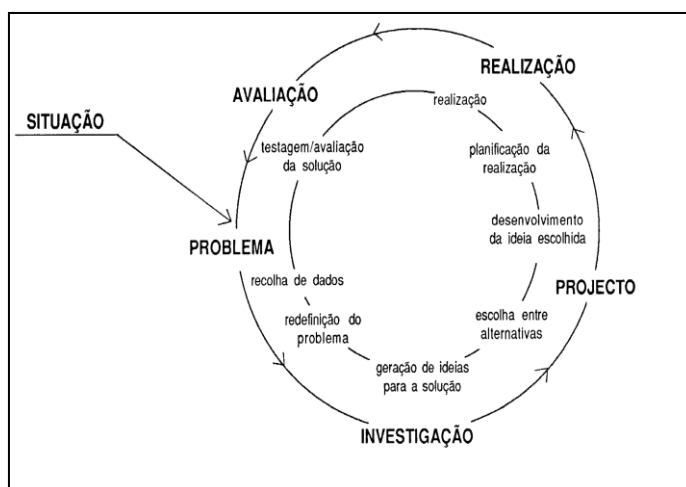


Fig. 1 - Esquema representativo do MRP (Programa Educação Visual e Tecnológica, 1991)

A resolução de problemas permite o desenvolvimento de capacidades de planeamento e testagem de soluções, críticas reflexivas e inventivas, de tomar decisões e de aprender a aprender. Os problemas devem ser contextualizados na realidade, ser motivadores de modo a proporcionar satisfação e motivação na sua resolução. Também é importante estarem relacionados com os interesses e necessidades dos alunos, não esquecendo nunca os recursos existentes. Devem ser os alunos a escolhê-los e encará-los como problemas, pois os problemas impostos não constituem uma boa base de trabalho. Por outro lado, devem apresentar um grau de complexidade adequado ao nível de desenvolvimento dos alunos, não se apresentando nem muito difíceis, nem muito fáceis. No Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais (2001) os tipos de problemas situam-se ao nível da comunidade, de sistemas, de produtos e de componentes.

Há, também, que definir o papel do professor. A este propósito, Santos e Matos (2009) são da opinião que os papéis dos vários agentes alteram-se profundamente: o aluno passa de espectador a ator, a elemento ativo e central do processo. O professor passa de “*mestre*” a “*guia*”, já que o seu papel é agora o de apoiar o processo de aprendizagem, colocando questões exploratórias, guiando sem fazer, questionando sem solucionar. Este novo papel do docente é, ao contrário do que possa parecer, extremamente exigente, já que requer uma flexibilidade e disponibilidade bastante superior ao que em geral acontece nos modelos tradicionais, traduzindo-se num efetivo estreitamento da relação professor/aluno.

II.4.6. Avaliação

O programa estipula que a avaliação em EVT terá que ser contínua, pois será feita através do desenrolar dos trabalhos que serão os verdadeiros testes de avaliação.

Será também essencialmente formativa, conforme estabelece o Despacho Normativo nº 98 - A/92, nº 18 que diz que a avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação do Ensino Básico, embora estipule também para o Ensino Básico a avaliação sumativa, aferida e especializada.

II.4.6.1. Avaliação Formativa

Segundo o Despacho Normativo nº 98-A/92, a avaliação formativa é a principal modalidade do Ensino Básico e destina-se a informar o aluno, o seu encarregado de educação, os professores e outros intervenientes sobre a qualidade do processo educativo e de aprendizagem, bem como sobre o estado de cumprimento dos objetivos do currículo.

II.4.6.2. Avaliação Sumativa

De acordo com o mesmo despacho, a avaliação sumativa é da responsabilidade de todos os professores e técnicos de educação que integram o Conselho de Turma, assumindo o Diretor de Turma especial responsabilidade pela coordenação dos trabalhos e pela garantia da natureza

globalizante e integrante da avaliação. Ocorre no final de cada uma dos períodos letivos e no final de cada Ciclo e realiza-se na reunião do Conselho de Turma que formativa a avaliação formativa, permitindo a tomada de decisões sobre apoios e complementos educativos. Nos 2º e 3ºs Ciclos do Ensino Básico, exprime-se na escala de 1 a 5, acompanhada de uma síntese dos registos descritivos decorrentes do processo de avaliação formativa. Atualmente, muitas escolas deixaram de realizar esta síntese descritiva e passaram a fazer apenas uma globalizante.

II.4.6.3. Finalidades da avaliação

De acordo com o mesmo despacho, a avaliação com caráter sistemático e contínuo permite recolher informações e tomar decisões adequadas às necessidades e capacidades dos alunos.

Por um lado, trata-se de um elemento regulador, da prática educativa, permitindo determinar as diversas componentes do processo de ensino e de aprendizagem, nomeadamente a seleção dos métodos e recursos educativos, as adaptações curriculares e as respostas às necessidades educativas especiais dos alunos. Por outro lado, orienta a intervenção do professor na sua relação com alunos e demais agentes educativos e auxilia os alunos a formular, ou reformular, decisões que possam atuar positivamente na promoção e consolidação do seu próprio processo educativo. Através da introdução de alterações curriculares ou de procedimentos contribui para a melhoria da qualidade do sistema educativo.

As características do programa de EVT não apontam para uma formação marcadamente artística, mas os resultados das atividades desenvolvidas pelos alunos têm inegavelmente preocupações estéticas, com procedimentos e conceitos artísticos. É por esta disciplina ter algumas características específicas e diferenciadas das outras disciplinas que a avaliação dos alunos em EVT terá de se revestir, também, de algumas formas e características específicas. Tal como é preconizada no nº 7 do Despacho Normativo nº 98 - A/92, a avaliação em Arte é uma recolha de informações para uma tomada de decisão. A avaliação formativa em Arte, sendo a principal modalidade de avaliação deverá ser feita durante a aprendizagem.

Segundo Michael (1983), enquanto o aluno desenha, pinta ou esculpe, o professor observa o decorrer do processo. Tem a oportunidade de dialogar sobre o trabalho durante a criação. A avaliação formativa permite ao professor e aluno determinarem se as tarefas que o último executa vão ao encontro dos objetivos que se pretendem atingir. A avaliação formativa deve ser contínua para as aprendizagens ou o projeto pode ser reformulado durante a sua elaboração. O professor vai observando as dificuldades e facilitando recursos, permitindo o progresso do aluno. Ao mesmo tempo que o professor avalia o processo de aprendizagem dos alunos, vai avaliando o processo de ensino. O mesmo autor indica mais três formas de avaliação em Arte e define as respetivas funções: autoavaliação, avaliação de projetos (processo e produto) e avaliação sumativa.

Defende ainda, que as produções artísticas dos alunos devem ser avaliadas tendo em conta o seu nível etário, o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo e as suas características pessoais no campo artístico. O seu ritmo tem que ser respeitado tal como a sua personalidade. Os trabalhos

individuais devem ser comparados apenas com os trabalhos do mesmo aluno e não com os trabalhos de outros.

II.4.6.4. Objeto da avaliação

No plano curricular, são as competências gerais de ensino que constituem os referenciais orientadores da prática pedagógica, e é a partir delas que se estabelece o conjunto das aquisições exigíveis no final da etapa em consideração.

Os aspectos flexionados e enfatizados no processo de avaliação devem corresponder às competências que, no processo ensino e aprendizagem, foram enfatizados. É em função das competências gerais que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e os obstáculos à aprendizagem. Por outro lado, os alunos devem conhecer previamente os aspectos que serão objeto de observação, bem como os critérios que orientam a avaliação, cabendo ao professor, quando avalia, valorizar a relação entre os processos e os produtos de aprendizagem seguidos e conseguidos pelos alunos, isto é, entre os esforços desenvolvidos e as aquisições efetivas.

Segundo o Guia da Reforma Educativa (1992), porque os conteúdos do processo de ensino e aprendizagem pertencem tanto ao domínio dos conhecimentos como ao domínio das atitudes e valores e das capacidades, também a avaliação deverá contemplar estes três domínios.

No que diz respeito a EVT, o programa diz que a avaliação tem como referência as Finalidades e Competências da disciplina e define-se segundo parâmetros que são apresentados por ordem crescente da dificuldade de aplicação. Será, desde logo, necessário estabelecer um critério de avaliação, em função do grau de dificuldade de cada um dos parâmetros, nomeadamente: Técnicas; Conceitos; Processo (criativo); Perceção; Valores e Atitudes; e Expressão. Portanto, serão avaliados conteúdos relacionados com as atitudes tais como: o interesse, a assiduidade e a participação, etc.. Avalia-se, também, o desenvolvimento de capacidades, como por exemplo: o aumento da capacidade expressiva, o desenvolvimento da capacidade de observação, o desenvolvimento da capacidade de usar símbolos, o desenvolvimento da sensibilidade estética, o desenvolvimento da capacidade de análise estética do ambiente e o desenvolvimento da capacidade de criar formas ou de as transformar com criatividade.

Oralmente, é avaliada a aquisição de competências, nomeadamente: o domínio do vocabulário visual e tecnológico, o domínio dos meios de expressão e técnicas e a aprendizagem de novos materiais e das suas qualidades.

II.4.6.5. Instrumentos e meios de avaliação

Para que a avaliação esteja ao serviço do processo de ensino e aprendizagem é necessário prestar especial atenção à forma como se recolhem os dados que abrangem todos os domínios de aprendizagem, nomeadamente a aquisição de conceitos, os processos de trabalho, as técnicas utilizadas, as aptidões demonstradas e as atitudes reveladas.

As técnicas e instrumentos a utilizar devem estar de acordo com o trabalho desenvolvido com os alunos, devem ser diversificadas, de modo a obter a informação sob diferentes perspectivas, e adequadas ao tipo de informação procurada e ao nível de desenvolvimento dos alunos. A recolha dos dados efetua-se através de observação sistemática, usando instrumentos de registo, que segundo Tem Brink (1974), citado por Lemos, Neves, Campos, Conceição e Alaiz (1992, p. 34), podem ser:

“listas de verificação (domínio sócio afetivo), grelhas de observação (do desempenho ao longo das atividades desenvolvidas), grelhas de análise (de conteúdo das destrezas cognitivas e psicomotoras), questionários de opinião (autoavaliação), testes (são os produtos finais ou intermédios das atividades dos alunos) e grelha geral da avaliação de EVT (parâmetros).”

A observação pode, porém, revestir formas mais breves, não sendo de excluir a observação intuitiva e pontual. Há ocasiões em que ela se pode adequar, ou porque a situação é simples, ou porque é suficiente a experiência do professor. Constituem ainda meios de avaliação: trabalhos individuais ou de grupo, entrevistas, discussões e debates, cadernos diários e balanços diários.

II.4.6.6. Integração da avaliação no processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do aluno começa com o início do processo de ensino e aprendizagem. Nesta etapa, faz-se uma avaliação inicial de conhecimentos, aptidões e atitudes com o objetivo de, a partir das informações obtidas sobre cada aluno, adequar o processo de ensino e aprendizagem às suas necessidades e possibilidades. Esta avaliação é essencial para se poder seguir a sua evolução em relação ao início de cada unidade, ano ou ciclo.

A avaliação contínua e formativa não invalida a possibilidade e a necessidade de se efetuar também uma avaliação no final do processo de ensino e aprendizagem, seja qual for a extensão do segmento considerado. Esta avaliação pretende julgar o grau de consecução obtido por cada aluno relativamente aos objetivos propostos para esse segmento e, a partir dela, podem obter-se indicadores das condições em que o aluno vai enfrentar: unidade de trabalho, ano, ciclo.

Segundo o Guia da Reforma Educativa (1992), para que a avaliação cumpra o seu papel orientador e regulador, é fundamental que o professor comunique oportunamente a cada aluno os dados das sucessivas avaliações, informando-o não só sobre o resultado das tarefas realizadas, mas também sobre o percurso seguido na aprendizagem. Assim, é necessário que indique: os aspetos que revelam um avanço relativamente ao ponto de partida, os aspetos a aperfeiçoar, orientações práticas para a superação das dificuldades e que transmita ao aluno a convicção de que os resultados da aprendizagem podem melhorar com o esforço, de que a cooperação com os colegas pode facilitar a aprendizagem e de que um processo conseguido é reconhecido.

Capítulo III: Metodologia

III.1. Metodologia do estudo

O presente estudo visa aferir o papel que a disciplina de EVT tem no 2º Ciclo do EB e qual será a sua importância para a formação integral dos alunos. É desenvolvido a partir dos testemunhos e considerações de dois professores do 2º Ciclo do EB, das áreas do Português/ Inglês e Matemática/ Ciências da Natureza, de um Psicólogo do SPO, de um elemento da Direção de um Agrupamento de Escolas, de um ex-elemento da Direção de um Agrupamento de Escolas e um encarregado de educação com um educando a frequentar o 5º ano do 2º Ciclo do EB.

O capítulo da metodologia cumpre a função de informar e justificar a opção metodológica adotada. Assim, este capítulo refere-se à estratégia de investigação selecionada - a entrevista como técnica principal do estudo - situando a orientação metodológica da investigação - investigação qualitativa - e inclui ainda uma descrição dos procedimentos do estudo.

III.1.1. A investigação qualitativa

Dado que o objeto do estudo consiste na análise e interpretação de opiniões que não são mensuráveis de forma objetiva, imediata e sumativa, optou-se por uma investigação qualitativa, por ser aquela que melhor se adapta ao contexto em que o estudo se verifica. Conforme Afonso (2005, p. 14),

“a abordagem quantitativa pressupõe-se objetiva, uma vez que utiliza critérios bem definidos relativos à amostragem e aos processos de análise de dados, baseados na linguagem da matemática analítica, da estatística e da categorização lógica. Contrariamente, as abordagens qualitativas são concebidas como padecendo de um défice de objetividade, uma vez que se centram em contextos singulares e nas perspetivas dos atores individuais”.

Nesta ótica, o que está em análise neste estudo são aspetos que se referem à importância de que se reveste a EVT no 2º Ciclo do EB e que precisam ser explorados e interpretados a partir de uma conversa/entrevista, onde sobressaem os sentimentos, as atitudes e modos de atuação mais verosímeis com a realidade, só possíveis de captar num estudo de base qualitativa. O referido autor afirma que

“a investigação qualitativa preocupa-se com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspetos específicos da realidade social usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e inter-relacionar conceitos que permitam interpretar essa realidade” (idem, p.14).

Na investigação qualitativa a preocupação central não é a de saber se os resultados são suscetíveis de generalização, mas sim a de saber a que outros contextos e sujeitos a eles podem ser generalizados. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 16)

“as estratégias mais representativas da investigação qualitativa (...) são a observação participante e a entrevista em profundidade”.

Numa primeira análise, importa aferir quais os instrumentos que podem ser utilizados e que melhor se adequam à recolha de dados ou elementos suscetíveis de produzirem prova que fundamente o objeto do estudo, que poderá ser por simples observação direta ou indireta dos factos e registo de dados, análise documental, entrevistas, etc..

III.1.1.1. A Entrevista

Conforme referido por Carmo e Ferreira (1998, p. 129)

“as entrevistas assumem diversos formatos de modo a adequar-se convenientemente às contingências do ambiente e aos objetivos que o investigador se propõe atingir”.

Neste estudo, dado tratar-se de uma investigação qualitativa, a entrevista assume um papel de particular relevância (Burgess, 1984).

Morgan, citado em Bogdan e Biklen (1994, p.134) apresenta a seguinte definição para a entrevista

“consistindo numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora por vezes possa envolver mais pessoas, dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra”

De acordo com Morgan (1997), em investigação qualitativa as entrevistas podem ser utilizadas de duas formas: podem constituir a estratégia dominante para a recolha de dados ou podem ser utilizadas em conjunto com a observação participante, análise de documentos e outras técnicas. Em qualquer dos casos, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do Mundo.

A entrevista, como técnica de recolha de dados, surge-nos segundo variados tipos ou formas, sendo de extrema importância para o pesquisador o momento em que decide qual o tipo de entrevista que adota, sob pena de comprometer logo à partida todo o seu trabalho. As diferentes formas de entrevista: estruturadas, não estruturadas e semiestruturadas (Afonso, 2005) apresentam vantagens e desvantagens quanto à sua execução, cabendo ao pesquisador aferir qual ou quais os tipos que melhor se adequam ao tema de pesquisa. Este é por conseguinte um momento crucial - a escolha do tipo de entrevista a utilizar - para o sucesso e credibilidade do estudo em causa.

Nesta perspetiva, dado tratar-se de um estudo qualitativo que visa descrever os aspetos, circunstâncias e vivências dos sujeitos no que se refere aos seus conhecimentos sobre a disciplina de EVT, foi adotado o tipo de entrevista semiestruturada feita a partir de guião aberto. Não se optou pela entrevista estruturada, vulgo questionário, por ser demasiado rígida e formal.

“Uma entrevista estruturada pode adotar a forma de um questionário ou de uma lista que sejam completados pelo entrevistador e não pelo entrevistado” (Bell, 1993, p. 139).

O questionário não permite a condução e proximidade da relação entre entrevistado e entrevistador, nem ajuda na procura de juízos ou raciocínios introspectivos reveladores de um percurso reflexivo-crítico de vida anterior. A entrevista estruturada obedece a um plano sistemático constituído por uma série de questões previamente escolhidas e não permite ao entrevistado aprofundá-las. Ao invés, a entrevista semiestruturada, como se de um portefólio reflexivo se tratasse, embora obedecendo a um plano e contenha objetivos definidos, permite ao entrevistado desenvolver um raciocínio próprio e reflexivo das suas opiniões e experiências de vida. Trata-se de uma entrevista de tipo aberto, na medida em que o entrevistado discorre com alguma liberdade sobre o tema e tópicos (o que é o caso em estudo) introduzidos pelo entrevistador. É preciso que o entrevistado se liberte e fale abertamente para que se possa recolher o máximo de informação. A entrevista semiestruturada, segundo Selltiz (1987), apresenta ainda outras vantagens, designadamente: propiciar uma maior elasticidade quanto à duração, porque permite dilatar o tempo de recolha de dados e assim obter uma maior cobertura; a interação entre os sujeitos e o entrevistador favorece a espontaneidade; favorece a troca de informação mais afetiva entre sujeitos e investigador e pode decorrer em simultâneo com a entrevista projetiva, pois permite a utilização de certos recursos visuais, designadamente a mostragem de relatórios, fotografias, portefólios, etc..

“Num extremo encontra-se a entrevista completamente formalizada em que o entrevistador se comporta tanto quanto possível como uma máquina. No outro extremo está a entrevista completamente informal, cuja forma é determinada por cada entrevistado” Bell (1993, p. 139).

A citação anterior procura situar-nos nos dois pólos opostos da entrevista: por um lado a entrevista estruturada, rígida, do género questionário e por outro a entrevista aberta não estruturada - conversa informal entre duas pessoas - que não obedece a formalismos definidos nem rígidos. Entre um e outro tipo de entrevista situa-se a entrevista sem-estruturada, na qual o entrevistado tem a liberdade de se exprimir aberta e livremente, embora dentro dos tópicos introduzidos e sob orientação do investigador.

Para concluir, considera-se que o papel do entrevistador é importante e talvez até central no domínio da entrevista, mas uma das condições para que se alcance o pleno desenvolvimento de um relato das suas opiniões é que o interlocutor seja agarrado pelo desejo de contar e que seja ele a apropriar-se da condução da entrevista. Nesta perspetiva, o entrevistador ocupa a posição inferior -

escutar, informar, questionar - para que o narrador possa ocupar a função esclarecida, criadora, ativa (Albarello, 1997).

III.2. Procedimentos de recolha, análise e tratamento dos dados

Como referido, foi utilizado para este estudo o método qualitativo, apoiado em entrevistas semiestruturadas feitas a partir de guião aberto, onde se pretende captar opiniões e conhecimentos acerca do desenvolvimento da disciplina de EVT no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico. Procura-se sobretudo obter dados, a partir de contactos, experiências adquiridas e atividades realizadas, determinados pelas interações decorrentes da prática profissional enquanto professor, psicólogo do SPO, elemento de Direção de Agrupamento de Escolas e, ainda, da experiência como encarregado de educação de um educando a frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico.

Poderá dizer-se que o estudo consiste também numa observação participante, na medida em que a investigadora detém um duplo papel - observa e participa.

“Observação participante é aquela em que se dá a transferência do indivíduo total para uma experiência imaginativa e emocional na qual o investigador aprendeu a viver e a compreender o novo mundo” (Lacey citado em Bell, 1993, p.162).

A investigadora, revisitando Vasconcelos (1997) *“Ao Redor da Mesa Grande”* a propósito da metáfora do quadro de *“Las Meninas”* de Velázquez, em que a autora, tal como o pintor, se considera elemento dentro e objeto do seu próprio estudo, também a autora da presente investigação se pode considerar parte da mesma e na mesma, na medida em que não há qualquer possibilidade de a investigadora se colocar fora da investigação. Ela tem de se colocar dentro da investigação, tal como Velázquez se colocou dentro da sua própria pintura. Vasconcelos (1997) diz que ao investigar a vida de outras pessoas, a investigadora coloca-se a si mesma dentro da investigação, ou seja, torna-se também ela objeto dessa investigação. Esta ideia sai ainda mais reforçada porque a investigadora vive no mesmo mundo profissional, como Professora de EVT e é Encarregada de Educação de uma aluna do Ensino Básico do 2º Ciclo, partilha em concreto das mesmas experiências pedagógicas e sentir dos entrevistados. Daí que, no caso em apreço, nem seja preciso recorrer previamente à integração do investigador no grupo investigado - como atrás se referiu ao citar Lacey em Bell (1993) - uma vez que, por força das circunstâncias em que se desenvolve a atividade dos intervenientes, já preexiste essa integração no grupo analisado. Tal facto permite uma observação participante, que por inerência ou simpatia contribui para uma melhor recolha de dados, decorrente do conhecimento prévio do campo a explorar e de um certo à-vontade dos entrevistados, permitindo-lhes ser mais criativos e desinibidos na exposição das ideias, assuntos e factos ocorridos.

Vasconcelos (1997, p. 56) citando Douglas, refere-se à

“entrevista criativa, - em que duas pessoas - criativa e abertamente partilham as suas experiências uma com a outra numa busca mútua de um melhor entendimento de si mesmas”.

Trata-se de um estudo que assenta numa relação construída anteriormente, entre investigador e sujeitos, versando uma área de ensino e aprendizagem comum a todas as partes envolvidas no estudo, e no qual, por força do exercício comum de funções, a partilha de informação e conhecimento é uma constante. Daí não ser necessário proceder a trabalhos de adaptação ao meio, dando-se logo início à entrevista que, como refere Bogdan e Biklen (1994), nos estudos de observação participante, o investigador geralmente já conhece os sujeitos, de modo que a entrevista se assemelha muitas vezes a uma conversa entre amigos. Os mesmos autores também referem que o investigador, em situações em que já conhece o sujeito, deve passar logo à entrevista. No entanto, o investigador deve manter uma atitude de vigilância sobre si próprio, decorrente da exigência de rigor científico, que só por esse meio pode ser alcançado, uma vez que tem um papel ativo no desenrolar da intervenção que está a ser pesquisada.

Afonso (2005) realça que é este esforço reflexivo que permite ao investigador *“distanciar-se”* epistemologicamente do objeto de estudo que vai construindo, tornando *“estranho”* o que era *“familiar”* e pondo em causa o que parecia óbvio. Também neste estudo a ideia central que se pretende sublinhar é a de que o investigador não surge de *“mãos vazias”* perante a necessidade de conceber e desenvolver o seu projeto. Pelo contrário, deve inventariar e avaliar os seus adquiridos experienciais, mobilizando-os criticamente como mais-valias, em vez de os (re)negar como se fossem obstáculos ou limitações.

A técnica de entrevista individual complementada com momentos de observação participante, foram os procedimentos empregues no âmbito deste estudo. Os textos finais da transcrição das diversas entrevistas foram submetidos à técnica de análise de conteúdo (Huberman e Milles, 1991; Bardin, 1994; Afonso, 2005). Este procedimento permitiu efetuar inferências, tendo como base uma lógica explicitada sobre mensagens inventariadas e sistematizadas dando origem ao desenvolvimento de temas que permitiram, por um lado, identificar o modelo implícito à problemática da investigação e, por outro, a obtenção de ideias-chave/temas.

Esta entrevista de enfoque foi aplicada no início de março de 2012, revelando-se oportuna face à evolução da investigação.

Dado que neste estudo se procura obter informação específica numa determinada área, foi necessário proceder à enumeração de tópicos que permitissem recolher dados de interesse para a elaboração do mesmo. Não se recorreu ao questionário, mas foram selecionados tópicos a partir dos quais se elaboraram os guiões de entrevista (Apêndice A - Guião de entrevista para o encarregado de educação e Apêndice B - Guião de entrevista para os professores, psicólogo do SPO e elementos de direção de agrupamento) permitindo ao entrevistado uma margem considerável de movimentos dentro desta estrutura. Foram feitas determinadas perguntas, mas os entrevistados têm a liberdade de falar sobre o assunto e exprimir as suas opiniões.

“O entrevistador limita-se a fazer habilmente as perguntas e, se necessário, a sondar opiniões na altura certa; se porém, o entrevistador se mover livremente de um tópico para o outro, a conversa poderá fluir sem interrupção” (Bell, 1993, p. 141).

III.2.1. Elaboração dos protocolos

Terminada a realização das entrevistas transcreveu-se o seu conteúdo e procurou-se ser tão fidedigno quanto possível nas transcrições que deram origem a seis protocolos. Os dados de caracterização pessoal ou que permitiram a identificação foram transcritos sob uma forma já codificada. A cada um dos entrevistados foi atribuído um código: E1 - que se refere à entrevista individual ao encarregado de educação; E2 à entrevista ao professor de Português/Inglês, E3 à entrevista ao professor de Matemática/Ciências da Educação, E4 à entrevista ao psicólogo do SPO, E5 à entrevista ao elemento da direção de um Agrupamento de Escolas e E6 ao presidente do conselho geral de um Agrupamento de Escolas na qualidade de presidente de uma Junta de Freguesia.

Todas as entrevistas foram numeradas e manteve-se esse código ao longo de todo o estudo, como se pode verificar nos protocolos das entrevistas (Apêndice C).

Feitas as entrevistas, individualmente, operou-se a análise de conteúdo para encontrar pontos em comum e temas emergentes.

As entrevistas foram realizadas no contexto das respetivas escolas onde os professores lecionam e, no caso do psicólogo, foi realizada no seu gabinete de SPO, dentro da mesma escola. A entrevista ao encarregado de educação foi feita na mesma escola que o seu educando frequenta, no gabinete de atendimento aos encarregados de educação. Todas as entrevistas foram realizadas em espaços e tempos que garantidamente possibilitavam a realização das mesmas de forma tranquila e sem interrupções. A duração das entrevistas variou entre 30 e 50 minutos.

Relativamente à forma de recolha, por se afigurar mais adequado aos objetivos pretendidos, optou-se pela entrevista oral gravada, na medida em que se institui um ambiente menos tenso enquanto fator determinante de recolha fidedigna.

Numa primeira análise das transcrições (Apêndice C) retiraram-se algumas repetições e bordões de linguagem muito frequentes no discurso oral. Procurou-se, na medida do possível, registar o ritmo dos enunciados por meio da indicação de pausas “...” e captar a ocorrência das entoações - interrogativa “?” e exclamativa “!”. Quando o entrevistado saiu do tema central registou-se “(...)”.

Sempre que o entrevistado imprimia um ritmo mais acelerado utilizou-se o “itálico” como forma de assinalar esse tipo de discurso. A ausência destas notações significa uma entoação declarativa ou assertiva. Depois de transcritas as entrevistas, as mesmas foram remetidas aos entrevistados para que as pudessem confirmar ou reformular, sublinhar ou acrescentar. O professor de matemática procedeu a alguns cortes na transcrição da sua entrevista que, de acordo com os seus critérios, foram integralmente respeitados. Nas entrevistas dos restantes, não se fizeram alterações.

III.2.2. Análise de conteúdo

Após a transcrição das entrevistas, a sua leitura realizada num segundo momento tornou possível o desenvolvimento de inferências e categorias iniciais através da identificação de palavras e frases que se repetem ou se destacam, de padrões de comportamento, de formas dos sujeitos pensarem, e de acontecimentos (Bogdan e Biklen, 1994). Estas categorias foram sendo modificadas e completadas no decurso de nova leitura dos dados. As categorias e subcategorias construídas inicialmente prendem-se com dados de identificação: conhecimento da profissão dos entrevistados; da sua formação e situação profissional; o tempo de serviço e as funções que atualmente desempenham.

As categorias e subcategorias seguintes pretendem adquirir conhecimento das opiniões acerca: das vantagens e desvantagens da lecionação da EVT em pares pedagógicos; da necessidade/importância desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico; da formação que a disciplina dá aos alunos: se a disciplina favorece o processo de ensino aprendizagem, a interdisciplinaridade, a criatividade e imaginação, o espírito de inter-ajuda, a capacidade de atenção e concentração, o controlo físico e motor e o relacionamento entre professores e alunos; da concordância ou não em manter a disciplina tal como está e se as mudanças que estão a ocorrer irão prejudicar os alunos.

III.3. A seleção dos entrevistados

Como já foi referido anteriormente, fez-se uma entrevista individual a um encarregado de educação (com um educando a frequentar o 5º ano do 2º Ciclo do Ensino Básico), a dois professores, um da área de Matemática/Ciências da Natureza e outro da área de Português/Inglês, a um psicólogo do SPO, a um membro de Direção de Agrupamento, a um ex-membro de Direção de Agrupamento e atual Presidente de Conselho Geral de Agrupamento (como Presidente de Junta de Freguesia).

A seleção dos entrevistados foi difícil porque, para o estudo em causa, o leque de pessoas a poderem colaborar com esta investigação era vasto e considerando que todos os contributos seriam necessários e relevantes, desde que entendidos no contexto em que foram produzidos e constituíssem a matéria do estudo em apreço, optou-se pelos acima referenciados. A propósito, Ruquoy (1997, p. 103) afirma que

“nos estudos qualitativos interroga-se um número limitado de pessoas, pelo que a questão da representatividade, no sentido estatístico do termo, não se coloca. O critério que determina o valor da amostra passa a ser a sua adequação aos objectivos da investigação, tomando como princípio a diversificação das pessoas interrogadas e garantindo que nenhuma situação importante foi esquecida. Nesta óptica, os indivíduos não são escolhidos em função da importância numérica da categoria que representam, mas antes devido ao seu carácter exemplar”.

Desta forma, privilegiou-se a variedade de opiniões, ideias, perspectivas e pensamentos dos diferentes elementos que constituem a comunidade escolar, todos de reconhecido valor, por se revelar da maior importância para a investigação e trabalho que se pretendia desenvolver.

Também se procurou que os entrevistados tivessem, já, alguma experiência profissional, que fossem de diversas áreas e que estivessem integrados no contexto da presente investigação. Também, nos pareceu que a opinião de um encarregado de educação fosse importante, por um lado, porque estando fora do sistema de educação, poderia ter uma outra perspectiva e opiniões diferenciadas, e por outro lado, sendo um elemento da comunidade educativa, a sua opinião é igualmente importante.

III.3.1. Caracterização dos sujeitos da investigação

Ao iniciarem-se as entrevistas, os entrevistados assinaram um documento declarando que aceitavam participar neste estudo (Apêndice D). O mesmo procedimento se teve em relação aos dois diretores dos agrupamentos a que pertencem os entrevistados (Apêndice E).

Apresentam-se de seguida as tabelas que se referem à caracterização pessoal e profissional dos entrevistados, garantindo naturalmente o seu anonimato.

Tabela 1 - Dados pessoais dos entrevistados.

E	Sexo	Idade	Formação Profissional
E1	M	46	12º ano do Ensino Secundário
E2	F	39	Licenciatura do Ensino Básico do 2º Ciclo, variante Português/Inglês
E3	M	43	Licenciatura do Ensino Básico do 2º Ciclo, variante Matemática/Ciências da Natureza
E4	M	60	Licenciatura em Psicologia
E5	F	54	Licenciatura em Educação de Infância
E6	M	52	Curso Industrial de Montador Eletricista Bacharelato em Eletrónica Curso de Estudos Superiores em Administração e Gestão Escolar

Podemos dizer que o leque de formação profissional dos entrevistados é variado e todos estão ligados ao ensino, com exceção do entrevistado selecionado na qualidade de encarregado de educação que se apresenta como comerciante.

Assim, dos seis entrevistados, quatro possuem Licenciatura, três em ensino e um em psicologia, outro possui um Curso Industrial de Montador Eletricista, tendo mais tarde concluído o Bacharelato em Eletrónica e o Curso de Estudos Superiores em Administração e Gestão Escolar, destacando-se o fato de este ter na sua experiência profissional 25 anos de gestão de escolas, inicialmente numa Escola Industrial e Comercial, passando para uma Escola Secundária e terminando numa Escola Básica Integrada. Finalmente, e não menos importante, um dos entrevistados possui, apenas, o

Ensino Secundário completo. Os sujeitos entrevistados frequentaram diferentes escolas de formação profissional e trabalham em diferentes locais.

Tabela 2 - Situação profissional dos entrevistados.

E	Profissão	Situação Profissional	Tempo de Serviço	Funções que desempenha
E1	Comerciante	Trabalhador por conta própria	20 anos	Gestão de uma loja de desporto e atendimento ao público
E2	Professora de Português/Inglês do 2º ciclo do ensino básico e pós-graduação na área das bibliotecas escolares	Professora do quadro de nomeação definitiva de agrupamento de escolas	14 anos	Funções de Professora de Português/ Inglês e de Professora Bibliotecária
E3	Professor de matemática/ciências da natureza do 2º ciclo do ensino básico	Professor do quadro de nomeação definitiva de agrupamento de escolas	21 anos	Funções de Professor de Matemática/ Ciências da Natureza e Coordenador dos Diretores de Turma
E4	Psicólogo do SPO	Psicólogo do quadro do SPO do agrupamento de escolas	29 anos	As funções que estão previstas na legislação que regulamenta o SPO
E5	Educadora de Infância	Educadora do quadro de nomeação definitiva do agrupamento de escolas	28 anos	Adjunta da Direção de Agrupamento de Escolas
E6	Professor de Eletrónica (aposentado) Presidente de uma Junta de Freguesia	Aposentado Presidente da Junta de uma Freguesia	37 anos (dos quais 25 em gestão de escolas)	Presidente do Conselho Geral de um Agrupamento de Escolas (como Presidente da Junta de uma Freguesia)

Nesta tabela verifica-se que todos os entrevistados têm mais de 20 anos de serviço, à exceção de um que tem 14 anos. Quatro pertencem a Quadros de Agrupamentos de Escolas, um já se encontra aposentado e outro trabalha por conta própria na área do comércio.

Podemos verificar que a seleção dos entrevistados teve em conta abranger um leque muito variado de áreas. Procurou-se apostar em professores do 2º Ciclo, dado que o estudo em causa aponta para uma disciplina do 2º Ciclo e apesar da maioria pertencer ao ensino, são todos de áreas diferentes. Assim, entrevistamos dois professores, um da área do Português/Inglês (E2) e outro da área da Matemática/Ciências da Natureza (E3); um Psicólogo (E4), também ligado ao ensino, pois pertence aos SPO e está ligado a todos os níveis de ensino da escola a que pertence; um membro de uma Direção de Agrupamento de Escola (E5); um presidente do conselho de escolas de um agrupamento (E6) e outro ligado à área do comércio mas entrevistado na qualidade de Encarregado de Educação de um aluno do 2º Ciclo do EB.

É de salientar que o entrevistado E6, apesar de estar aposentado, tem uma experiência de 25 anos de gestão de escolas e atualmente continua ligado ao ensino, pois é o Presidente do Conselho Geral de um Agrupamento de Escolas, na qualidade de Presidente de uma Junta de Freguesia.

III.3.2. A ética na presente investigação

A palavra “ética”, que tem origem na palavra grega “ethiké” e na palavra do latim “ethica”, significa o juízo de apreciação que distingue o bem do mal e o comportamento correcto e do incorrecto.

De acordo com Abbagnano (1981, pp. 233 e 234),

“Aristóteles, ao tratar da questão da ética, referia que há duas virtudes fundamentais: a primeira consiste no próprio exercício da razão e por isso é chamada intelectual ou racional (dianoética); a outra consiste no domínio da razão sobre os impulsos sensíveis, determina os bons costumes (ethos=mos) e, por isso, se chama virtude moral (ética). A virtude moral consiste na disposição (hexis, habitus) de escolher o justo meio (mesotes, mediocritas) adequado à nossa natureza, qual é determinado pela razão e qual poderá ser determinado pelo sábio”.

A ética fundamenta-se no campo dos valores, a partir de juízos reflexivos que incidem sobre as acções humanas. É uma reflexão sobre as acções e os costumes de uma dada sociedade e deve também ser entendida num outro plano superior, que tem em conta os valores universais com os quais deve, na medida do possível, compatibilizar-se. Para Sócrates, provavelmente o pai da ética, esta não se fundava unicamente nos costumes do povo e nas leis dos governos, mas também num processo de consulta interior que cada um devia fazer (processo de reflexão) para comprovar da conformidade dos valores e da justiça.

Agir eticamente pode não significar agir puramente de acordo com a consciência de cada um. Consiste em reflexivamente ponderar e adequar, temporal e espacialmente, atitudes e comportamentos ao contexto vigente sobre o qual se visa agir, numa perspectiva mais elaborada de enriquecimento e valorização desse contexto, sem ferir susceptibilidades ou provocar agressões ao meio comumente aceite e orientado. É então preciso filtrar quais as acções, intenções e procedimentos que concordam ou se adequam ao contexto social legitimamente organizado e orientado. Importa pois acautelar a harmonia do sistema vigente, reformando e inovando com salvaguarda dos valores morais e dos princípios éticos socialmente aceites e consensuais. É neste âmbito que o pensar reflexivamente surge em toda a sua plenitude e se afirma como moderador da consciência individual e colectiva, tanto para inovar como para solucionar ou reformular aspetos da vida em sociedade. Isto, porque ter uma consciência de si e também dos outros, não só permite não perder de vista os limites impostos pela ética, como também auxilia na procura de soluções mais justas, responsáveis e enquadradas com o meio em que se inserem. A consciência é a chave para uma vida examinada (Damásio, 2000). Pretender adotar posições novas que não resultem de processos reflexivos maduros e profundos, é pois correr o risco de gerar contradições e por em crise todo o sistema em que se age, porque podem não ter sido valoradas moral e eticamente e, como tal, ferir ou não salvaguardar os princípios vigentes do meio sociocultural.

No âmbito de trabalhos de investigação, em que a relação investigador/sujeito da investigação deve assentar numa atitude de respeito, Vasconcelos (1997, p. 68), bem como em qualquer outro

trabalho que envolva terceiros convidados a participar em processos de investigação, estatísticos, etc., deve-se adoptar uma conduta adequada, um comportamento correto, moral, dominado pela razão, que preserve quanto necessário a entidade e a privacidade de todos os envolvidos no processo, dado que,

“(...)não é possível pensar os seres humanos longe, sequer da ética, quanto mais fora dela (Freire, 1997, p. 37).

No presente estudo, dado tratar-se de uma investigação qualitativa, é de salientar que os sujeitos são ainda mais vulneráveis e têm o direito a ser “protegidos” pela investigadora. Nem sempre a ética é entendida da mesma forma, diferentes interpretações dependem das pessoas que a consideram e dos variados campos da sua aplicação.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), em investigação, a ética consiste nas normas relativas aos procedimentos considerados corretos e incorretos por determinado grupo. É sobretudo este comportamento que se impõe na sequência do trabalho de campo, que tem de obedecer a determinados princípios éticos, sob pena de se frustrarem as legítimas expectativas dos participantes e ao mesmo tempo desvirtuar a matéria e os resultados obtidos. E nem é preciso que previamente se tenham definido os termos em que vai decorrer o processo, como normalmente acontece em determinadas profissões vinculadas a um comportamento “deontológico” assente num conjunto de deveres assumidos de forma solene. Punch, citado por Bogdan e Biklen (1994) refere que

“(...)mesmo que os investigadores qualitativos não tenham escrito um código deontológico específico, existem convenções de ordem ética para o trabalho de campo” (p. 76).

“Essas convenções têm ainda um maior alcance, isto é, permanecem e perduram para além dos trabalhos de campo realizados. Para muitos investigadores das ciências sociais (...) as questões éticas não se restringem ao modo de comportamento durante o trabalho de campo. A ética é mais entendida em termos de uma obrigação duradoura para com as pessoas com as quais se contactou no decurso de toda uma vida como investigador qualitativo” (idem, p. 78).

De acordo com Bogdan e Biklen (1994), os princípios éticos são portanto os fios condutores que guiam o investigador numa atuação moral e dignificante. Podem, no entanto, surgir situações que ele próprio tenha dificuldade em gerir. São por conseguinte as chamadas decisões éticas complexas que são da responsabilidade do investigador, baseiam-se nos valores deste e na sua opinião relativa ao que pensa serem comportamentos adequados.

Foi segundo esta perspectiva que a autora do presente trabalho procurou guiar-se, prestando toda a informação e esclarecimento sobre a matéria tratada, ao mesmo tempo que assegurou a confidencialidade dos dados recolhidos, os quais foram apenas utilizados para o fim a que se destinavam.

Capítulo IV: Análise e Interpretação dos Dados

Os dados apresentados de seguida, recolhidos do conteúdo das entrevistas, tendo sido seleccionadas apenas as temáticas que directamente se relacionam com o objecto do estudo, clarificando, a saber: Qual a opinião acerca do papel da EVT no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Como se explicou no capítulo anterior, os dados recolhidos foram submetidos a um processo de análise de conteúdo. Nesta análise optou-se por identificar, de forma separada, as perspectivas dos diferentes sujeitos investigados: E1 - Encarregado de Educação; E2 - Professor de Português/Inglês; E3 - Professor de Matemática/Ciências da Natureza; E4 - Psicólogo do SPO; E5 - Adjunta da Direção de um Agrupamento de Escolas e E6 - Presidente do Conselho Geral de um Agrupamento de Escolas, como Presidente de uma Junta de Freguesia.

Pretende-se demonstrar que a disciplina de EVT tem um papel fundamental na escola e contribui de forma decisiva para a formação integral dos alunos.

IV.1. Docência

Neste ponto a entrevista tem como objetivo saber a opinião do entrevistado acerca das vantagens e desvantagens da lecionação da disciplina de EVT em par pedagógico.

IV.1.1. Lecionação em pares pedagógicos

Tabela 3 - Lecionação em pares pedagógicos.

Categoria	Lecionação da disciplina em pares pedagógicos
Subcategoria	Concordância ou não com a lecionação da disciplina em par pedagógico

Código	Unidades de Sentido
E1	-Concorda.
E2	-Concorda.
E3	-Concorda.
E4	-Concorda.
E5	-Concorda.
E6	-Concorda.

CONCLUSÕES: Todos os entrevistados concordam com a lecionação da disciplina em pares pedagógicos.

IV.1.1.1. Vantagens do trabalho em pares pedagógicos na disciplina de EVT

Tabela 4 - Vantagens do trabalho em pares pedagógicos na disciplina de EVT.

Categoria	Vantagens e desvantagens da lecionação da disciplina de EVT em par pedagógico
Subcategoria	Vantagens da lecionação em pares pedagógicos
Código	Unidades de Sentido
E1	<ul style="list-style-type: none"> -É vantajosa para os alunos e para os professores porque se trata de uma disciplina prática; -Os professores ajudam-se mutuamente; -Acompanhamento mais individualizado aos alunos; -Melhor acompanhamento de turmas com elevado número de alunos; -Melhor acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais incluídos nas turmas;
E2	<ul style="list-style-type: none"> -É uma mais-valia, muito positiva, para turmas tão grandes e com alunos com necessidades educativas especiais; -Uma disciplina prática funciona muito melhor com dois professores a orientar; -Tem muitas vantagens; -Permite coordenar trabalhos práticos; -Os professores ajudam-se um ao outro; -Permite atividades com o manuseamento de materiais e ferramentas variados; -Permite maior apoio aos alunos com mais dificuldades;
E3	<ul style="list-style-type: none"> -Permite melhor acompanhamento dos alunos; -Permite a realização de trabalhos práticos e diferenciados; -Permite o desenvolvimento de competências mais abrangentes, logo uma melhor qualidade de ensino;
E4	<ul style="list-style-type: none"> -Pela segurança; -Permite uma maior vigilância aquando da utilização de materiais e ferramentas; -Cooperação entre professores; -Dedicação a projetos; -Diferenciação nas atividades; -Um conjunto mais vasto de saberes;

Continuação da tabela 4 - Vantagens do trabalho em pares pedagógicos na disciplina de EVT.

Código	Unidades de Sentido
E5	<ul style="list-style-type: none"> -Porque é uma disciplina prática; -É uma mais-valia quer no desenvolvimento dos percursos de aprendizagem, quer na sua transversalidade; -É importante o par pedagógico devido à especificidade da disciplina que exige a realização de tarefas muito orientadas e a utilização de ferramentas perigosas que deve ser vigiada; -Dois professores orientam melhor, logo mais produtividade;
E6	<ul style="list-style-type: none"> -Turmas grandes e trabalhos práticos justificam os dois professores; -Dois professores orientam melhor os alunos nos trabalhos práticos; -Rende o trabalho e os alunos aprendem melhor; -Controlam a estabilidade emocional e a disciplina dos alunos, durante os trabalhos práticos em que os alunos têm que se movimentar na sala de aula; -Promoção da segurança no manuseamento de ferramentas e materiais; -O par pedagógico beneficia a aprendizagem; -Permite envolver os alunos em projetos práticos; -O par pedagógico permite dotar os aluno de capacidades práticas para a resolução de problemas do dia-a-dia;

CONCLUSÕES: Analisando este quadro, podemos verificar que os entrevistados estão convictos das vantagens da lecionação em pares pedagógicos nesta disciplina. É vantajoso para alunos e professores, porque sendo uma disciplina prática funciona melhor com dois professores a orientar permitindo que se ajudem mutuamente. Uma melhor orientação leva a uma maior produtividade e a uma maior aquisição de conhecimentos por parte dos alunos.

Outra das vantagens apontadas, é a possibilidade de poderem acompanhar melhor as turmas com elevado número de alunos e poderem dar mais apoio aos alunos com dificuldades e aos alunos com necessidades educativas especiais, fazendo um ensino mais individualizado.

Por outro lado, o par pedagógico permite o envolvimento em projetos e trabalhos práticos e diferenciados com recurso ao manuseamento de materiais e ferramentas, pois pode haver uma maior vigilância e logo uma maior segurança no trabalho.

Permite, ainda, o desenvolvimento de competências mais abrangentes, que leva a uma maior qualidade de ensino.

É uma mais-valia quer no desenvolvimento dos percursos de aprendizagem, quer na sua transversalidade. O par pedagógico permite dotar o aluno de capacidades práticas para a resolução de problemas do dia-a-dia.

IV.1.2. Desvantagens do trabalho em pares pedagógicos na disciplina de EVT

Tabela 5 - Desvantagens do trabalho em pares pedagógicos na disciplina de EVT.

Categoria	Vantagens e desvantagens da lecionação da disciplina de EVT em par pedagógico
Subcategoria	Desvantagens da lecionação em pares pedagógicos

Código	Unidades de Sentido
E1	-Não apontou desvantagens;
E2	-Não apontou desvantagens;
E3	-Não há desvantagem nem para os alunos, nem para o ensino e aprendizagem. -Pode retirar autonomia ao professor;
E4	-Se o par pedagógico se entender em termos de cooperação, não há desvantagens. -Se não se entender, há o problema da liderança. Um professor tem de ser líder e com dois professores numa sala de aula, isso torna-se difícil; -Seria necessário estabelecer-se, logo à partida quem é o professor líder e o outro seria o professor coadjuvante;
E5	-Não apontou desvantagens;
E6	-Não apontou desvantagens;

CONCLUSÕES: A maior parte concordou que não há desvantagens na lecionação desta disciplina em pares pedagógicos. Contudo dois apontaram a questão da autonomia e da liderança como desvantagens. O par pedagógico condiciona a autonomia do outro e no caso de não se entenderem poderá haver conflitos por ambos quererem liderar. É apontada como solução para esta última desvantagem, o estabelecer-se, no início do ano letivo, quem é o professor líder e quem é o professor coadjuvante.

IV.2. Análise da importância da disciplina de EVT

Neste ponto, a entrevista tem como objetivo saber se o entrevistado tem conhecimento das matérias que se lecionam na disciplina de EVT e qual o tipo de competências que os alunos adquirem na mesma. Também se pretende obter opiniões sobre a importância de que se reveste esta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico.

IV.2.1.Necessidade da disciplina de EVT no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico

Tabela 6 - Necessidade da disciplina de EVT no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	Necessidade da disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Código	Unidades de Sentido
E1	-A disciplina é tão necessária como as outras, desenvolve a criatividade necessária ao desenvolvimento de competências noutras disciplinas;
E2	-A EVT é tão necessária como as outras disciplinas; -Os alunos precisam de um espaço para desenvolver competências e aptidões práticas para o seu desenvolvimento pessoal; -Promove a libertação da criatividade; -Desenvolve a criatividade, espontaneidade, motricidade fina; -Liberta o stress e cansaço provocado pelo excesso das outras áreas;
E3	-Contribui para o desenvolvimento de competências psico-motoras necessárias para toda a vida; -Ensina coisas úteis para o dia-a-dia dos alunos; -Serve de apoio às outras disciplinas; -Desenvolve projetos práticos pensados nas outras disciplinas;
E4	-Acha que esta disciplina é fundamental no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico; -Os motivos estão escritos no programa de EVT; -É uma área bem definida e desenvolve a perceção, a sensibilidade estética, a criatividade, a capacidade de comunicação, o sentido crítico, a cooperação, educa os sentidos, como a visão e o tacto; -Esta área devia ter um maior relevo; -Permite aos alunos com problemas emocionais exprimirem-se e a realizarem-se de outra maneira; -Alunos com insucesso escolar encontram o sucesso nesta disciplina, provando que têm competências e capacidades como os outros;
E5	-Considera a disciplina imprescindível; -Promove a interação entre o pensamento e a ação num todo, para que arriscar seja sinónimo de otimizar a vida com projetos e metas;

Continuação da tabela 6 - Vantagens do trabalho em pares pedagógicos na disciplina de EVT.

Código	Unidades de Sentido
E5	-A cooperação, o dinamismo e o estímulo dos professores de EVT desenvolvem um comportamento autónomo, crítico e interventivo nos alunos;
E6	-Acha que a EVT é necessária no currículo do 2º Ciclo; -A EVT é uma das disciplinas mais importantes; - Com a separação da parte visual da parte tecnológica, cada uma com apenas um professor, muitos projetos e trabalhos práticos acabam; “O entrevistado antecipou a resposta a uma pergunta que lhe irá ser colocada mais à frente acerca da separação da disciplina”.

CONCLUSÕES: É bem visível que os vários elementos da comunidade educativa concordam com a necessidade e importância desta disciplina no currículo do 2º ciclo, consideram-na fundamental e imprescindível. Pensam que a EVT desenvolve competências e aptidões práticas, necessárias para toda a vida, e que contribuem para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Desenvolve, ainda, a criatividade, a espontaneidade, a motricidade fina, a percepção, a capacidade de comunicação, o sentido crítico e a cooperação. O entrevistado E4 refere que a EVT educa os sentidos, como a visão e o tacto e permite aos alunos, com problemas emocionais, exprimirem-se e realizarem-se de uma outra maneira. Leva os alunos com insucesso escolar a encontrar o sucesso, provando que têm competências e capacidades como os outros e, por isso, esta área devia ter um maior relevo. Foi referido que a EVT liberta o stress e cansaço provocado pelo excesso das outras áreas. Desenvolve os projetos práticos das outras disciplinas. Promove a interação entre o pensamento e a ação num todo com vista a otimizar a vida com projetos e metas. Finalmente, um dos entrevistados foi da opinião que a cooperação, o dinamismo e o estímulo dos professores de EVT desenvolvem um comportamento autónomo, crítico e interventivo nos alunos.

IV.2.2. Carga horária semanal da disciplina de EVT

Tabela 7 - Carga horária semanal da disciplina de EVT.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	Opinião sobre a carga horária semanal (2 blocos de 90 minutos semanais)

Código	Unidades de Sentido
E1	-Sim. Porque é uma disciplina prática e desenvolve projetos demorados;
E2	-Concorda com 2 blocos de 90 minutos semanais;

Continuação da tabela 7 - Carga horária semanal da EVT.

Código	Unidades de Sentido
E3	-Concorda com a carga horária semanal de 2 blocos de 90 minutos semanais, devido a trabalhos e projetos que levam muito tempo a concretizar;
E4	-Acha que 2 blocos 90 minutos semanais é pouco tempo para a disciplina de EVT; -Devia ser atribuída mais carga horária a todas as áreas ligadas às artes; -É em EVT que se adquire cultura visual com o contato com os artistas, pintores, escultores, pessoas que se dedicam às artes manuais, etc.; -Ensina a viver em sociedade de uma forma cultural;
E5	-Concorda com a carga horária atual;
E6	-Concorda com a carga horária atribuída à disciplina;

CONCLUSÕES: Todos os entrevistados concordam com a carga horária de 2 blocos de 90 minutos semanais por se tratar de uma disciplina prática. Para o E4, deveriam ser atribuídas mais horas às artes pois, estas ensinam a viver em sociedade de uma forma culta.

IV.2.3. Conhecimento do programa da disciplina de EVT

Tabela 8 - Conhecimento do programa da disciplina de EVT.

Categoria	Importância/ papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	Conhecimento acerca do programa de EVT

Código	Unidades de Sentido
E1	-Conhece apenas os trabalhos que se realizam; -Não conhece os conteúdos porque não fazem fichas de avaliação;
E2	-Conhece pouco o programa; -Sabe que trabalham alguns conteúdos: cor, geometria, espaço, forma e que exploram diversos materiais e técnicas (pintura, escultura e desenho);
E3	-Conhece o programa de EVT;
E4	-Conhece minimamente o que se faz;

Continuação da tabela 8 - Conhecimento do programa da disciplina de EVT.

Código	Unidades de Sentido
E4	-É uma área em que a possibilidades de trabalhos é vastíssima e diversificada permitindo fazer inúmeras composições gráfica e de expressão plástica;
E5	-Conhece bem o programa de EVT;
E6	-Não conhece o programa de EVT, mas pensa que é uma disciplina que ensina um pouco de todas as áreas da vida prática: cortar um fio; fazer uma instalação elétrica; fazer a limpeza e higiene do local de trabalho; a organização; a olhar para o património e a proteger o nosso planeta (reciclagem);

CONCLUSÕES: Os entrevistados não conhecem profundamente o programa da disciplina de EVT, sendo que, apenas dois dizem conhecer. Contudo, conhecem os tipos de trabalhos, sabem que desenvolvem diversas técnicas e acham que se ensina um pouco de todas as áreas da vida prática.

As respostas a esta pergunta não foram muito desenvolvidas, mas durante as entrevistas, noutras perguntas, os entrevistados foram dizendo muito sobre o que acham que se faz nesta disciplina dando provas de que até conhecem minimamente o programa.

IV.2.4. Como conheceram o programa da disciplina de EVT

Tabela 9 - Onde conheceram o programa da disciplina de EVT.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	Como adquiriu esse conhecimento

Código	Unidades de Sentido
E1	-Através da sua educanda;
E2	-Em reuniões de grupo, de departamento, conselhos de turma; -Em diálogos com colegas; -Nas exposições feitas pela disciplina;
E3	-Leu o programa e na Área de Projeto quando trabalhou com uma colega de EVT;
E4	-Adquiriu o conhecimento do programa através da consulta ao programa e manuais; -Trabalha com os professores de EVT que colaboram muito com o psicólogo;

Continuação da tabela 9 - Onde conheceram o programa da EVT.

Código	Unidades de Sentido
E5	-Durante os 12 anos de Adjunta da Direção; -Nas reuniões de departamento; -Nas reuniões de conselho pedagógico; -Em conversas informais com professores e alunos; -E principalmente, na escola, nas exposições, decorações, concursos promovidos pela disciplina;
E6	-Adquiriu esse conhecimento ao longo dos seus 50 anos de experiência profissional;

CONCLUSÕES: Aquilo que conhecem do programa da disciplina, foi adquirido ao longo da sua experiência profissional, em reuniões de grupo, departamento, conselho de turma e conselho pedagógico. Também, em situação informal de diálogo com os colegas, em trabalho com os professores de EVT e, sobretudo, através da observação dos trabalhos realizados na disciplina em exposições, decorações das escolas e concursos promovidos pela disciplina. Dois dos entrevistados admitiram ter lido o programa e o entrevistado E1 conhece alguma coisa, através da sua educanda.

IV.2.5. Que formação se faz na disciplina

Tabela 10 - Que formação se faz na disciplina.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	Tipo de formação que se faz nesta disciplina (artística, manual ou tecnológica)

Código	Unidades de Sentido
E1	-As três vertentes, mas talvez mais a manual devido aos trabalhos práticos;
E2	-Não tem uma opinião formada, contudo julga ser mais a manual e artística;
E3	-As três áreas completam-se e contribuem, em grande escala, para a formação global do aluno; -Considera que a EVT é a articulação de saberes de duas grandes áreas, a artística, e a tecnológica, às quais está associada a vertente manual;
E4	-Pensa que em EVT se faz a formação artística, manual e tecnológica; -Desenvolve a sensibilidade estética, a perceção, o saber observar e interpretar um quadro, etc.

Continuação da tabela 10 - Que formação se faz na disciplina.

Código	Unidades de Sentido
E5	-Acha que a EVT promove a formação artística, manual e tecnológica; -Promove uma formação integrada, logo desenvolvem-se e aplicam-se saberes transversais;
E6	-Pensa que a EVT trabalha a formação artística, manual e tecnológica; -As três completam-se e são necessárias;

CONCLUSÕES: A maior parte dos entrevistados pensa que em EVT se faz uma formação artística, manual e tecnológica, numa articulação de saberes, embora a manual e artística seja a mais visível. Foram da opinião de que, as três vertentes se completam e contribuem para o desenvolvimento global do aluno, desenvolvendo e aplicando saberes transversais.

O entrevistado E2 não tem uma opinião formada acerca deste assunto, mas julga que, na EVT, se trabalha mais a vertente manual e artística.

IV.2.6. Importância da formação dada na EVT em comparação à formação das áreas literárias e científicas, as consideradas de áreas disciplinares fundamentais

Tabela 11 - Importância da formação dada na EVT em comparação à formação das áreas literárias e científicas, as consideradas de áreas disciplinares fundamentais.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	Relevância deste tipo de formação perante as áreas literárias e científicas, as consideradas áreas disciplinares fundamentais

Código	Unidades de Sentido
E1	-Considera este tipo de formação importante; -Desenvolve a criatividade e imaginação; -É uma disciplina onde os alunos estão mais descontraídos, colocando em prática outras capacidades;
E2	-Esta disciplina é extremamente importante; -Funciona bem; -Serve de complemento a todas as outras aprendizagens; -Conteúdos como a cor, desenho ajudam na compreensão de obras literárias, na área do Português, por exemplo;

Continuação da tabela 11 - Importância da formação dada na EVT em comparação à formação das áreas literárias e científicas, as consideradas de áreas disciplinares fundamentais.

Código	Unidades de Sentido
E3	<ul style="list-style-type: none"> -Considera esta disciplina tão importante como as outras; -Todas as disciplinas, em conjunto, contribuem para a formação global do aluno; -A EVT permite o desenvolvimento de capacidades mais práticas necessárias no seu dia-a-dia e até nas outras disciplinas; -É uma disciplina tão importante como as outras;
E4	<ul style="list-style-type: none"> -A EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas; -Para os alunos com dificuldades, é fundamental porque muitos deles é aqui que se revelam, aumentando-lhes a autoestima e motivação; -O currículo deveria ser flexível, no 5º ano devia haver 2 ou 3 currículos à escolha e para alguns alunos a maior parte das disciplina deveriam ser ligadas às artes;
E5	<ul style="list-style-type: none"> -A EVT é fundamental para a formação dos alunos, tanto como as outras disciplinas; -Porque é preciso saber aprender, saber fazer para se saber ser; -Os trabalhos manuais, tecnológicos e artísticos são essenciais na formação plena do individuo; -Considera que todas as áreas são importantes e todas se completam;
E6	<ul style="list-style-type: none"> -A EVT precisa da língua portuguesa para interpretar e analisar os conteúdos, precisa da matemática para calcular distâncias, medidas, etc., na EVT pratica estas medições, há articulação; -Todas são necessárias e muito importantes para a evolução, enquanto pessoa;

CONCLUSÕES: Perante este quadro podemos concluir que o papel da disciplina está perfeitamente assumido no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico. Todos são da opinião que a EVT é uma disciplina tão importante como as outras e para alguns é fundamental para a formação plena dos alunos e os motivos apontados foram variados: desenvolve a criatividade e imaginação, é uma disciplina onde os alunos estão mais descontraídos, colocando em prática outras capacidades, permite o desenvolvimento de capacidades mais práticas necessárias no seu dia-a-dia e até nas outras disciplinas, promovendo uma articulação de saberes, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas. Segundo o entrevistado E4, para os alunos com dificuldades, esta disciplina é fundamental, porque muitos deles é aqui que se revelam, aumentando-lhes a autoestima e motivação. Sugere que o currículo deveria ser flexível, no 5º ano devia haver 2 ou 3 currículos à escolha e para alguns alunos a maior parte das disciplinas deveriam ser ligadas às artes.

Referiram, ainda, que esta disciplina é importante porque é preciso *saber aprender, saber fazer para se saber ser*. Esta disciplina serve de complemento a todas as outras aprendizagens e todas as disciplinas, em conjunto, contribuem para a formação global do aluno.

IV.2.7. A EVT favorece o ensino e aprendizagem nas outras disciplinas

Tabela 12 - A EVT favorece o ensino e aprendizagem nas outras disciplinas.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	A EVT favorece o ensino e aprendizagem nas outras disciplinas
Código	Unidades de Sentido
E1	-Considera que a EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas; Desenvolve a criatividade e técnicas manuais que pode aplicar nas outras disciplinas;
E2	-Considera que a EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas, de várias formas; -Na área do português são feitas articulações, por exemplo: quando se dão os diferentes tipos de texto ou autores, na EVT completam com o desenho e a pintura; -No texto dramático (teatro) a EVT faz o cenário; Às vezes, o conteúdo em EVT serve de motivação para se iniciar uma unidade didática em português; É uma disciplina que complementa muito a área do português;
E3	-Favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas; -Pelo que já referi anteriormente; -Aplicam muitos conteúdos, das outras disciplinas, nos trabalhos práticos;
E4	-A EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas; -É uma questão estratégica das artes para o resto das aprendizagens. Se o aluno sente que não é mau em tudo, a sua autoestima e motivação aumenta para as outras aprendizagens; -Não pode haver um desenvolvimento integral do aluno se não for criativo; -A arte está no aluno e este tem de exteriorizá-la e esta disciplina promove isso, ao contrário do que se passa nas outras disciplinas em que o aluno interioriza o que lhe transmitem; Um desenho pode ser um elemento para avaliar em que nível de desenvolvimento a criança se encontra; É, também, uma área terapêutica que permite ao aluno exprimir sentimentos e desinibir-se;

Continuação da tabela 12 - A EVT favorece o ensino e aprendizagem nas outras disciplinas.

Código	Unidades de Sentido
E5	-Considera que a disciplina favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas; -Porque as pessoas só conseguem reter na sua memória o que praticam; -Porque desenvolve o raciocínio, a motricidade fina, a criatividade, a imaginação, incute regras de convivência em espaço comuns, a capacidade de organização, que podem aplicar nas outras disciplinas favorecendo a sua aprendizagem;
E6	-Considera que a disciplina favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas; -Porque as pessoas só conseguem reter na sua memória o que praticam; -Porque desenvolve o raciocínio, a motricidade fina, a criatividade, a imaginação, incute regras de convivência em espaço comuns, a capacidade de organização, que podem aplicar nas outras disciplinas favorecendo a sua aprendizagem;

CONCLUSÕES: Mais uma vez, houve concordância nas respostas. A EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas, da seguinte forma: desenvolve a criatividade e técnicas manuais que podem aplicar nas outras disciplinas.

O entrevistado E2 refere que na área do português são feitas articulações, por exemplo: quando se dão os diferentes tipos de texto ou autores, na EVT completam com o desenho e a pintura, no texto dramático (teatro) a EVT faz o cenário e às vezes, o conteúdo em EVT serve de motivação para se iniciar uma unidade didática em português, afirmando que é uma disciplina que complementa muito a área do Português. Muitos conteúdos desta disciplina podem ser aplicados nas outras disciplinas em trabalhos práticos.

O entrevistado E4 é da opinião que a EVT é uma questão estratégica para o resto das aprendizagens. Se o aluno sente que não é mau em tudo, a sua autoestima e motivação aumenta para as outras aprendizagens. Refere, ainda, que um desenho pode ser um elemento para avaliar em que nível de desenvolvimento a criança se encontra e é, também, uma área terapêutica que permite ao aluno exprimir sentimentos e desinibir-se.

Outros dos motivos apontados é o facto de desenvolver o raciocínio, a motricidade fina, a criatividade, a imaginação e incutir regras de convivência em espaço comuns, a capacidade de organização, que podem aplicar nas outras disciplinas favorecendo a sua aprendizagem.

Ainda foi referido que, as pessoas só conseguem reter na sua memória o que praticam e esta disciplina faz isso porque ensina a praticar.

IV.2.8. A EVT promove a interdisciplinaridade

Tabela 13 - A EVT promove a interdisciplinaridade.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	A EVT promove a interdisciplinaridade

Código	Unidades de Sentido
E1	<ul style="list-style-type: none"> -Acha que a EVT promove a interdisciplinaridade; -A EVT desenvolve projetos com as outras disciplinas; -Concretiza na prática alguma teoria das outras disciplinas; -Aprendem técnicas necessárias às outras disciplinas (recortar, colar, desenhar, medir, pintar, organização do espaço...);
E2	<ul style="list-style-type: none"> -Promove a interdisciplinaridade; -Os já referidos anteriormente; -No caso do português, trabalha a interdisciplinaridade na ilustração de histórias, autores, bandas desenhadas; -Também há interdisciplinaridade com a biblioteca escolar, na realização de cartazes para divulgação de eventos; -Há muitas formas de articular com EVT;
E3	<ul style="list-style-type: none"> -Principalmente, esta disciplina promove a interdisciplinaridade; -Pelo que já foi referindo; -Permite o desenvolvimento de projetos em colaboração com outras disciplinas; Tem um programa flexível permitindo articular com todas as disciplinas do currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico;
E4	<ul style="list-style-type: none"> -Promove a interdisciplinaridade; -No desenvolvimento de projetos em que diversas disciplinas participam; - A EVT é interessante porque é nela que se vêem os resultados dos projetos, é ela que os concretiza; -Decora a escola nas datas festivas, transforma a escola e torna-a mais atraente; “Fugiu à pergunta, mas é uma informação importante.” -Aponta a interdisciplinaridade como uma vantagem desta disciplina;
E5	<ul style="list-style-type: none"> -Acha que promove, sem qualquer dúvida, a interdisciplinaridade; -Esta disciplina é a única que está sempre disposta a articular e a colaborar com as outras disciplinas, no desenvolvimento de projetos, trabalhos práticos;

Continuação da tabela 13 - A EVT promove a interdisciplinaridade.

Código	Unidades de Sentido
E5	-O seu programa flexível permite que se adapte às necessidades das outras disciplinas.
E6	-Concorda que promove a interdisciplinaridade; -É a disciplina que mais promove a interdisciplinaridade; -Desenvolve os projetos práticos das outras disciplinas;

CONCLUSÕES: Este quadro mostra-nos que a EVT promove a interdisciplinaridade, tendo sido frisado que esta é a disciplina que mais a promove, havendo muitas formas de articular com EVT devido ao seu programa flexível que permite que se adapte às necessidades das outras disciplinas.

Permite o desenvolvimento de projetos com outras disciplinas e até com a biblioteca escolar, concretiza na prática alguma teoria das outras áreas, aprendem técnicas necessárias às outras disciplinas (recortar, colar, desenhar, medir, pintar, organização do espaço...).

A EVT é interessante porque é nela que se vêem os resultados dos projetos, é ela que os concretiza. Por outro lado, promove a decoração dos diferentes espaços nas datas festivas, transforma a escola e torna-a mais atraente.

É de destacar a seguinte afirmação que pensamos ser muito importante “Esta disciplina é a única que está sempre disposta a articular e a colaborar com as outras disciplinas, no desenvolvimento de projetos e trabalhos práticos.”

IV.2.9. A EVT contribui para a formação integral do aluno

Tabela 14 - A EVT contribui para a formação integral do aluno.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	A EVT contribui para a formação integral dos alunos

Código	Unidades de Sentido
E1	-Acha que contribui para a formação integral dos alunos, mas em conjunto com as outras; -Todas as disciplinas, em conjunto, devem inculcar valores que permitam uma boa vivência em sociedade;
E2	-Acha que a EVT contribui para a formação integral do aluno; -Permite ao aluno expressar, trabalhar e desenvolver a sua criatividade, imaginação, expressão artística e a destreza manual; -Promove a sua integração enquanto cidadão sensibilizado para as artes;

Continuação da tabela 14 - A EVT contribui para a formação integral do aluno.

Código	Unidades de Sentido
E3	-Permite ao indivíduo o contato com diversas áreas onde se possa expressar e tornar uma melhor pessoa sensível a todas as áreas;
E4	-A EVT contribui para a formação integral do aluno; -Ajuda o raciocínio espacial e conhecimento da arte; -Desenvolve competências de aprendizagem essenciais e estruturantes para os alunos;
E5	-Acha que a EVT contribui para a formação integral do aluno; -Porque ensina a arte que faz parte da nossa cultura; -Ajuda a perceber a estética e a observar e interpretar o que nos rodeia;
E6	-Acha que a EVT contribui para a formação integral do aluno; -Porque une saberes, não fragmenta, se for bem planejada e cumprida com rigor; -Acha que a EVT contribui para a formação integral do aluno; - Todas as aprendizagens realizadas nesta disciplina são importantes para que os alunos cresçam enquanto cidadão experiente, com conhecimentos práticos, a saber fazer e isso é fundamental para a sua formação global;

CONCLUSÕES: Após a análise às respostas que foram surgindo nas questões anteriores, verificamos que esta questão já foi sendo respondida.

Não restam dúvidas de que consideram que a EVT contribui para a formação integral dos alunos em conjunto com as outras. Todas as disciplinas, em conjunto, devem incutir valores que permitam uma boa vivência em sociedade. Permite ao aluno desenvolver a sua criatividade, imaginação, expressão artística, destreza manual, raciocínio espacial e o conhecimento da arte. Promove a sua integração enquanto cidadão sensibilizado para as artes e o contato com diversas áreas onde se possa expressar e tornar uma pessoa melhor e sensível a todas as áreas.

Resumindo, desenvolve competências de aprendizagem essenciais e estruturantes para os alunos, ajuda a perceber a estética, a observar e interpretar o que nos rodeia.

Todas as aprendizagens realizadas nesta disciplina são importantes para que os alunos cresçam enquanto cidadãos experientes, com conhecimentos práticos, a “saber fazer” e isso é fundamental para a sua formação global.

IV.2.10. A EVT prepara os alunos com competências que lhe irão servir para toda a vida

Tabela 15 - A EVT prepara os alunos com competências que lhe irão servir para toda a vida.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	A EVT prepara os alunos com competências para toda a vida
Código	Unidades de Sentido
E1	-Julga que sim, mas sem convicção porque desconhece os métodos de trabalho;
E2	<p>-A EVT prepara os alunos com competências que lhe irão servir para toda a vida;</p> <p>-Permite distinguir e manusear instrumentos do dia-a-dia como: x-ato, martelo, régua, pincel;</p> <p>-Permite trabalhar materiais diversos como tintas, madeiras, papéis, etc..</p> <p>-Sensibiliza para a proteção do ambiente com a construção de objetos com materiais recicláveis;</p> <p>-Desenvolve competências que permitem contemplarem uma obra de arte;</p> <p>-Permite ao indivíduo ficar dotado de determinadas capacidades que lhes serão muito úteis na sua vida futura;</p>
E3	<p>-Acha que a disciplina prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida;</p> <p>-As técnicas e conhecimentos que adquirem são aplicáveis ao longo da vida;</p> <p>-O método utilizado, método de resolução de problemas, prepara-os para a solução de problemas da vida diária;</p> <p>-É uma mais-valia saberem manusear materiais e ferramentas;</p>
E4	-Concorda que a EVT prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida: a forma de ver o mundo; a sensibilidade; a criatividade; o espírito crítico; a cooperação; a aprendizagem de várias técnicas; o conhecer diversos materiais; as noções de espaço e outras;
E5	<p>- EVT prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida;</p> <p>-O trabalho de grupo, a cooperação, a entreatajuda, o partilhar espaços, equipamento e materiais desenvolve-lhes métodos de trabalho úteis para aplicar no dia-a-dia;</p> <p>-Tal como aprender a ler e a escrever, também é preciso aprender técnicas que lhes servirão para toda a vida;</p>

Continuação da tabela 15 - A EVT prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida.

Código	Unidades de Sentido
E6	-A EVT prepara o aluno com competências que lhes irão servir para toda a vida; -Tudo o que aprendem serve-lhes para toda a vida (técnicas de transformação dos materiais, o conhecimento dos materiais, o aprender a resolver situações o saber observar uma obra de arte num museu, a própria organização de espaços e matérias, a postura do corpo na realização de diversas tarefas e a limpeza do local de trabalho);

CONCLUSÕES: Novamente, houve concordância. A EVT prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida. Contudo, o entrevistado E1 não tem opinião sobre o assunto porque desconhece os métodos de trabalho.

Esta disciplina permite distinguir e manusear instrumentos do dia-a-dia como: x-ato, martelo, régua, pincel e trabalhar materiais diversos como tintas, madeiras e papéis. Permite assim, o desenvolvimento de um conjunto de técnicas e conhecimentos (a forma de ver o mundo, a sensibilidade, a criatividade, o espírito crítico, a cooperação, as noções de espaço, etc.) que levam o aluno a ficar dotado de determinadas capacidades que lhes serão muito úteis na sua vida futura.

Sensibiliza para a proteção do ambiente com a construção de objetos em materiais recicláveis. Desenvolve competências que permitem contemplarem uma obra de arte. É de destacar que o entrevistado E4 conhece o método utilizado nesta disciplina, o método de resolução de problemas, referindo que este os prepara para a solução de problemas da vida diária. Foi, ainda, referido o trabalho de grupo, a cooperação, a entreaajuda, a postura do corpo na realização das tarefas, o partilhar espaços, equipamento e materiais, a limpeza do local de trabalho) importantes para o desenvolvimento de métodos de trabalho úteis no dia-a-dia.

IV.2.11. A EVT estimula a criatividade e imaginação dos alunos

Tabela 16 - A EVT estimula a criatividade e imaginação dos alunos.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	A EVT estimula a criatividade e imaginação

Código	Unidades de Sentido
E1	-Estimula muito a criatividade e imaginação. -É o incentivo para que alguns alunos se revelem grandes artistas.
E2	-Estimula a criatividade e imaginação. -O contato com pintores, diferentes artistas plásticos, diferentes áreas artísticas, obras

Continuação da tabela 16 - A EVT estimula a criatividade e imaginação dos alunos.

Código	Unidades de Sentido
E2	de arte, a transformação de diferentes materiais, estimulam a criatividade. -É nestas idades (10, 11 anos) que se deve estimular essa criatividade.
E3	-É a disciplina que mais estimula a criatividade e imaginação. -Está presente em todos os trabalhos. -Desenvolve através do conhecimento da arte, do saber observar e do saber fazer.
E4	-Estimula, sem dúvida, a criatividade e imaginação dos alunos. -Permite ao aluno exprimir-se da forma que entender. -Há alunos muito inteligentes e com boas notas, mas a nível da criatividade são fracos e esta disciplina ajuda a estimular a criatividade.
E5	-A realização de trabalhos mais físicos e materiais estimula a criatividade.
E6	-Acha que estimula a criatividade e imaginação dos alunos.

CONCLUSÕES: A EVT estimula muito a criatividade e imaginação. É mesmo a disciplina que mais o faz, sendo o incentivo para que alguns alunos se revelem grandes artistas. Os contatos com pintores, diferentes artistas plásticos, diferentes áreas artísticas, obras de arte, a transformação de diferentes materiais, estimulam a criatividade. A criatividade e imaginação estão presentes em todos os trabalhos. Desenvolve através do conhecimento da arte, do *saber observar* e do *saber fazer*. Permite ao aluno exprimir-se da forma que entender melhor.

Segundo Kerschensteiner, citado por Gonçalves e Marques (2002), “*As atividades criadoras a desenvolver, em EVT, transformam o hábito de pensar ao acaso em pensar logicamente ou seja pensar cientificamente.*”

IV.2.12. A EVT estimula o espírito de entreatajuda entre os alunos

Tabela 17 - A EVT estimula o espírito de entreatajuda entre os alunos

Categoria	Importância/ papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	A EVT desenvolve o espírito de entreatajuda entre os alunos.

Código	Unidades de Sentido
E1	-Desenvolve a entreatajuda. -A entreatajuda tem de ser orientada pelos professores. -Os alunos com mais dificuldades são ajudados pelos outros.
E2	-Todas as disciplinas desenvolvem o espírito de entreatajuda porque todos os professores têm isso presente.
E3	-Desenvolve o espírito de entreatajuda na realização de trabalhos e projetos práticos. -Há um trabalho de equipa. -Os alunos com mais dificuldades são ajudados pelos outros.
E4	-Desenvolve o espírito de entreatajuda dos alunos, porque muitos dos trabalhos são cooperativos. -Há, também, a partilha de materiais e espaços.
E5	-Desenvolve o espírito de entreatajuda entre os alunos porque a EVT é um espaço aberto à comunicação e ao trabalho coletivo.
E6	-Acha que esta é uma das principais disciplinas que desenvolve o espírito de entreatajuda porque desenvolve projetos de grupo e até de turma ou seja trabalho de equipa onde todos têm que se ajudar.

CONCLUSÕES: Desenvolve a entreatajuda na realização de trabalhos e projetos práticos, mas tem de ser orientada pelos professores. Os alunos com mais dificuldades são ajudados pelos outros.

Todas as disciplinas desenvolvem o espírito de entreatajuda porque todos os professores têm isso presente, mas o entrevistado E6 acha que esta é uma das principais disciplinas a desenvolver o espírito de entreatajuda porque desenvolve projetos de grupo e até de turma ou seja, desenvolve um trabalho de equipa onde todos têm que se ajudar. Desenvolve o espírito de entreatajuda dos alunos, porque muitos dos trabalhos são cooperativos, há, também, a partilha de materiais e espaços. A EVT é um espaço aberto à comunicação e ao trabalho coletivo.

IV.2.13. A EVT desenvolve a capacidade de atenção e concentração dos alunos

Tabela 18 - A EVT desenvolve a capacidade de atenção e concentração dos alunos.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	A EVT desenvolve a capacidade de atenção e concentração dos alunos

Código	Unidades de Sentido
E1	-Não sabe, mas pensa que talvez.
E2	-Desenvolve a capacidade de atenção e concentração dos alunos. -Este tipo de trabalho metódico, organizado, trabalho de pormenor tem que passar por um critério mais rigoroso de promover a atenção e concentração, daí a importância do par pedagógico.
E3	-Pode desenvolver a capacidade de atenção e concentração dos alunos, quando estão a executar as técnicas. -Por outro lado, pode ter o efeito contrário uma vez que se trata de aulas práticas onde eles circulam pela sala de aula. -Como a maior parte não faz testes, também leva a que não estejam tão concentrados.
E4	-Desenvolve, sem dúvida, a capacidade de atenção e concentração dos alunos. -Desenvolve, fundamentalmente, nas crianças com necessidades educativas especiais. -Pode focalizar mais facilmente a atenção dos alunos e interessá-los, motivá-los numa determinada área. -É uma área que pode levar o aluno a entrar em fluxo (focalizar a sua atenção, apenas na tarefa que está a realizar).
E5	-Desenvolve a capacidade de atenção e concentração dos alunos, aprendemos a concentrar-nos no enfoque que damos ao que fazemos e com o prazer que sentimos nesse pulsar. -Um projeto exige concentração na sua concretização.
E6	-Concorda que pode desenvolver a capacidade de atenção e concentração dos alunos porque nos trabalhos práticos é necessário muita atenção e concentração para os executar.

CONCLUSÕES: Todos concordam que a EVT desenvolve a capacidade de atenção e concentração dos alunos, exceto o entrevistado E1 que não sabe, embora pense que talvez.

A EVT desenvolve um trabalho metódico, organizado, trabalho de pormenor que tem de passar por um critério mais rigoroso de promover a atenção e concentração, daí a importância do par pedagógico. Desenvolve a capacidade de atenção e concentração dos alunos, quando estão a executar as técnicas. O entrevistado E3 pensa que, por outro lado, pode ter o efeito contrário uma vez que, se tratam de aulas práticas onde eles circulam pela sala de aula e como na maior parte das vezes, não fazem testes, também leva a que não estejam tão concentrados. O entrevistado E4 diz que desenvolve, fundamentalmente, nas crianças com necessidades educativas especiais, pois pode focalizar mais facilmente a atenção dos alunos e interessá-los, motivá-los numa determinada área e levar o aluno a entrar em fluxo (focalizar a sua atenção, apenas na tarefa que está a realizar). A EVT permite concentrar os alunos no enfoque que dão ao que fazem e com o prazer que sentem nesse pulsar.

Nos trabalhos práticos, na aplicação das técnicas, é necessário muita atenção e concentração. Para além disso, um projeto exige concentração na sua concretização.

IV.2.14. A EVT desenvolve a capacidade de controlo físico-motor, construindo o equilíbrio emocional dos alunos

Tabela 19 - A EVT desenvolve a capacidade de controlo físico-motor, construindo o equilíbrio emocional dos alunos.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	A EVT desenvolve a capacidade e o controlo físico-motor, construindo o seu equilíbrio emocional

Código	Unidades de Sentido
E1	-Depende do programa que não conhece, mas pensa que sim.
E2	-o desenvolvimento da motricidade fina, o manuseamento de diversos objetos, materiais, ferramentas em diferentes espaços de maneiras diferentes, o posicionamento dos braços e das mãos, ajuda o controlo motor e logo promove o equilíbrio emocional.
E3	-Permite desenvolver o controlo físico-motor construindo o seu equilíbrio emocional. -Permite o movimento simultâneo de todos os membros do corpo, desenvolvendo a coordenação motora para uma correta aplicação das técnicas, levando ao seu equilíbrio emocional.
E4	-Concorda que a EVT permite desenvolver o controlo físico-motor construindo, dessa forma, o seu equilíbrio emocional. -A pintura serve de terapia, ajuda a resolver problemas emocionais, como é o caso de

Continuação da tabela 19 - A EVT desenvolve a capacidade de controlo físico-motor, construindo o equilíbrio emocional dos alunos.

Código	Unidades de Sentido
E4	<p>Van Gogh que tinha problemas de comunicação e conseguiu o seu controlo emocional através da pintura.</p> <p>-A EVT desenvolve aspetos práticos fundamentais para o controlo emocional dos nossos alunos.</p> <p>-Por isso muito do que se trabalha com estes alunos faz parte do programa de EVT.</p> <p>-A EVT é aquela disciplina em que a maior parte dos alunos com necessidades educativas especiais não são excluídos.</p> <p>-Reforça a necessidade do par pedagógico.</p>
E5	<p>-Concorda que a EVT permite desenvolver o controlo físico-motor construindo o equilíbrio emocional.</p> <p>-A inteligência emocional treina-se.</p>
E6	<p>-Concorda que a EVT permite desenvolver o controlo físico-motor construindo, dessa forma, o seu equilíbrio emocional.</p> <p>-Quando realiza uma técnica, todos os membros do corpo estão em movimento desenvolvendo o seu controlo físico-motor.</p>

CONCLUSÕES: Todos concordam que permite desenvolver o controlo físico-motor construindo o seu equilíbrio emocional. Contudo o entrevistado E1 diz que depende do programa que não conhece, embora pense que sim.

O desenvolvimento da motricidade fina, o manuseamento de diversos objetos, materiais, ferramentas em diferentes espaços de maneiras diferentes, o posicionamento dos braços e das mãos, o movimento simultâneo de todos os membros do corpo levam ao desenvolvimento da coordenação motora para uma correta aplicação das técnicas ajudando o controlo motor e logo promove o equilíbrio emocional, a inteligência emocional treina-se.

O entrevistado E4 refere que a pintura serve de terapia, ajuda a resolver problemas emocionais, logo a EVT desenvolve aspetos práticos fundamentais para o controlo emocional dos nossos alunos, por isso, muito do que se trabalha com estes alunos faz parte do programa de EVT.

Esta é a disciplina em que a maior parte dos alunos com necessidades educativas especiais não são excluídos.

IV.2.15. A EVT favorece o relacionamento entre professores e alunos

Tabela 20 - A EVT favorece o relacionamento entre professores e alunos.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	A EVT favorece o relacionamento entre professores a alunos

Código	Unidades de Sentido
E1	-Só se o relacionamento for positivo.
E2	-Favorece o relacionamento entre professores e alunos devido à dinâmica destas aulas.
E3	-Favorece o relacionamento entre professores e alunos, mas não mais do que as outras. -No global, existe um bom relacionamento entre professores a alunos, facto muito importante para um ensino de sucesso.
E4	-Acha que favorece o relacionamento entre professores e alunos mas não mais do que nas outras disciplinas. -Os alunos que encontram o seu caminho na área artística podem vincular, mais facilmente, com um professor.
E5	-A EVT favorece o relacionamento entre professores e alunos se os professores souberem criar laços.
E6	-Acha que esta a é principal disciplina a promover o relacionamento entre professores e alunos devido ao cariz prático da disciplina. Os professores aproximam-se mais dos alunos para os ajudar a aplicar as técnicas e isso aproxima-os. -Os alunos podem andar levantados o que contribui para essa aproximação.

CONCLUSÕES: Concordam que favorece o relacionamento, mas não mais que as outras disciplinas.

No global, existe um bom relacionamento entre professores a alunos, facto muito importante para um ensino de sucesso. O entrevistado E1 diz que só se o relacionamento for positivo e o entrevistado E6 acha que esta a é principal disciplina a promover este relacionamento.

As razões apontadas para o favorecimento do relacionamento entre professores e alunos são as seguintes: a dinâmica das aulas; o cariz prático da disciplina; os alunos que encontram o seu caminho na área artística podem criar mais empatia com estes professores; os professores aproximam-se mais dos alunos para os ajudar a aplicar as técnicas e isso aproxima-os e o facto de os alunos poderem andar levantados contribui para essa aproximação.

IV.3. Situação atual

Este ponto tem como objetivo saber se o entrevistado considera pertinente a medida tomada no documento Revisão da Estrutura Curricular de 26 de março de 2012 “substituir Educação Visual e Tecnológica pelas áreas disciplinares de Educação Visual e de Educação Tecnológica, cada uma 1 bloco de 90 minutos semanais, com o seu programa próprio e com um só professor” e saber se consideram que os alunos serão prejudicados com esta medida.

IV.3.1. Alteração da disciplina de EVT

Tabela 21 - Alteração da EVT.

Categoria	Importância/papel desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico
Subcategoria	Opinião sobre se a disciplina deve continuar como está no currículo do 2º Ciclo (EVT, 90 minutos semanais e lecionado por dois professores)

Código	Unidades de Sentido
E1	-A disciplina deve continuar como está porque funciona muito bem.
E2	-A EVT deve continuar como está, no currículo do 2º Ciclo.
E3	-Acha que a disciplina se deve manter tal como está. -A disciplina está muito bem assim, não há estudos que comprovem o contrário. -Nas estatísticas da sua escola, é a disciplina preferida dos alunos e a que revela mais sucesso, apesar da dificuldade e exigência da maior parte dos trabalhos e projetos que desenvolvem. -É uma disciplina que retira os alunos da rotina semanal (sentados na cadeira, manual e caderno diário à frente).
E4	-Gostava que a EVT tivesse mais carga horária. -Há cargas horárias excessivas para as outras áreas.
E5	-Concorda que a disciplina deve continuar tal como está.
E6	-Concorda que a disciplina se mantenha como está.

CONCLUSÕES: Não há dúvidas de que a disciplina deve continuar como está porque: funciona muito bem e não há estudos que comprovem o contrário; o entrevistado E3 refere que nas estatísticas da sua escola, esta é a disciplina preferida dos alunos e a que revela mais sucesso,

apesar da dificuldade e exigência da maior parte dos trabalhos e projetos que desenvolvem e é uma disciplina que retira os alunos da rotina semanal. O entrevistado E4 gostava que a EVT tivesse mais carga horária, pois há cargas horárias excessivas para as outras áreas.

IV.3.2. Divisão da disciplina em Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com 90 minutos e lecionada, ambas, por 1 professor

Tabela 22 - Divisão da disciplina em Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com 90 minutos e lecionada, ambas, por 1 professor.

Categoria	Situação atual da disciplina de EVT
Subcategoria	Se concorda que a disciplina seja separada em EV e ET, cada uma com 90 minutos semanais e lecionada por um professor

Código	Unidades de Sentido
E1	<ul style="list-style-type: none"> -A disciplina deve continuar como está. -A EV e ET complementam-se. -Têm conteúdos em comuns. -No desenvolvimento de projetos estão as duas presentes, não se podem separar.
E2	<ul style="list-style-type: none"> -Não discorda totalmente com a separação da disciplina. -Uma será mais focada para a área visual, outra para a área tecnológica. -Não concorda que sejam lecionadas por, apenas um professor. -Defende que, pelo menos a ET tenha par pedagógico, devido ao seu cariz prático (envolve muitos materiais, ferramentas, movimento na sala de aula). -Nestes trabalhos os alunos necessitam muito do apoio dos professores.
E3	<ul style="list-style-type: none"> -Não concorda com a separação da disciplina em EV e ET. -As duas disciplinas fazem um conjunto e completam-se. -Considera que a ET vai ser mais prejudicada porque um só professor não pode orientar trabalhos práticos em turmas de 30 alunos. -Vai deixar de existir a parte prática desta disciplina.
E4	<ul style="list-style-type: none"> -Não vê qualquer vantagem em acabar com a disciplina. -Julga que esta alteração tem como objetivo acabar com o par pedagógico e assim reduzir o número de professores. -A EV e ET complementam-se e precisam uma da outra. Muitos projetos precisam das duas para se concretizarem. -A quantidade de projetos concretizados e trabalhos expostos pelas paredes das escolas do nosso país são prova de que esta disciplina funciona muito bem.

Continuação da tabela 22 - Divisão da disciplina em Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com 90 minutos e lecionada, ambas, por 1 professor.

Código	Unidades de Sentido
E5	<ul style="list-style-type: none"> -Concorda que se mantenha a disciplina tal como está. -Porque, neste caso, não é mudança, é retrocesso. -É muito negativo apenas um professor em disciplinas práticas. -Ou mantêm o par pedagógico ou desdobram as turmas.
E6	<ul style="list-style-type: none"> -Acha que é mais prudente manter a disciplina como está. -A disciplina funciona bem, não há justificação para a separar. -A única justificação que encontra é redução do número de professores.

CONCLUSÕES: Todos concordam que a disciplina se deve manter como está. Contudo, o entrevistado E2 não discorda totalmente com a separação da disciplina, uma será mais focada para a área visual, outra para a área tecnológica, mas não concorda que sejam lecionadas por, apenas um professor e defende que pelo menos a ET tenha par pedagógico, devido ao seu cariz prático.

Os restantes concordam que a disciplina deve continuar como está, porque: a EV e ET complementam-se e têm conteúdos comuns; no desenvolvimento de projetos estão as duas presentes, não se podem separar.

Foi referido que a quantidade de projetos concretizados e trabalhos expostos pelas paredes das escolas do nosso país são prova de que esta disciplina funciona muito bem.

Pensam que caso esta alteração se venha a concretizar, o maior prejuízo recairá sobre a ET porque um só professor não pode orientar trabalhos práticos em turmas com tão elevado número de alunos, prevendo que vai deixar de existir a parte prática desta disciplina.

Foi apontada como justificação para esta alteração o objetivo em acabar com o par pedagógico e assim reduzir o número de professores.

O entrevistado E5 diz que não estamos perante uma mudança, mas sim um retrocesso, pois é muito negativo apenas um professor em disciplinas práticas. Aponta como sugestão a manutenção do par pedagógico ou desdobramento das turmas.

IV.3.3. Prejuízo para os alunos mais vocacionados para estas áreas com a alteração da disciplina

Tabela 23 - Prejuízo para os alunos mais vocacionados para estas áreas com esta alteração.

Categoria	Situação atual da disciplina de EVT
Subcategoria	Os alunos mais vocacionados para estas áreas ficarão prejudicados se a carga horária for reduzida

Código	Unidades de Sentido
E1	-Talvez. -Apenas com um professor, as aulas vão deixar de ser práticas o que vai levar os alunos a uma maior desmotivação porque deixam de fazer o que mais gostam “meter as mãos na massa”.
E2	-Serão prejudicados, principalmente, na disciplina de ET. -Nos trabalhos práticos não poderão usufruir do apoio do professor (um só professor não conseguirá apoiar todos os alunos de uma turma com 30 alunos). -Acha que estas aulas vão deixar de ser práticas, prejudicando os alunos que gostam mais deste tipo de atividades. -Também prejudicará os alunos com necessidades educativas especiais que poderão vir a não ser incluídos nestas aulas. -Capacidades artísticas menos desenvolvidas.
E3	-Os alunos mais vocacionados para esta área serão prejudicados. -Com esta alteração não vai ser possível desenvolver os trabalhos que desenvolviam antes e, por consequência, não se vão desenvolver as competências que se desenvolviam.
E4	-Concorda que os alunos mais vocacionados para esta área serão prejudicados. -Muitas vezes todas as áreas são contaminadas, se um aluno é fraco a matemática, é fraco a português, a inglês, etc., e a EVT contraria este facto, aumentando a autoestima destes alunos. O maior prejuízo será para o tipo de atividades, para a interdisciplinaridade e para o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais.
E5	-A vocação constrói-se com os estímulo que são provocados, neste caso com os professores que ensinam a arte. -Pensa que depende dos alunos. “O entrevistado fugiu à pergunta.”
E6	-Com a separação e um professor a lecionar cada uma, os projetos e trabalhos práticos vão ser muito menos e aí o aluno perde.

CONCLUSÕES: Todos concordam que os alunos mais vocacionados para estas áreas, serão prejudicados pois, com apenas com um professor em cada disciplina e um bloco de 90 minutos semanais cada, as aulas vão deixar de ser práticas. Este fator cria nos alunos uma maior desmotivação porque deixam de fazer o que mais gostam: “meter as mãos na massa”. Prejudica os alunos com insucesso escolar, mas bons nesta área, que encontram aqui a sua autoestima.

Continuam a apontar a parte prática como principal prejuízo, porque na realização de trabalhos práticos não poderão usufruir do apoio do professor, prevendo-se que estas aulas deixem de ser práticas, prejudicando os alunos que gostam mais deste tipo de trabalhos práticos. Também prejudicará os alunos com necessidades educativas especiais que poderão vir a não ser incluídos nestas aulas por falta de apoio. Também a interdisciplinaridade será prejudicada.

Tudo isto irá ser negativo para os alunos, porque não vão desenvolver as mesmas competências, logo as capacidades artísticas, também, serão menos desenvolvidas. Para concluir é de referir que segundo o entrevistado E5 a vocação constrói-se com os estímulos que são provocados, neste caso com os professores que ensinam a arte.

IV.4. Síntese dos resultados

Após este estudo podemos concluir que os diferentes elementos da comunidade educativa concordam com a lecionação da disciplina em pares pedagógicos pois a vantagens deste sistema de ensino são muitas. É vantajoso para os alunos e professores, porque sendo uma disciplina prática funciona melhor com dois professores a orientar, permitindo que se ajudem mutuamente e uma melhor orientação leva a uma maior produtividade e a uma maior aquisição de conhecimentos por parte dos alunos.

Outra das vantagens apontadas, é a possibilidade de poderem acompanhar melhor as turmas com elevado número de alunos e poderem dar mais apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem e aos alunos com necessidades educativas especiais, fazendo um ensino mais individualizado.

Por outro lado, o par pedagógico permite o envolvimento em projetos e trabalhos práticos diferenciados com recurso ao manuseamento de materiais e ferramentas, pois deste modo, pode haver uma maior vigilância e logo uma maior segurança no trabalho que se desenvolve dentro da sala de aula.

Permite, ainda, o desenvolvimento de competências mais abrangentes, o que leva a uma maior qualidade de ensino. É uma mais-valia quer no desenvolvimento dos percursos de aprendizagem, quer na sua transversalidade. É de salientar que, na opinião dos entrevistados, o fim do par pedagógico vai prejudicar os alunos enquanto, pessoas que estão a desenvolver capacidades para a resolução de problemas práticos do dia-a-dia. A cooperação, o dinamismo e o estímulo dos professores de EVT desenvolve um comportamento autónomo, crítico e interventivo nos alunos.

Não foram referidas desvantagens na lecionação em par pedagógico, contudo o par pedagógico condiciona a autonomia dos dois professores dentro da sala de aula. Quando não se entendem poderá haver conflitos por ambos quererem liderar.

É bem visível que os vários elementos da comunidade educativa concordam com a necessidade e importância desta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico, pois consideram-na fundamental e imprescindível. Sendo uma disciplina que desenvolve e expressão artística podemos citar Stern (s/d, p. 14) que salienta a sua importância.

“A expressão artística tem uma função precisa: formular o que não pode ser dito verbalmente. Concretiza-se em símbolos cuja configuração, coloração, tamanho e situação espacial obedecem a formulação de capital importância, porque é a única possível e a sua ausência provoca na criança um desequilíbrio, para não dizer perturbações graves”.

É dado adquirido que a disciplina de EVT desenvolve competências e aptidões práticas, necessárias para toda a vida, e que contribuem para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Desenvolve, ainda, a criatividade, a espontaneidade, a motricidade fina, a percepção, a capacidade de comunicação, o sentido crítico e a cooperação. A EVT educa os sentidos, como a visão e o tacto, permitindo aos alunos, com problemas emocionais, a exprimirem-se e realizarem-se de uma forma mais aliciante. Leva os alunos com insucesso escolar a encontrarem o sucesso provando que têm competências e capacidades como os outros e por isso, esta área devia ter um maior relevo, pois segundo Stern (s/d, p. 60)

“A arte, a expressão simbólica, é a segunda linguagem que, sendo a linguagem do inconsciente, vem completar a da razão. Nasce com ela a expressão total. Sem ela a criança vive como um doente. Esta segunda linguagem é um meio de libertação que permite a criança escrever o jornal íntimo do seu psiquismo”.

De acordo com os resultados deste estudo, a EVT liberta o stress e o cansaço provocado pelo excesso das outras áreas, desenvolve os projetos práticos das outras disciplinas e promove a interação entre o pensamento e a ação num todo com vista a otimizar a vida com projetos e metas comuns.

Pudemos, também, constatar que a carga horária de 2 blocos de 90 minutos semanais é, segundo os entrevistados, adequada por se tratar de uma disciplina prática e devido à morosidade do desenvolvimento de alguns projetos.

O programa da disciplina de EVT não é conhecido em profundidade pela amostra deste estudo, contudo, o tipo de trabalhos, projetos e as diversas técnicas que se desenvolvem foram sendo conhecidos ao longo experiência profissional dos mesmos, em reuniões de grupo, departamento, conselho de turma, conselho pedagógico e em situação informal de diálogo com os colegas, em trabalho com os professores de EVT e, sobretudo, através da observação dos trabalhos realizados na disciplina em exposições, decorações das escolas e concursos promovidos pela disciplina.

Conclui-se que se conhece a formação promovida por esta disciplina, uma formação artística, manual e tecnológica, com mais incidência na manual e artística, numa articulação de saberes, embora a manual e artística seja a mais visível. As três vertentes se completam e contribuem para o desenvolvimento global do aluno, desenvolvendo e aplicando saberes transversais.

Não há dúvidas de que o papel da disciplina está perfeitamente assumido no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico. É considerada uma disciplina tão importante como as outras e para alguns é fundamental para a formação plena dos alunos e os motivos apontados foram variados: desenvolve a criatividade e imaginação, é uma disciplina onde os alunos estão mais descontraídos, colocando em prática outras capacidades, permite o desenvolvimento de capacidades mais práticas necessárias no seu dia-a-dia e até nas outras disciplinas, promovendo uma articulação de saberes, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas. Para os alunos com dificuldades, esta disciplina é fundamental, porque muitos deles é aqui que se revelam, aumentando-lhes a autoestima e motivação. Podemos comprovar este facto na afirmação de Stern (s/d, p. 75 que refere que:

“Quanto aos tímidos, bloqueados e inseguros, a educação criadora age sobre eles de maneira espetacular. Inicialmente estas crianças exprimem-se penosamente em desenhos pobres. Os quadros são de colorido restrito e frequentemente chocantes pela ausência de pormenores caraterísticos. A evolução dessas crianças condu-las mais ou menos rapidamente a trabalhos mais amplos e mais flexíveis, mais ricos em figuração e matéria pictural. Não é raro ver-se estas crianças a servirem-se, a certa altura, dos dedos a fim de pintarem mais amplo do que com os pincéis, aplicando pinceladas espessas e vigorosamente ritmadas. É preciso rever as suas primeiras obras e ter assistido à sua evolução para nos lembrarmos da sua inibição inicial”.

Esta disciplina é importante porque é preciso ‘saber aprender, saber fazer para se saber ser’ e serve de complemento a todas as outras aprendizagens e todas as disciplinas, em conjunto, contribuem para a formação global do aluno.

A EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas, pois desenvolve a criatividade e técnicas manuais que os alunos podem aplicar nas outras disciplinas.

Foi referido que por um lado, a disciplina de EVT é uma questão estratégica para o resto das aprendizagens. Se o aluno sente que não é mau em tudo, a sua autoestima e motivação aumenta para as outras aprendizagens. E por outro permite avaliar em que nível de desenvolvimento a criança se encontra, põe exemplo através de um desenho. É, também, uma área terapêutica que permite ao aluno exprimir sentimentos e desinibir-se. A EVT desenvolve o raciocínio, a motricidade fina, a criatividade, a imaginação e incute regras de convivência em espaços comuns, a capacidade de organização, que podem aplicar nas outras disciplinas favorecendo a sua aprendizagem.

A EVT promove, ainda, a interdisciplinaridade, tendo sido frisado que esta é a disciplina que mais a promove, havendo muitas formas de articular com EVT devido ao seu programa flexível que permite que se adapte às necessidades das outras disciplinas. Muitos conteúdos desta disciplina podem ser aplicados, nas outras disciplinas em trabalhos práticos.

Permite o desenvolvimento de projetos com outras disciplinas e até com a biblioteca escolar, concretiza na prática alguma teoria das outras áreas, aprendem técnicas (recortar, colar, desenhar, medir, pintar, organização do espaço...) necessárias às outras disciplinas e à vida diária.

A EVT é interessante porque é nela que se vêem os resultados dos projetos, é ela que os concretiza, é ela que promove a decoração dos diferentes espaços nas datas festivas, transforma a escola e torna-a mais atraente.

É de destacar a seguinte afirmação, proferida pelo entrevistado E1, que pensamos ser muito importante “Esta disciplina é a única que está sempre disposta a articular e a colaborar com as outras disciplinas, no desenvolvimento de projetos e trabalhos práticos”.

Não restam dúvidas de que a EVT contribui para a formação integral dos alunos e sendo ela uma disciplina que educa através da arte voltamos a citar Stern (s/d, p. 70) que afirma que

“A educação pela arte é, assim, uma educação social, uma educação para o trabalho, ao mesmo tempo é um meio de a criança desenvolver a sua personalidade”.

Permite ao aluno desenvolver a sua criatividade, imaginação, expressão artística, destreza manual, raciocínio espacial e o conhecimento da arte. Promove a sua integração enquanto cidadão sensibilizado para as artes e o contato com diversas áreas onde se possa expressar e tornar uma pessoa melhor e sensível a todas as áreas.

Resumindo, esta disciplina desenvolve competências de aprendizagem essenciais e estruturantes para os alunos, ajuda a perceber a estética, a observar e interpretar o que nos rodeia.

Todas as aprendizagens realizadas nesta disciplina são importantes para que os alunos cresçam enquanto cidadãos experientes, com conhecimentos práticos, a “saber fazer” e isso é fundamental para a sua formação global.

A EVT prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida e permite distinguir e manusear instrumentos do dia-a-dia como o x-ato, o martelo, a régua, o pincel e trabalhar materiais diversos como as tintas, as madeiras, os papéis, etc., ou seja desenvolve um conjunto de técnicas e conhecimentos (a forma de ver o mundo, a sensibilidade, a criatividade, o espírito crítico, a cooperação, as noções de espaço, etc.) que leva o aluno a ficar dotado de determinadas capacidades que lhes serão muito úteis na sua vida futura. Segundo Silva, San Payo & Gomes (1992), o domínio destas atitudes e capacidades, adquiridas pela ação, inclui elementos cognitivos e afetivos, ao repor a compreensão de um conjunto de regras, de processos operatórios e instrumentais e a exploração de meios técnicos transmitidos pela linguagem, pela mão, pelas ferramentas e pelos materiais. Assim, as aptidões técnicas e manuais deverão desenvolver-se na integração do trabalho manual e do trabalho intelectual.

Esta disciplina, ainda sensibiliza para a proteção do ambiente com a construção de objetos em materiais recicláveis, desenvolve competências que permitem contemplarem uma obra de arte e o método de resolução de problemas prepara-os para a solução de problemas da vida diária.

Promove o trabalho de grupo, a cooperação, a entajuda, a postura do corpo na realização das tarefas, o partilhar espaços, equipamento e materiais, a limpeza do local de trabalho que são importantes para o desenvolvimento de métodos de trabalho úteis no dia-a-dia.

A EVT é a disciplina que mais estimula a criatividade e imaginação sendo o incentivo para que alguns alunos se revelem grandes artistas. Os contactos com pintores, diferentes artistas plásticos, diferentes áreas artísticas, obras de arte e a transformação de diferentes materiais estimulam a criatividade e a capacidade de comunicação.

Desenvolve através do conhecimento da arte, do saber observar e do saber fazer. Permite ao aluno exprimir-se da forma que entender melhor. As atividades criadoras a desenvolver, em EVT, transformam o hábito de pensar ao acaso em pensar logicamente ou seja pensar cientificamente.

Também ficou comprovado que esta disciplina desenvolve a entreaajuda, embora todas as disciplinas o façam, esta é uma das principais disciplinas a desenvolver o espírito de entreaajuda porque desenvolve projetos de grupo e até de turma ou seja, desenvolve um trabalho de equipa onde todos têm que se ajudar e colaborar. Muitos dos trabalhos são cooperativos e há, também, a partilha de materiais e espaços. A EVT é um espaço aberto à comunicação e ao trabalho coletivo. Para além disso, é uma disciplina que permite que os alunos com mais dificuldades de aprendizagem sejam ajudados pelos outros.

É, também, uma disciplina que desenvolve a capacidade de atenção e concentração dos alunos, pois desenvolve um trabalho metódico, organizado, trabalho de pormenor que tem de passar por um critério mais rigoroso de promover a atenção e concentração, daí a importância do par pedagógico. Contudo, pode ter o efeito contrário uma vez que, se tratam de aulas práticas onde os alunos circulam pela sala de aula e como na maior parte das vezes, não fazem testes, também leva a que não estejam tão concentrados.

Foi referido, que a EVT desenvolve a capacidade de atenção e concentração fundamentalmente nas crianças com necessidades educativas especiais, pois pode focalizar mais facilmente a atenção dos alunos e interessá-los e motivá-los numa determinada área e levar o aluno a entrar em fluxo (focalizar a sua atenção, apenas na tarefa que está a realizar). A EVT permite concentrar os alunos no enfoque que dão ao que fazem e com o prazer que sentem nesse pulsar.

Nos trabalhos práticos, na aplicação das técnicas, é necessária atenção e concentração. Para além disso, um projeto exige concentração na sua concretização.

Os entrevistados concordam que permite desenvolver o controlo físico-motor construindo o seu equilíbrio emocional.

O desenvolvimento da motricidade fina, o manuseamento de diversos objetos, materiais, ferramentas em diferentes espaços de maneiras diferentes, o posicionamento dos braços e das mãos, o movimento simultâneo de todos os membros do corpo levam ao desenvolvimento da coordenação motora para uma correta aplicação das técnicas ajudando o controlo motor e logo promove o equilíbrio emocional, a inteligência emocional treina-se.

A pintura, para além de levar à concentração, serve de terapia, ajudando a resolver problemas emocionais, logo a EVT desenvolve aspetos práticos fundamentais para o controlo emocional dos alunos. Segundo Stern (s/d, p. 32) quando se observam crianças pintando, fica-se impressionado ao verificar o diálogo do seu eu profundo e o quadro que se constrói à sua frente. Cada obra é um espelho, espelho que não reflete as aparências, mas que filtra, através das aparências, a face interior da criança, a do seu psiquismo.

A EVT é uma disciplina necessária em regime de docência de par pedagógico porque é aquela em que a maior parte dos alunos com necessidades educativas especiais não são excluídos.

Também favorece o relacionamento entre professores e alunos devido à dinâmica das aulas e ao caráter prático da disciplina. Os alunos que encontram o seu caminho na área artística podem uma relação mais forte e com mais facilidade com estes professores.

Após a conclusão deste estudo, não há dúvidas de que a disciplina deve continuar tal como está porque funciona muito bem e não há estudos que comprovem o contrário e as estatísticas realizadas pelos diretores de turma dizem que esta é a disciplina preferida dos alunos e a que revela mais sucesso, apesar da dificuldade e exigência da maior parte dos trabalhos e projetos que desenvolvem. É uma disciplina que retira os alunos da rotina semanal. Assim, deve continuar como está, porque a EV e ET complementam-se e têm conteúdos em comum. No desenvolvimento de projetos estão as duas componentes presentes, não se podem separar, as duas disciplinas fazem um conjunto e complementam-se e precisam uma da outra.

Foi referido que a quantidade de projetos concretizados e trabalhos expostos pelas paredes das escolas do nosso país são prova de que esta disciplina funciona muito bem.

Pensam que caso esta alteração se venha a concretizar, o maior prejuízo recairá sobre a ET porque um só professor não pode orientar trabalhos práticos em turmas com tão elevado número de alunos, prevendo que vai deixar de existir a parte prática desta disciplina, não havendo qualquer vantagem nisso. Foi apontada como justificação para esta alteração o objetivo em acabar com o par pedagógico e assim reduzir o número de professores.

Não estamos perante uma mudança, mas sim um retrocesso, pois é muito negativo apenas um professor em disciplinas práticas. Apontam como sugestão a manutenção do par pedagógico ou desdobramento das turmas.

Todos concordam que os alunos mais vocacionados para estas áreas, serão prejudicados, pois com, apenas com um professor em cada disciplina e um bloco de 90 minutos semanais cada, as aulas vão deixar de ser práticas o que vai levar os alunos a uma maior desmotivação porque deixam de fazer o que mais gostam “meter as mãos na massa”, prejudicando, assim, os alunos com insucesso escolar, mas bons nesta área, que encontram aqui a sua autoestima.

Também prejudicará os alunos com necessidades educativas especiais que poderão vir a não ser incluídos nestas aulas por falta de apoio. Também a interdisciplinaridade será prejudicada.

Tudo isto irá ser negativo para os alunos, porque não vão desenvolver as mesmas competências, logo as capacidades artísticas e técnico/manuais, também, serão menos desenvolvidas. Tal como refere Stern (s/d, p. 16)

“(…) se não se salvaguarda agora a expressão, em breve haverá no mundo civilizado apenas seres desumanizados, esmagados por noções intelectuais e desprovidos de criatividade, que recusaram toda a manifestação sensorial. Para encontrar, no estado puro, esta expressão já é necessário procurar junto de crianças pouco ou não escolarizadas, e no entanto todos os seres a possuem seja qual for o meio em que nasceram”.

PARTE II - PERCORSO PROFESSIONAL DA MESTRANDA

Capítulo V: Situação Profissional

I.1. Formação académica

12º ano na área de Humanísticas (Área D), com aproveitamento nas seguintes disciplinas: História, Geografia e Filosofia (1991);

Licenciatura em Ensino de Educação Visual e Tecnológica, pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco, concluída em 1995, com 15 valores;

Estágio pedagógico em Ensino Básico 1º Ciclo, no ano letivo de 1993/94, com a classificação de 15 valores;

Estágio Pedagógico em EVT, no ano lectivo 1994/95, na Escola E. B. 2,3 José Sanches - Alcains, com a classificação de 16 valores;

Especialização em Educação Especial, no ano de 2009/2010, com a classificação de 16 valores.

I.2. Percurso profissional (escolas onde lecionou)

Ano letivo de 1995/96 - Escola E. B. 2, 3 de Minde;

Ano letivo de 1996/97 - Escola C+S de Marinhais;

Ano letivo de 1997/98 - Escola E. B. 2, 3 Miguel Leitão de Andrada de Pedrogão Grande;

Ano letivo de 1998/99 - Escola E. B. 2, 3 de Côja;

Ano letivo de 1999/2000 - Escola Básica Integrada de São Vicente da Beira;

Ano letivo de 2000/2001 - Escola Básica Integrada de São Vicente da Beira;

Ano letivo de 2001/2002 - Escola Básica Integrada de São Vicente da Beira;

Ano letivo 2002/2003 - Escola E. B. 2, 3 Professora Diamantina Negrão, Albufeira;

Ano letivo 2003/2004 - Agrupamento de Escolas José Sanches de Alcains;

Ano letivo 2004/2005 - Agrupamento de Escolas José Sanches de Alcains;

Ano letivo 2005/2006 - Agrupamento de Escolas “A Lã e a Neve”, Covilhã;

Ano letivo 2006/2007 - Agrupamento de Escolas “Serra da Gardunha”, Fundão;

Ano letivo 2007/2008 - Agrupamento de Escolas “Serra da Gardunha”, Fundão;

Ano letivo 2008/2009 - Agrupamento de Escolas “Serra da Gardunha”, Fundão;

Ano letivo 2009/2010 - Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva;

Ano letivo 2010/2011 - Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva;

Ano letivo 2011/2012 - Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.

No ano lectivo de 2003/04 esteve com a conversão da componente letiva, assumindo funções de apoio à Comissão Executiva Instaladora na Escola Secundária de Alcains e de apoio à biblioteca.

Nos três últimos anos letivos foi colocada como professora bibliotecária, através do concurso externo de professores bibliotecários de acordo com a portaria 756/2009 de 14 de Julho e portaria 558/2010 de 22 de julho.

I.3. Situação atual

Professora do Quadro de Nomeação Definitiva do Agrupamento de Escolas do Crato, destacada no Agrupamento Afonso de Paiva com o cargo de professora bibliotecária.

Capítulo VI: Prática Letiva

II.1. Desempenho de Cargos Pedagógicos

Diretora de Turma, no ano letivo de 1995/96;
Diretora de Turma, no ano letivo de 1999/2000;
Diretora de Turma, no ano letivo de 2007/2008;
Delegada de Grupo, no ano letivo de 1997/98;
Delegada do Grupo de EVT, EV e ET, no ano letivo de 1999/2000;
Subdelegada do Departamento de Expressões, no ano letivo de 1998/99;
Diretora de Instalações, no ano letivo de 1996/97;
Diretora de Instalações, no ano letivo de 1997/98;
Secretária de Diretores de Turma, nos anos lectivos de 1996/97, 1997/98 e 1998/99;
Secretária de Diretor de Turma, no ano letivo de 2002/2003;
Secretária de Diretor de Turma, no ano letivo de 2003/2004;
Secretária de Diretor de Turma, no ano letivo de 2005/2006;
Secretária de Diretor de Turma, no ano letivo de 2006/2007;
Coordenadora da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos em 2000/2001;
Coordenadora da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos em 2001/2002;
Coordenadora dos Diretores de Turma do 2º Ciclo, no ano letivo de 2007/2008;
Professora Bibliotecária, nos anos letivos de 2009/10 a 2011/12;
Coordenadora do Jornal Escolar, nos anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012;
Gestora do blogue da Biblioteca Escolar da EB de São Tiago (Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva), nos anos letivos de 2010/12;
Gestora da página do facebook do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, no ano letivo 2011/12;
Colaboradora com a página do portal do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, nos anos letivos 2010/2012.

Participou, com trabalhos seus, numa exposição conjunta de pintura e escultura na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, em 1995.

II.2. Atividades letivas

Ao longo da carreira docente, foram sempre atribuídos horários completos e as disciplinas que lecionou foram: Educação Visual e Tecnológica, Expressão Plástica, Área de Projecto, Estudo Acompanhado, Formação Cívica, Expressão Plástica e Componente Tecnológica (Curso de Educação e Formação - CEF).

A prática letiva é planificada a curto prazo (plano de aula - Apêndice F), a médio prazo (plano de unidade de trabalho - Apêndice G) e a longo prazo (plano anual - Apêndice H). Estas duas últimas acontecem em reuniões de grupo disciplinar e a primeira em par pedagógico.

II.3. Participação em atividades das escolas

1995/96 - Escola Básica 2, 3 de Minde

-Coordenou o projecto “Defesa da Natureza” no âmbito da Área-Escola;

-Participou:

.com a Escola, na FESTAMB 96, nos Olhos de Água do Alviela - Alcanena;

.com os alunos, na sessão temática, promovida pelo Programa Nutricional Pan-Euro-peu;

.com os alunos, no debate sobre a adolescência, promovido pela JOHNSON;

.na visita de estudo às Grutas de Mira D’Aire;

.na visita de estudo “Viagem de Barco pelo Tejo”;

.na visita de estudo à Sé de Lisboa e Aldeia de José Franco.

1996/97 - Escola C+S de Marinhais

-Sub-coordenou o projecto “Lendas e Tradições da Nossa Terra” no âmbito da Área-Escola;

-Participou:

.com os alunos, no concurso “O Melhor Presépio” no qual fui júri;

.com os alunos, no concurso “A Melhor Mesa de Natal”;

.com os alunos, numa exposição de papagaios de papel;

.na visita de estudo a Conímbriga;

.na visita de estudo ao Museu do Traje.

1997/98 - Escola C+S Miguel Leitão de Andrada - Pedrogão Grande

-Organizou um concurso de máscaras;

-Foi membro do júri no desfile de Carnaval promovido pela escola;

-Organizou e dinamizou um “Atelier de Pintura” em comemoração do Dia Mundial da Floresta;

-Acompanhou os membros do Clube da Floresta à Concentração Nacional do PROSEPE em Santarém;

-Organizou uma visita de estudo à Portucel-Tejo, em Vila Velha de Ródão;

-Participou:

.na “Feira Moderna” trajando um vestido à antiga;

.na organização e visita de estudo à Serra D’Aire e Candeeiros e na caminhada na Serra de Candeeiros -“Percurso da Serra da Lua”;

.na visita de estudo à Serra da Estrela e na caminhada de 12 kms ao longo do curso superior do rio Zêzere;

.na visita de estudo à Caravela de Vasco da Gama, na Nazaré.

1998/99 - Escola Básica do 2º e 3º ciclos de Côja

- Foi membro do júri para a eleição do concurso alusivo ao “Halloween”;
- Organizou uma passagem de modelos confeccionados em papel e plástico.

1999/2000 - Escola Básica Integrada de São Vicente da Beira

- Leccionou a disciplina de Informática no âmbito do Clube de Informática (actividade extra-curricular);
- Coordenou a elaboração e publicação do jornal escolar “O Pisco”;
- Coordenou o projecto “Vamos embelezar o ambiente da escola” no âmbito da Área-Projecto;
- Organizou o atelier “Reduzir - Reciclar” no âmbito da semana cultural;
- Participou:
 - .na elaboração do dossier pedagógico, no âmbito do projecto - “Gestão Flexível do Currículo;
 - .na exposição, organizada pela Câmara de Castelo Branco no Passeio Verde desta cidade, com trabalhos dos seus alunos;
 - .na organização do concurso “A Melhor Mesa”;
 - .na visita de estudo “À descoberta das aldeias históricas: Idanha-a-Velha, Monsanto e Penha Garcia”;
 - .na visita de estudo a Guadalupe;
 - .na visita de estudo ao Jardim Zoológico;
- Colaborou com o projecto da Horta Biológica;
- Foi membro da 3º secção (organização de actividades culturais), onde participou na organização e planificação das festas de Natal, Carnaval e Semana Cultural;
- Foi coordenadora da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos.

2000/2001 Escola Básica Integrada de São Vicente da Beira

- Foi coordenadora da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos;
- Foi membro da 3º secção (organização de actividades culturais) em 2000/2001, onde participou na organização e planificação das festas de Natal;
- Foi coordenadora pedagógica do concurso “Uma Aventura” promovido pela Editorial Caminho;
- Realizou o cenário da festa de Natal;
- Organizou uma exposição de máscaras;
- Colaborou com o projecto da “Horta Biológica”.

2001/2002 Escola Básica Integrada de São Vicente da Beira

- Foi coordenadora da Biblioteca Escolar/Centro de recursos Educativos;
- Participou na inauguração da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos;
- Orientou, com o seu par pedagógico, a peça de teatro “História de Portugal”, no âmbito da disciplina de Área de Projecto;
- Organizou uma exposição sobre o “Euro”.

2002/2003 Escola E. B. 2, 3 Professora Diamantina Negrão-Albufeira

-Coordenadora Pedagógica do Concurso “Constrói o Tempo” promovido pela Faber Castell;

-Organizou e promoveu:

.o concurso “O Melhor Pinheiro de Natal”;

.a exposição “Chapéus de Chuva Diferentes”;

.a exposição “Dia Mundial da Floresta”;

.a exposição “Ovos de Páscoa”;

.a exposição “Dia Mundial da Criança”;

-Realizou o cenário da Festa Final de Ano, com o seu par pedagógico;

-Participou:

.na visita de estudo ao Instituto da Juventude de Faro, para assistir a uma demonstração pela Orquestra Filarmónica do Algarve (1ª parte), no âmbito do “Projecto para a Música”;

.na visita de estudo ao castelo de Silves e ao Museu da Cortiça, na Fábrica do Inglês;

.na visita de estudo ao Instituto da Juventude de Faro, para assistir a uma demonstração pela Orquestra Filarmónica do Algarve (2ª parte), no âmbito do “Projecto para a Música”;

.na visita de estudo ao Instituto da Juventude de Faro, para assistir a uma demonstração pela Orquestra Filarmónica do Algarve (3ª parte), no âmbito do “Projecto para a Música”.

2003/2004 Escola B. I. Profª Ana Maria Ferreira Gordo, Crato (esteve nesta escola de 1 de Setembro de 2003 a 1 de Outubro, data em que foi destacada para o Agrupamento de Escolas José Sanches de Alcains)

-Participou na recepção aos alunos;

-Foi secretária do Diretor de Turma do 5º A.

2003/2004 Agrupamento de Escolas José Sanches de Alcains

-Esteve em apoio à Comissão Executiva Instaladora na Escola Secundária de Alcains;

-Dinamizou e organizou a biblioteca da Escola E. B. 2/3 José Sanches de Alcains;

-Permaneceu, apoiando os alunos, no Centro de Recursos da Biblioteca na Escola Secundária de Alcains;

-Dinamizou o Atelier de Artes na Escola E. B. 2/3 José Sanches de Alcains;

-Participou no projecto “Escola Limpa, Escola Verde” na Escola Secundária de Alcains.

2004/2005 Agrupamento de Escolas José Sanches de Alcains

(Esteve de “Licença de Maternidade”, durante o 1º e 2º períodos)

-Participou, com as suas turmas, na visita de estudo a Lisboa para visitar a Torre de Belém e o Museu da Fundação Calouste Gulbenkian;

-Participou, com uma turma, na Ação de Sensibilização “Proteger a Floresta”.

2005/2006 Agrupamento de Escolas “A Lã e a Neve” - Covilhã

-Organizou a venda de Natal, inserida no projecto “Campanha de Solidariedade”, onde se venderam objetos decorativos de Natal realizados nas suas aulas;

-Realizou uma exposição de máscaras de carnaval;

-Participou:

.nas decorações de Natal da sua escola;

.com as suas turmas, na visita de estudo a Vila Viçosa (Paço Ducal e Igreja da Nossa Senhora de Conceição) e Évora (Capela de São Francisco e Capela dos Ossos);

.na exposição “Semana do Agrupamento”;

.com as suas turmas, na visita de estudo a Alcobça;

.na pintura de um painel gigante alusivo ao “Dia Mundial da criança” que foi exposto em frente à Câmara Municipal da Covilhã;

.na pintura de um grande painel de azulejo para afixar no exterior da escola.

2006/2007 Agrupamento de Escola Básica Serra da Gardunha - Fundão

-Realizou um painel, com cartolinas, intitulado “Quadro de Mérito 05/06”;

-Fez parte do Júri para o concurso “A Serra da Gardunha vista pelas crianças” promovido pelos *Caminheiros da Gardunha*;

-Decorou caixas para transporte de livros da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos;

-Participou no projecto Eco-Escolas.

2007/2008 Agrupamento de Escola Básica Serra da Gardunha - Fundão

-Foi coordenadora do Clube de Artes;

-Foi coordenadora/dinamizadora do Atelier de Orientação Profissional para Alunos de Currículo Funcional (alunos com necessidades educativas especiais);

-Realizou um painel, com cartolinas, intitulado “Quadro de Mérito 06/07”;

-Participou na Ação de Formação sobre “A Aplicação da Cif em Crianças com Deficiência de Carácter Prolongado”, promovida pelo Grupo de Educação Especial”;

-Participou no projecto Eco-Escolas e no Parlamento dos Jovens;

-Trabalhou com 1 aluno portador de Trissomia 21 e 1 aluno portador de Autismo;

-Trabalhou com dois alunos com défice de atenção/concentração.

2008/2009 Agrupamento de Escola Básica Serra da Gardunha - Fundão

-Coordenou e dinamizou o Clube de Artes;

-Dinamizou os Ateliers de Orientação Profissional e desenvolveu trabalho com 12 alunos com Necessidades Educativas Especiais Permanentes;

-Realizou exposições com os trabalhos dos alunos;

-Fez parte da Equipa da biblioteca escolar;

-Participou:

.nos Projectos: Eco-Escolas, O Som na Nossa Vida, Crescer com Saúde, Parlamento do Jovens e Ciências Sobre Rodas;

.com o Projecto sobre Rodas, na Feira da Ciência na FIL em Lisboa;

.com o Projecto sobre Rodas, na Feira da Ciência da Lousã;

.na Feira “Fundão pela Ciência” no Fundão;

-Esteve no Secretariado da Provas de Aferição, nos dias 18 e 20 de maio;

-Foi professora vigilante no exame de Matemática, no dia 22 de junho.

De 2009/10 a 2011/12 - Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

-Cooperou com os órgãos de gestão do agrupamento;

-Desenvolveu estratégias autónomas de leitura e orientação no estudo;

-Organizou e dinamizou a formação dos utilizadores com a atividade “*À descoberta da Biblioteca Escolar*”, onde se divulgou o espaço, os serviços e os recursos da biblioteca;

-Promoveu as TIC como vias de acesso, produção e comunicação da informação, apesar dos poucos recursos e bastante deficitários existentes na biblioteca;

-Promoveu hábitos de leitura na comunidade escolar, sublinhando a centralidade da leitura no universo escolar. Neste âmbito realizou diversas atividades de animação de leitura indo muitas vezes ao encontro dos currícula. Promoveu atividades, com impacto na formação cívica, de reflexão de carácter cívico, onde se divulgaram efemérides que contribuíram para a formação de valores de cidadania nos alunos;

-Faz atendimento ao público escolar;

-Coordenou e desenvolveu o projecto “Histórias com Pernas” sensibilizando alunos e pais da importância da leitura para a escrita criativa, que culminou com a publicação do livro “Histórias com Pernas”;

-Colaborou na organização e dinamização das Feiras do livro (em parceria com a Livraria A Mar Arte), favorecendo a aquisição de livros pela população escolar;

-Participou:

.no “Dia Mundial da alimentação - Pequeno-Almoço na Escola”;

.no Dia de São Martinho - magusto;

.na demonstração de perícias pela equipa de cães da GNR, nas Docas;

.nos almoços e jantares de Natal;

.no teatro de Natal que os professores ofereceram aos seus alunos;

.nas comemorações do Mundial da Criança;

.nas festas Finais de Ano Letivo e Festa de Finalistas;

-Foi professora vigilante nas Provas de aferição de Língua Portuguesa e Matemática;

-Divulgou as actividades da escola no jornal da escola e local e na página web;

-Organizou e participou nas “Galas de Entrega de Prémios”;

-Participou na Marcha do Coração, organizada pelo Agrupamento;

-Participou no Fotopaper com uma equipa;

- Participou na organização da “I Bienal de Artes” dos Jardins de Infância do agrupamento;
- Atualmente:
- criou, dinamiza e atualiza o Blogue da biblioteca: <http://bibliotecasaotiago.blogspot.com>
- atualiza a página do agrupamento: <http://www.anossaescola.com/apaiva/noticias.asp>;
- colabora na administração da página no facebook:
<http://www.facebook.com/profile.php?id=100003028676401>;
- coordena e realiza o jornal escolar “O Despertar” do Agrupamento de Escola onde trabalha.

II.4. Participação em reuniões

Este ponto tem por base o Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio, no Decreto Regulamentar nº 10/99, de 21 de julho.

Ao longo de toda a sua carreira docente, tem participado nas mais diversas reuniões, com muito dinamismo, entusiasmo e empenho, das quais se destacam as seguintes:

II.4.1. Reuniões do Departamento de Expressões

II.4.1.1. Composição do Departamento de Expressões

- Professores do grupo de recrutamento 240 - Educação Visual e Tecnológica
- Professores do grupo de recrutamento 250 - Educação Musical
- Professores do grupo de recrutamento 530 - Educação Tecnológica
- Professores do grupo de recrutamento 600 - Artes Visuais
- Professores do grupo de recrutamento 620 - Educação Física
- Professores do grupo de recrutamento 910 - Educação Especial (apenas em alguns agrupamentos)

II.4.1.2. Competências do Departamento de Expressões

- a. Elaborar propostas curriculares diversificadas, em função da especificidade de grupos de alunos;
- b. Assegurar a coordenação de procedimentos e formas de actuação nos domínios da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação das aprendizagens;
- c. Identificar necessidades de formação dos docentes;
- d. Analisar e reflectir sobre as práticas educativas e o seu contexto.

II.4.1.3. Funcionamento do Departamento de Expressões

O Departamento reúne ordinariamente no início do ano escolar e uma vez por período.

O Coordenador do Departamento convoca reuniões extraordinárias nas seguintes situações:

- Por iniciativa do respectivo Coordenador;
- Quando tal for requerido por um terço dos membros do Departamento em efectividade de funções.

- Sempre que os órgãos de administração e gestão escolar solicitem a emissão de parecer sobre matéria relevante. O Departamento, no prazo de 30 dias desde o início do ano escolar, aprovará o seu Regimento. O Departamento funciona em plenário e por Conselhos de Grupo de Disciplina ou Área Disciplinar. A duração máxima das reuniões é de duas horas.

II.4.2. Reuniões de Conselhos de Grupo de Disciplina ou Área Disciplinar

Sendo o departamento de expressões pluridisciplinar são criados os seguintes conselhos de grupo de disciplina ou área disciplinar:

- a. Educação Artística;
- b. Educação Física;
- c. Ensino Especial (apenas em alguns agrupamentos);

II.4.2.1. Competências dos Conselhos de Grupo de Disciplina ou Área Disciplinar

A estes Conselhos compete, para além do definido nas alíneas b), c), d), e):

- a. Eleger o respectivo Delegado de Disciplina ou Área Disciplinar;
- b. Planificar e adequar à realidade da escola ou do agrupamento de escolas a aplicação dos planos de estudo estabelecidos ao nível nacional;
- c. Elaborar e aplicar medidas de reforço no domínio das didáticas específicas das disciplinas;
- d. Assegurar, de forma articulada com outras estruturas de orientação educativa da escola ou do agrupamento de escolas, a adoção de metodologias específicas destinadas ao desenvolvimento quer dos planos de estudo quer das componentes de âmbito local do currículo;
- e. Analisar a oportunidade de adoção de medidas de gestão flexível dos currículos e de outras medidas destinadas a melhorar as aprendizagens e a prevenir a exclusão;
- f. Analisar os manuais escolares e propor ao Conselho Pedagógico os manuais escolhidos para adoção;
- g. Elaborar os critérios de avaliação da sua disciplina ou área disciplinar.

Para coordenar cada um destes conselhos é eleito um Delegado de Disciplina ou Área Disciplinar, com funções de coordenação técnico-científica, pelos docentes que lecionam as disciplinas consideradas e com mandato de dois anos.

Os Conselhos de Grupo de Disciplina ou Área Disciplinar funcionam mediante um regimento próprio.

Quanto ao representante dos grupos de docência unipessoais seguir-se-á o Regulamento Interno da Escola.

II.4.3.Reuniões de Conselho de Turma

O conselho de turma é o órgão de acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver com os alunos, devendo elaborar um plano de trabalho que contemplará estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular para o contexto da turma, destinadas a promover a melhoria das condições de aprendizagem e a articulação escola-família.

II.4.3.1.Composição do Conselho de Turma

- a) Director de Turma;
- b) Professores da turma;
- c) Um representante dos Pais e Encarregados de Educação
- d) Um representante dos alunos no caso do 3º ciclo do ensino básico.
- e) Professor de Educação Especial sempre que a turma integre alunos com NEE.

Os representantes dos Encarregados de Educação são eleitos de entre os Pais e Encarregados de Educação dos alunos da turma, no princípio do ano lectivo, em reunião convocada para o efeito pelo Director de Turma.

Para tratamento de questões disciplinares, o conselho de turma rege-se pelo disposto no artigo 41º da Lei nº 39/2010, de 20 de Dezembro.

O conselho de turma é convocado pelo Diretor, por solicitação do Director de Turma ou quando tal for deliberado pelo Conselho Pedagógico.

O conselho de turma reúne-se no início do ano lectivo e, pelo menos, uma vez por período. Reúne-se extraordinariamente sempre que um motivo de natureza pedagógica ou disciplinar o justifique.

As reuniões do Conselho de Turma serão convocadas com antecedência de 48 horas, excepto as reuniões de avaliação de final de período que não carecem de convocatória formal, necessitando apenas da afixação do calendário com a mesma antecedência.

II.4.3.2.Competências do Conselho de Turma

-Analisar a situação da turma e identificar características específicas dos alunos a ter em conta no processo de ensino e aprendizagem, adequando o currículo às suas características, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas, concebendo e delineando actividades em complemento do currículo proposto, construindo assim, o Projecto Curricular de Turma;

-Desenvolver iniciativas no âmbito das áreas curriculares não disciplinares, nomeadamente através da apresentação, planificação, acompanhamento e avaliação de projectos de carácter interdisciplinar, numa perspectiva transversal;

-Identificar ritmos de aprendizagem e necessidades educativas especiais dos alunos, promovendo a articulação com os respectivos serviços especializados de apoio educativo, em ordem à sua superação;

-Adoptar estratégias de diferenciação pedagógica que favoreçam as aprendizagens dos alunos;

-Promover acções que estimulem o envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no percurso escolar dos alunos, designadamente no que respeita à sua assiduidade, processo de aprendizagem e avaliação;

-Colaborar em actividades culturais, desportivas e recreativas que envolvam os alunos e a comunidade, de acordo com os critérios de participação definidos pelo Conselho Pedagógico;

-Analisar situações de insucesso escolar ocorridas com alunos da turma e propor/implementar as medidas de remediação necessárias, no âmbito do Projeto Curricular de Turma;

-Avaliar os alunos atendendo ao desenvolvimento das competências gerais e específicas definidas, as características de cada comunidade educativa e as especificidades do respetivo Projeto Curricular de Turma e fomentar a participação dos alunos no processo através da auto-avaliação que deverá constar do dossier individual do aluno e a dos Encarregados de Educação, através do preenchimento de um inquérito/questionário que o Diretor de Turma lhe remeterá antes do final de cada período;

-Decidir sobre situações que impliquem a progressão/retenção do aluno, que será sempre uma decisão pedagógica, de acordo com os Despachos Normativos 1/2005 e 6/2010.

-Apresentar, ao Conselho Pedagógico, propostas para progressão especial de alunos que revelem capacidades de aprendizagem excecionais e um adequado grau de maturidade, a par do desenvolvimento de competências previstas para o ciclo que frequentam;

-Analisar pedidos de reapreciação dos resultados da avaliação do 3º período apresentados pelos Encarregados de Educação, nos termos da legislação em vigor;

-Avaliar periodicamente o Projeto Curricular de Turma, designadamente nos momentos de avaliação sumativa, introduzindo nele eventuais ajustamentos e, no final do ano letivo, apresentar propostas para o ano letivo seguinte;

-Elaborar e aprovar um regimento.

II.4.4.Reuniões de Conselho de Diretores de Turma

O conselho de diretores de turma do 2º ciclo e 3º ciclo é composto por todos os directores de turma desses ciclos.

II.4.4.1. Competências dos Conselhos de Diretores de Turma

Sem prejuízo do disposto na legislação em vigor, compete aos conselhos de Diretores de Turma:

- a) Elaborar os respetivos regimentos;
- b) Promover ações que estimulem a interdisciplinaridade;
- c) Promover a execução das orientações do Conselho Pedagógico;
- d) Analisar as propostas dos Conselhos de Turma e submetê-las, através dos coordenadores, ao Conselho Pedagógico;
- e) Propor e planificar medidas de actuação adequadas junto dos Pais e Encarregados de Educação;
- f) Promover a interação entre a escola e a comunidade.

II.4.5.Outras reuniões (reuniões de professores bibliotecários do concelho de Castelo Branco)

Estas reuniões contam com a participação do grupo de trabalho concelhio composto pelos professores bibliotecários dos agrupamentos de escola de Castelo Branco, Alcains, São Vicente da Beira e Vila Velha de Ródão.

Têm como objetivos: a implementação e gestão dos fundos documentais itinerantes pelas escolas do 1º Ciclo e Pré-escolar do Agrupamento; a dinamização de atividades com todas as escolas e todos os níveis de ensino dos agrupamentos; a cooperação com outras instituições oficiais e particulares em diferentes áreas (trabalho técnico e animação pedagógica) e criar condições de parceria técnico-pedagógica com a Biblioteca Municipal, com livrarias locais e regionais e outras.

II.5. Relação pedagógica com os alunos

Como professora procura integrar e valorizar, sempre, as intervenções de todos os alunos, procurando apoiá-los na realização das atividades, estimulando-os com reforço positivo e expondo os seus trabalhos na escola.

Em relação às dificuldades apresentadas pelos alunos, procura criar situações que lhes permitam desenvolver a segurança em si próprios, favorecendo a sua auto-estima. Procura recorrer sempre ao “reforço positivo”, elogiando ou valorizando (sempre que conveniente) respostas e determinadas atitudes, principalmente em alunos mais inseguros. Procura estar, pedagógica e cientificamente, atualizada. A posição que adopta é ativa, procurando um bom relacionamento com todos os seus utilizadores. Assim sendo, e concluindo, pode afirmar que se esforça, na medida do possível, por criar situações motivadoras conducentes à criação de um clima saudável dentro da sala de aula, movendo-se num espírito de ação-reflexão-ação e empenhando-se na estimulação e sensibilização para o processo educativo.

Procurou, também, superar alguns dos obstáculos que se lhe depararam, da forma o menos penosa possível para os alunos.

Planificou as atividades de modo a desenvolver, nos alunos, diversas vertentes da sua formação, intelectual, prática, moral e cívica, incentivando o espírito analítico, crítico, criativo e inventivo

dos alunos. Sensibilizou os alunos para a importância da troca de ideias e saberes, procurando usar, constantemente, uma linguagem cientificamente correta ao nível etário dos alunos.

Na sua prática como professora procurou desenvolver as competências dos vários domínios (valores/atitudes, conhecimento, capacidade/destreza).

Procurou adequar as estratégias ao nível etário, maturidade, interesses e dificuldades dos alunos, com originalidade.

Preocupou-se, na medida do possível, em experimentar diversas metodologias, remodelando-as ou alterando-as sempre que a isso obrigassem as características inerentes a cada turma. Pensa ser necessário despertar, em cada aluno, a vontade de aprender, experimentar e contribuir para que este sinta a escola não como uma obrigação mas sim como um espaço onde se sinta bem.

No que respeita ao seu posicionamento enquanto professora bibliotecária, pensa que a sua relação pedagógica com os educandos foi globalmente boa. Procurou, sempre, ter em consideração que os alunos são seres portadores de ideias, expectativas e sentimentos próprios, que não deve ser apenas encarado como um mero recetor de informação mas, também, como um ser humano suscetível de se formar em todas as dimensões e sentidos.

Procurou estar, sempre, atenta às suas dificuldades e mostrou-se disponível às suas solicitações. Entreviu em situações de dificuldade de inter-relacionamento dos alunos, com vista ao desenvolvimento do respeito, da compreensão, da amizade e da solidariedade. Observou, com frequência, o comportamento dos alunos, dentro e fora da biblioteca escolar, de modo a conhecer os seus valores, problemas, atitudes, hábitos de trabalho e dificuldades de aprendizagem.

Sempre tratou cada aluno como uma individualidade, chamando-o pelo seu nome, respeitando a sua afetividade, os seus valores e as suas limitações.

II.6. Formação

II.6.1. Acções de Formação, Colóquios, Jornadas, etc.

-“III Encontro de Docentes de Ciências da Natureza - Investigação em Ensino das Ciências e Formação de Professores em Castelo Branco (1992);

-“V Colóquios de Outono da Raia” em Idanha-a-Nova (1995);

-“Área-Escola, Processos de Concretização” em Castelo Branco (1995);

-“Valor nutritivo dos alimentos” - Programa Nutricional Pan-Europeu, na Escola do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclos de Minde (1995);

-“Educação Especial” em Salvaterra de Magos (1996);

-“Acção de sensibilização sobre fotografia” na Escola C+S de Marinhais (1996);

-“I Encontro de Arte e Tecnologia” em Santarém (1996);

-“II Fórum Multimédia” em Castelo Branco (1997);

-“VI Colóquios da Raia” em Idanha-a-Nova (1997);

-“Desenvolvimento e Realização do Professor” em Castelo Branco (1997);

-“3º Encontro - Reflectir e Partilhar para não Esquecer” em Castelo Branco (1997);

- “IV Colóquios da Cereja” no Fundão (1998);
- “IV Encontro de Professores e Educadores - Gestão e Autonomia” na Escola E.B. 2,3 Miguel Leitão de Andrada - Pedrogão Grande (1998);
- “V Colóquios da Cereja” no Fundão (1999);
- “III Fórum Multimédia” em Castelo Branco (1998);
- “Contar um Conto” na biblioteca da Escola Básica 2,3 de Côja (1999);
- “VIII Jornadas Pedagógicas” em Castelo Branco (1999);
- “VII Colóquios da Raia” em Idanha-a-Nova (1999);
- “IV Fórum Multimédia, Encontro de Comunicação” em Castelo Branco (1999);
- “A Educação Ambiental no Quadro da Formação Pessoal e Social” em Castelo Branco (1999);
- “Escola Inclusiva” em Castelo Branco (1999);
- “Gestão Flexível do Currículo” na Escola Básica Integrada de São Vicente da Beira (2000);
- “1º Encontro de Bibliotecas Escolares de Arganil”, em Arganil (2000);
- “A Gestão Flexível do Currículo” em Castelo Branco (2000);
- “Emoção - Locus de Controlo e Crise na Identidade na Adolescência” em Castelo Branco (2001);
- “Debate Regional de Castelo Branco - Reorganização Curricular do Ensino Básico - Área de Projecto - Importância e Contributo da EVT”, em Castelo Branco (2001);
- Formação BIBLIOBASE (Sistema integrado para gestão de bases de dados bibliográficos)”, em Coimbra (2002);
- “Seminário Pedagógico Integrado na VII Edição do Festival Nacional de Arte Infantil, Riscos e Rabiscos, em Tavira (2003);
- “Contar Histórias”, em Portimão (2003);
- “Educar para a Cidadania, Sentido Obrigatório”, em Albufeira (2003);
- “Beja na Rota do Azulejo”, em Beja (2003);
- “A diversidade de valores e a sua relação com a educação sexual”, em Portimão (2003).
- “Pintura em Azulejo”, em Albufeira (2003);
- “Formação Pessoal e Social, Educação e Valores, em Castelo Branco (2003);
- “O Carácter Lúdico do Professor - Propostas para o seu bem-estar Profissional”, em Castelo Branco (2003);
- “Oficina de Materiais e Técnicas de Pintura da Faber-Castell, em Albufeira (2003);
- “XIII Jornadas Pedagógicas - VII Transfronteiriças subordinadas ao tema - A Escola que Aprende - Tecnologias, Informação e Conhecimento”, em Castelo Branco (2004);
- “A Igualdade de Oportunidades na Educação e na Vida”, em Castelo Branco (2005);
- “NEE. O que são? Como acompanhar? Como articular?” na Covilhã (2005);
- “A Reforma Silenciosa - Concursos, Aposentações, Horários” em Castelo Branco (2006);
- “Patologias da Linguagem” em Castelo Branco (2006);
- “A Importância da Vos na Docência” em Castelo Branco (2006);
- “Desenvolvimento de competências pessoais e sociais em meio escolar” em Castelo Branco (2006);
- “NEE” em Castelo Branco (2006);

-“Acção de Formação da Staedtler (marca de material escolar), no dia 18 de Outubro de 2008, no Agrupamento de Escolas João Franco no Fundão;

-“Acção de Formação sobre o Dec. Lei 3/2008” que se realizou na BECRE da Escola Básica Serra da Gardunha, no dia 22 de Outubro de 2008, promovida pelo grupo de Educação Especial;

-“Encontros com a Educação” com o tema “Paradigmas na Educação” no dia 29 de Outubro de 2008, na BECRE da Escola Básica Serra da Gardunha, promovida pelo grupo de Educação Especial;

-Participou no “Ciclo de Conferências” no dia 16 de Abril de 2009, na Biblioteca Eugénio de Andrade do Fundão;

-Participou na “Apresentação de Projectos da Escola” no dia 17 de Abril de 2009, na Biblioteca Eugénio de Andrade do Fundão;

-Participou nas “Oficinas de Formação de Ilustração” nos dias 8 e 9 de Junho, na BECRE da Escola Básica Serra da Gardunha.

II.6.2. Formação Contínua

-“*Oficina de Expressão Plástica*” na Escola Superior de Educação de Castelo Branco (1997/98) - 2 créditos;

-“*Bibliotecas Escolares - Um Recurso a Gerir*” na Escola Secundária Nuno Alvares em Castelo Branco (2000) - 2 créditos;

-“*Bibliotecas Escolares - Um Recursos a Gerir (Actualização)*”, na Escola Secundária Nuno Alvares em Castelo Branco (2001) - 3 créditos;

-“*Formar Jovens Leitores*” em São Vicente da Beira (2001) - 2 créditos;

-“*Organização de Bibliotecas e Animação da Leitura*” em Tavira (2003) - 2 créditos;

-“*Formação Pedagógica Contínua de Formadores*” promovido pelo CIDEC, no Instituto da Juventude em Castelo Branco;

-“*Aprender Brincando...das Artes à Expressão*” em Castelo Branco (2005) - 1 crédito;

-“*O Powerpoint no Desenvolvimento de Materiais Multimédia de Aprendizagem*” em Castelo Branco (2005) - 1 crédito;

-“*Desenvolvimento de Materiais Multimédia*” em Castelo Branco (2007) - 1 crédito;

-“A Prática da Avaliação no Desempenho Profissional” nos dias 8 e 9 de Setembro de 2008, no Agrupamento de Escolas João Franco no Fundão - 1,6 créditos;

-“Património Histórico e Local: Valorização de Competências” na Escola Básica Serra da Gardunha em Maio e Junho de 2009 - 50 horas.

II.6.3. Outros

Especialização EM EDUCAÇÃO ESPECIAL - Domínio cognitivo motor, concluída em 2010, com 16 valores.

II.6.4. Outros diplomas

-“*Certificado de Aptidão de Formador*” emitido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco, datado de 15 de março de 2001;

-“*Certificado de Formação Profissional*” emitido pelo CIDEF, datado de 02 de dezembro de 2003, com 16 valores (confere o nível de formação 4 e 5);

-“*Diploma de Competências Básicas em Tecnologias de Informação*”, emitido pela Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação, datado de 17 de dezembro de 2003.

II.6.5. Outras experiências profissionais

-Formadora, do Instituto do Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco, do curso “Arte Floral”, em São Vicente da Beira (2001).

Conclusão

Concluído este trabalho, composto por uma investigação e pela apresentação do percurso profissional da mestranda, para ser apresentado à Universidade da Beira Interior para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, podemos constatar que os objetivos foram cumpridos e obtivemos as respostas às questões que deram origem a esta investigação. Assim, é evidente que o papel da disciplina de EVT no 2º Ciclo do EB. Este estudo vem provar que a disciplina de EVT se deve manter tal como está, dois blocos semanais de 90 minutos lecionados em regime de par pedagógico. Não deve ser dividida porque a EV e a ET se complementam e o par pedagógico não pode acabar devido ao carácter prático de que se reveste esta disciplina, exigindo um maior apoio e vigilância na execução dos trabalhos. Não estranhámos este resultado, contudo não esperávamos que fosse tão evidente a necessidade e importância desta disciplina perante todos os entrevistados.

Deste modo, podemos concluir que o papel da disciplina de EVT está perfeitamente assumido e esta disciplina é tão importante como as outras sendo considerada fundamental para a formação integral dos alunos. Desenvolve a criatividade, a imaginação, as capacidades práticas, a inter-ajuda, a interdisciplinaridade, a capacidade de atenção e concentração, o controlo físico-motor e promove a relação aluno/professor. Por tudo isto, concordamos com afirmação da Associação de Professores de EVT, 2012⁴

“É necessária a manutenção da disciplina de EVT no currículo pelas suas virtudes, pelo seu carácter inovador/integrador de aprendizagens, no sucesso das mesmas junto dos alunos, escolas e comunidade educativa, da sua força e daquilo que projeta na formação integral dos alunos. A manutenção da disciplina de EVT sustenta-se ainda na obrigação educativa e organizativa da docência da mesma ser realizada em par pedagógico pelas suas características, pela sua diversidade e carácter prático e diferenciador das restantes e porque não pode ser ignorado este princípio na formação de qualidade a ministrar a todos os alunos, como princípio de uma educação integral, de qualidade e com enfoque naquilo que são princípios orientadores de uma sociedade inovadora”.

A eliminação desta disciplina representa uma perda enorme na qualidade do ensino da área artística e tecnológica e desencadeia uma profunda desmotivação e instabilidade emocional e profissional nos docentes, prejudicando seriamente o desenvolvimento artístico dos alunos.

Desenvolver a integração entre os aspectos sensíveis, intuitivos, estéticos e cognitivos, a promoção de interação e comunicação com o mundo e a sociedade buscando, por meio destes a construção de diálogo, solidariedade, justiça, respeito mútuo, valorização do ser humano, paz e cuidados com a natureza, é o objetivo central e principal de uma educação através da Arte.

A disciplina de EVT é uma disciplina que educa através da arte e é considerada uma disciplina de sucesso nas escolas, integradora dos saberes e articuladora do “saber e o saber fazer”, tornando as aprendizagens dos alunos significativas.

⁴ <http://www.apevt.pt/> - consultado a 22 de Abril de 2012

A arte constantemente abre portas para um caminho onde o impossível não existe. Trabalhar a arte dá possibilidades de improvisar, transformar, ir além da superficialidade, entrelaçar os conhecimentos, em suma, entrar no terreno criativo da condição humana.

Esta manifestação dinâmica confere às artes uma importância que vai além de disciplina no currículo escolar, pois é produto íntimo da formação humana. O sujeito percebe a sensibilidade da humanidade quando tem a arte como algo significativo na sua educação.

“Parte integrante da civilização, a arte esteve presente quando ainda não se fazia uso da linguagem textual. Nas cavernas, nas edificações, nos templos, nas pinturas, nas esculturas, haverá sempre de representar uma linguagem universal, catalogando períodos, culturas e manifestações.

(...) a educação criadora corresponde a uma necessidade que a vida moderna torna vital, tanto mais que é cada vez mais evidente que os programas de ensino levam a um beco sem saída. Nenhuma reforma resolverá os problemas acumulados, porque apenas um novo conceito de educação, que vise a criatividade mais que o conhecimento, formará homens capazes de assumir o progresso. As novas ciências são abruptamente distintas dos conhecimentos do passado. A educação criadora, instituição recente também, se bem que fundamentalmente diferentes do ensino básico artístico, é frequentemente confundida com ele. Consideram-na uma forma moderna de um ensino velho”. (Rodin apud Perissé, Ensaio Beleza in <http://www.hottopos.com/mirand5/beleza.htm>).

Para terminar, e porque nos parece necessário, deixamos como sugestão que se realize um estudo que indague os principais interessados, alunos, pais e os próprios professores de EVT, sobre a necessidades desta disciplina no currículo do 2º Ciclo e quais as consequências do fim desta.

Bibliografia

- Abbagnano, N. (1981). *História da Filosofia*. (Vol.I). Lisboa: Editorial Presença.
- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação: Um Guia Prático e Crítico*. Porto: Edições Asa.
- Albarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J. P., Maroy, C., Ruquoy, D., Saint-Georges, P. (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal.
- Arnheim, R. (1986). *Arte e Percepção Visual*. São Paulo: Énio Matheus Guazzellie Cia, L.da.
- Associação de Professores e Expressão Visual (1998). *Revista Imaginar* nº 13-27. Lisboa: Associação de Professores e Expressão Visual.
- Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (2012). *Posição de princípio sobre a proposta de revisão da estrutura curricular (proposta provisória para apresentação e discussão no encontro)*, Lisboa.
- Bardin, L. (1994). *Análise e Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barret, M. (1979). *Educação em Arte*. Lisboa: Editorial Presença/ Martins Fonte.
- Bell, J. (1993). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Burgess, R. (1984). *In the Field: An Introduction to Field Research*. London: Allen & Unwin.
- Candeias, Ernesto (1993). *Colectânea de textos de Fundamentos da Educação*. Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Castelo Branco.
- Carmo, H.; Ferreira, M.M. (1998). *Metodologia da Investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Universidade Aberta. Lisboa.
- Damásio, A. (2000). *O Sentimento de Si*. Lisboa: Europa América.

DeForge, J. R. 1980. Population biology of desert bighorn sheep in the San Gabriel Mountains of California. Desert Bighorn Council. Trans. 24:29-32.

Dorfles, G. (1978). O design industrial e a sua estética. Lisboa: Presença.

Eisner, E. (1972). Avaliação do Ensino em Arte. Setúbal: ESE de Setúbal.

Eisner, E. (1987). *The Building*. New York. London: Macmillan Publishing Co. Inc..

Eisner, E. (1991). *The Enlightened eye: Qualitative enquiry and the enhancement of education practice*. New York. London: Macmillan Publishing Co. Inc..

Freire, P. (1997). *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra.

Gonçalves, M. Fróis, J. P. e Marques, E. (2002). *Primeiro Olhar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Guia da Reforma Curricular (1992). Documentos de trabalho. Lisboa: Texto Editora.

Huberman, A. M., e Milles, B. M. (1991). *Analyse des données qualitative: recueil de nouvelles méthodes*. Bruxelles: De Bocck-Wesmael.

Lemos, V. e Neves e Campos e Conceição e Alaiz (1992). *A Nova Avaliação da Aprendizagem - O direito ao sucesso*. Lisboa: Texto Editora.

Lowenfeld, V. e Brittain, W. L. (1964). *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Mestre Jou.

Michael, J. A. (1983). *Art and Adolescence*. Columbia University: Teachers College Press.

Ministério da Educação (1991). *Programa Educação Visual e Tecnológica, Ensino Básico - 2ºCiclo, Volume I e II*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental MEC/SEF.

Ministério da Educação e do Desporto (1998). *Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Conhecimento de Mundo*. Brasília: MEC/SEF.

Ministério da Educação e do Desporto (1998). Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. vol. 3. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental Departamento de Política da Educação Fundamental Coordenação Geral da Educação Infantil.

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

Ministério da Educação e da Ciência (2011). Proposta base da revisão da estrutura curricular apresentada pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC). Lisboa: Ministério da Educação e da Ciência.

Morgan, D. (1997). *Focus Groups as Qualitative Research*. Newbury: Sage.

Munari, B. (1968). *Design e Comunicação Visual*. Lisboa: Edições 70, Lda..

Portugal, Guia da Reforma Educativa (1992). Documentos de trabalho. Lisboa: Texto Editora.

Portugal, Ministério da Educação (s/d). Programa da disciplina de Educação Visual e Tecnológica - 2º Ciclo. Volume I - “Organização Curricular e Programas”. Volume II - “Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem”.

Piaget, J. (1970). *O nascimento da inteligência na criança*. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar.

Pinto, Patrícia (2011). *Prática de Ensino Supervisionada em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico. Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico*. Bragança: Escola Superior de Educação de Bragança.

Pires, José (1995). *Dossier de Textos “Metodologia Geral e Tecnologia Educativa”*. Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Castelo Branco.

Porfírio, M. (1992). *Metodologia do projecto tecnológico*. Universidade Aberta, Lisboa.

Prosser, Elisabeth Seraphim (2003). *Ensino de Artes*. Curitiba: IESDE Brasil S.A..

Read, Herbert (1980). *Uma História da Pintura Moderna*. Lisboa: Martins Fontes.

Read, Herbert (1985). *Educação pela arte*. Lisboa: Edições 70.

Reis, M. (1995). *Educação Tecnológica: A Montanha Pariu um rato?* Porto: Porto Editora.

Ruquoy, P. (1977). Situação de Entrevista e Estratégia do Entrevistador. In: Albarello, L. *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*, pp. 84-116. Lisboa: Gradiva.

Santos, Maria Emília Brederode e Matos, Teresa Fonseca e Filomena (2009). *Noesis - Dossier trabalho de projecto*. Revista trimestral n.º 76 Janeiro/Março. Ministério da Educação, Lisboa.

Selltiz, C. (1987). *Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais*. São Paulo: Editora E.P.U.

Silva, A., San Payo, I. e Gomes, C. (1992). *Áreas Visuais e Tecnológicas*. Lisboa: Texto Editora.

Stern, Arno (s/d). *Uma nova compreensão da arte infantil*. Lisboa. Livros Horizonte.

Tavares, José (1992). *A aprendizagem como construção de conhecimento pela via da resolução de problemas e da reflexão*. Aveiro: Cidine.

Vasconcelos, T. (1997). *Investigação Qualitativa e Qualidade na Educação: Da Etnografia num Jardim de Infância ao poder da Metáfora*. In: Estrela, et al. (org). *Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino*. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Vasconcelos, T. (1997). *Ao Redor da Mesa Grande: Prática Educativa de Ana*. Porto: Porto Editora.

Sites Consultados

<http://aprender-com-evt.blogspot.com/2007/11/o-que-evt.html> - consultado a 16 de Janeiro de 2012

<http://www.josematias.pt/TemasTecnodid/DesenvolverCriatividade.pdf>, consultado a 21 de março de 2012

<http://diversidadeeducacionalnaeradigital.blogspot.com/2011/08/importancia-das-artes-visuais-na.html>, consultado a 2 de Fevereiro de 2012

http://www.mariodeandrade.com.br/revistaeletronica/omegafone/Nan/ARTES_%20NA_%20EDUCACAO.htm, consultado a 12 de dezembro de 2011

<http://www.criamar.pt/pageview.aspx?pageid=264&langid=1>, consultado a 12 de dezembro de 2011

<http://www.apevt.pt/> - consultado a 22 de Abril de 2012, consultado a 22 de abril de 2012

<http://bibliotecadigital.ipb.pt/>, consultado a 22 de maio de 2012

<http://www.criamar.pt/pageview.aspx?pageid=264&langid=1>, consultado a 22 de maio de 2012

<http://www.hottopos.com/mirand5/beleza.htm>, consultado a 28 de maio de 2012

<http://www.publico.pt/Educa%C3%A7%C3%A3o/entrevista-com-nuno-crato-e-necessario-concentrar-nas-disciplinas-essenciais-1518852>, consultado a 12 de dezembro de 2012

Referências Legislativas

Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio, no Decreto Regulamentar nº 10/99, de 21 de julho.

Decreto-Lei nº 28/89 de 29 de agosto.

Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei nº 46/86.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996, Brasil.

Decreto-Lei nº 286/89.

Despacho Normativo nº 98 - A/92.

Despacho normativo n.º 13-A/2012.

Apêndices

APÊNDICE A - Guião de entrevista ao encarregado de educação

APÊNDICE B - Guião de entrevista aos professores, psicólogo do SPO e elementos de direções de agrupamento

APÊNDICE C - Protocolos das entrevistas

APÊNDICE D - Declaração de aceitação de participação no presente estudo

APÊNDICE E - Documento de autorização para a realização do estudo nos agrupamentos

APÊNDICE F - Plano de aula (a curto prazo)

APÊNDICE G - Plano de unidade de trabalho (a longo prazo)

APÊNDICE A - GUIÃO DE ENTREVISTA INDIVIDUAL - com 1 encarregado de educação que tem 1 educando no 2º Ciclo do Ensino Básico

Tema: “O papel da disciplina de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico”.

Público-alvo: 1 professor de Matemática/Ciências da Natureza, 1 professor de Português/Inglês, 1 psicólogo do SPO e 1 elemento da direção de um agrupamento e um presidente do conselho de agrupamento como presidente de uma Junta de Freguesia.

Objetivo: Saber qual o papel da disciplina de Educação Visual e Tecnológica no 2º Ciclo do Ensino Básico.

Designação dos blocos

Bloco 1 - Legitimação da entrevista e dados pessoais do entrevistado

Objetivos específicos:

- Relembrar o tema e os objetivos do trabalho;
- Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado;
- Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitando a sua importância para o estudo em curso;
- Assegurar o anonimato das informações prestadas;
- Pedir autorização para gravar a entrevista;
- Facilitar ao entrevistado a leitura do protocolo de entrevista assim que este seja redigido, sem as devidas inferências pelo investigador;
- Garantir informação sobre o resultado da investigação;
- Conhecer os dados pessoais do entrevistado.

Dados pessoais do entrevistado

Sexo

Idade

Profissão

Formação profissional

Situação Profissional

Tempo de Serviço

Funções que desempenha

Bloco II - Docência

Objetivos específicos:

- Saber a opinião do entrevistado acerca das vantagens e desvantagens da lecionação da disciplina de EVT em par pedagógico

- 2.1. Concorda com a lecionação da disciplina em pares pedagógicos?
- 2.2. Que vantagens terá o trabalho em pares pedagógicos?
- 2.3. E que desvantagens terá?

Bloco III - Análise da importância da disciplina

Objetivos Específicos:

A Educação Visual e Tecnológica, atualmente, é uma disciplina de caráter obrigatório no currículo do 2º ciclo e compõe-se de dois blocos, semanais, de 90 minutos.

-Saber se o entrevistado tem conhecimento das matérias que se lecionam nesta disciplina e qual o tipo de competências que os alunos adquirem

-Obter opiniões sobre a importância de que se reveste esta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico

3.1. Acha que esta disciplina é necessária no currículo do 2º ciclo?

3.1.1. Porquê?

3.2. Concorda com 2 blocos de 90 minutos semanais?

3.3. Conhece o programa da disciplina de EVT ou seja, sabe o que se ensina nesta disciplina?

3.3.1. Como adquiriu esse conhecimento?

3.4. Que tipo de formação pensa que se faz, efetivamente, na disciplina de EVT (artística, manual ou tecnológica)?

3.5. Considera que este tipo de formação é importante para os alunos ou acha que apenas são importantes as áreas literárias e científicas, as chamadas áreas disciplinares fundamentais?

3.5.1. Porquê?

3.6. Considera que a disciplina de EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas?

3.6.1. Como?

3.7. Acha que promove a interdisciplinaridade?

3.7.1. De que forma?

3.8. Acha que a EVT contribui para formação integral do aluno?

3.8.1. De que forma?

3.9. Acha que esta disciplina prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida?

3.10. Acha que estimula a criatividade e imaginação dos alunos?

3.11. Acha que desenvolve o espírito de ajuda entre os alunos?

3.12. Pensa que pode desenvolver a capacidade de atenção e concentração dos alunos?

3.13. Concorda que esta disciplina permite desenvolver o controlo físico-motor construindo, dessa forma, o seu equilíbrio emocional?

3.14. Acha que favorece o relacionamento entre professores e alunos?

Bloco IV - Situação Atual

Objetivos Específicos:

-Saber se o entrevistado considera pertinente a medida tomada no documento Revisão da Estrutura Curricular de 26 de março de 2012 “substituir Educação Visual e Tecnológica pelas áreas disciplinares de Educação Visual e de Educação Tecnológica, cada uma 1 bloco de 90 minutos semanais, com o seu programa próprio e com um só professor”

-Saber se consideram que os alunos serão prejudicados com esta medida

4.1. Acha que esta disciplina deverá continuar, tal como está no currículo do 2º ciclo?

4.1.1. Se respondeu não, diga quais as alterações que julga serem pertinentes?

4.2. Acha que seria mais prudente manter a atual disciplina ou concorda que volte a haver mudanças e passemos, novamente, a ter duas disciplinas, desta vez Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com 90 minutos e lecionadas por 1 professor?

4.2.1. Justifique.

4.3. Muitos alunos só conseguem alcançar bons resultados nesta disciplina por estarem mais vocacionados para esta área. Acha que poderão sair prejudicados?

4.3.1. Porquê?

Agradecimento

Muito obrigada pela sua colaboração.

APÊNDICE B - GUIÃO DE ENTREVISTA INDIVIDUAL - com 2 professores/ 1 psicólogo/ 1 ajunta de direção de agrupamento e a 1 ex-presidente de uma Comissão Executiva (atual Agrupamento de Escola), Presidente do Conselho Geral de um Agrupamento de Escolas como Presidente de uma Junta de Freguesia

Tema: “O papel da disciplina de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico”.

Público-alvo: 1 professor de Matemática/Ciências da Natureza, 1 professor de Português/Inglês, 1 psicólogo do SPO e 1 elemento da direção de um agrupamento e um presidente do conselho de agrupamento como presidente de uma Junta de Freguesia.

Objetivo: Saber qual o papel da disciplina de Educação Visual e Tecnológica no 2º Ciclo do Ensino Básico.

Designação dos blocos

Bloco 1 - Legitimação da entrevista e dados pessoais do entrevistado

Objetivos específicos:

- Relembrar o tema e os objetivos do trabalho;
- Legitimar a entrevista e motivar o entrevistado;
- Solicitar a colaboração do entrevistado, explicitando a sua importância para o estudo em curso;
- Assegurar o anonimato das informações prestadas;
- Pedir autorização para gravar a entrevista;
- Facilitar ao entrevistado a leitura do protocolo de entrevista assim que este seja redigido, sem as devidas inferências pelo investigador;
- Garantir informação sobre o resultado da investigação;
- Conhecer os dados pessoais do entrevistado.

Dados pessoais do entrevistado

Sexo

Idade

Profissão

Formação profissional

Situação Profissional

Tempo de Serviço

Funções que desempenha

Bloco II - Docência

Objetivos específicos:

-Saber a opinião do entrevistado acerca das vantagens e desvantagens da lecionação da disciplina de EVT em par pedagógico

2.1. Concorda com a lecionação da disciplina em pares pedagógicos?

2.2. Que vantagens terá o trabalho em pares pedagógicos?

2.3. E que desvantagens terá?

Bloco III - Análise da importância da disciplina

Objetivos Específicos:

A Educação Visual e Tecnológica, atualmente, é uma disciplina de caráter obrigatório no currículo do 2º ciclo e compõe-se de dois blocos, semanais, de 90 minutos.

-Saber se o entrevistado tem conhecimento das matérias que se lecionam nesta disciplina e qual o tipo de competências que os alunos adquirem

-Obter opiniões sobre a importância de que se reveste esta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico

3.1. Acha que esta disciplina é necessária no currículo do 2º ciclo?

3.1.1. Porquê?

3.2. Concorda com 2 blocos de 90 minutos semanais?

3.3. Conhece o programa da disciplina de EVT ou seja, sabe o que se ensina nesta disciplina?

3.3.1. Como adquiriu esse conhecimento?

3.4. Que tipo de formação pensa que se faz, efetivamente, na disciplina de EVT (artística, manual ou tecnológica)?

3.5. Considera que este tipo de formação é importante para os alunos ou acha que apenas são importantes as áreas literárias e científicas, as chamadas áreas disciplinares fundamentais?

3.5.1. Porquê?

3.6. Considera que a disciplina de EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas?

3.6.1. Como?

3.7. Acha que promove a interdisciplinaridade?

3.7.1. De que forma?

3.8. Acha que a EVT contribui para formação integral do aluno?

3.8.1. De que forma?

3.9. Acha que esta disciplina prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida?

3.10. Acha que estimula a criatividade e imaginação dos alunos?

3.11. Acha que desenvolve o espírito de ajuda entre os alunos?

3.12. Pensa que pode desenvolver a capacidade de atenção e concentração dos alunos?

3.13. Concorda que esta disciplina permite desenvolver o controlo físico-motor construindo, dessa forma, o seu equilíbrio emocional?

3.14. Acha que favorece o relacionamento entre professores e alunos?

Bloco IV - Situação Atual

Objetivos Específicos:

-Saber se o entrevistado considera pertinente a medida tomada no documento Revisão da Estrutura Curricular de 26 de março de 2012 “substituir Educação Visual e Tecnológica pelas áreas disciplinares de Educação Visual e de Educação Tecnológica, cada uma 1 bloco de 90 minutos semanais, com o seu programa próprio e com um só professor”

-Saber se consideram que os alunos serão prejudicados com esta medida

4.1. Acha que esta disciplina deverá continuar, tal como está no currículo do 2º ciclo?

4.1.1. Se respondeu não, diga quais as alterações que julga serem pertinentes?

4.2. Acha que seria mais prudente manter a atual disciplina ou concorda que volte a haver mudanças e passemos, novamente, a ter duas disciplinas, desta vez Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com 90 minutos e lecionadas por 1 professor?

4.2.1. Justifique.

4.3. Muitos alunos só conseguem alcançar bons resultados nesta disciplina por estarem mais vocacionados para esta área. Acha que poderão sair prejudicados?

4.3.1. Porquê?

Agradecimento

Muito obrigada pela sua colaboração.

APÊNDICE C - PROTOCOLOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO ÀS ENTREVISTAS

E1 - Encarregado de Educação

E2 - Professor de Português/Inglês

E3 - Professor de Matemática/Ciências da Natureza

E4 - Psicólogo do SPO

E5 - Adjunta da Direção de um Agrupamento de Escolas

E6 - Ex-Presidente de uma Comissão Executiva (atual Agrupamento de Escola), Presidente do Conselho Geral de um Agrupamento de Escolas e Presidente da Junta de uma Freguesia

PROTOCOLO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO À ENTREVISTA DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO COM UM EDUCANDO NO 2º CICLO COM O CÓDIGO E1

A entrevista realizou-se no Agrupamento de Escolas, onde estuda o seu educando, no dia 22 de março, teve início às 14H00, durou cerca de 30 minutos e decorreu num ambiente calmo e informal. Iniciou-se pela sua legitimação sendo o entrevistado informado do tema e objetivos da investigação. Seguidamente, o entrevistado assinou uma declaração onde se comprometia a estar disponível para participar na recolha de informação necessária para a elaboração deste trabalho. Assegurando-se, à partida, o caráter confidencial das informações prestadas sendo também pedida autorização para gravar a entrevista em áudio, a qual foi concedida. Seguidamente deu-se início à entrevista.

Tabela 24 - ENTREVISTADO E1 - Encarregado de Educação

Bloco I - Legitimação da entrevista e dados pessoais do entrevistado	
Objetivos específicos: -Conhecer os dados pessoais do entrevistado	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
Sexo: masculino Idade: 46 anos Profissão: Comerciante Formação profissional: 12º ano do Ensino Secundário Situação Profissional: Trabalhador por conta própria Tempo de Serviço: 20 anos Funções que desempenha: Gestão de uma loja de desporto e atendimento ao público	-Sexo masculino -46 anos -Comerciante - 12º ano do Ensino Secundário - Trabalhador por conta própria -20 anos de serviço -Desempenha as funções de gestor de uma loja de desporto e atendimento ao público
Bloco II - Docência	
Objetivos específicos: -Saber a opinião do entrevistado acerca das vantagens e desvantagens da lecionação da disciplina de EVT em par pedagógico	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
2.1. Concorda com a lecionação da disciplina em pares pedagógicos? Resposta: “Concordo!”	-Concorda.
2.2. Que vantagens terá o trabalho em pares pedagógicos? Resposta: “Pelos razões que já disse. Penso que é vantajoso para os alunos e professores. Nos trabalhos mais práticos os alunos podem contar com mais apoio e os	-É vantajosa, para os alunos e professores porque se trata de uma disciplina prática.

Continuação da tabela 24 - ENTREVISTADO E1 - Encarregado de Educação

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>professores podem ajudar-se mutuamente. Penso que havendo um só professor muitos dos trabalhos que se fazem nesta disciplina terão de deixar de se fazer. Sendo uma disciplina prática, requer acompanhamento individualizado na realização da maior parte dos trabalhos e é vantajoso que seja dada por dois professores. Por outro lado, poderá haver um melhor acompanhamento aos alunos na execução dos trabalhos solicitados nas turmas com elevado número de alunos, como há agora. Também é benéfico para turma onde existem alunos com necessidades educativas especiais, como no caso da turma da minha filha. Um dos professores poderá acompanhar melhor estes alunos enquanto o outro se ocupa da turma. Neste caso é mesmo muito vantajoso.”</p>	<p>-Os professores ajudam-se mutuamente. -Acompanhamento mais individualizado aos alunos. -Melhor acompanhamento de turmas com elevado número de alunos. -Melhor acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais incluídos nas turmas.</p>
<p>2.3. E que desvantagens terá? Resposta: “Não vejo qualquer desvantagem.”</p>	<p>-Não apontou desvantagens.</p>
<p>Bloco III - Análise da importância da disciplina Objetivos Específicos: -Saber se o entrevistado tem conhecimento das matérias que se lecionam nesta disciplina e qual o tipo de competências que os alunos adquirem -Obter opiniões sobre a importância de que se reveste esta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico</p>	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>3.1. Acha que esta disciplina é necessária no currículo do 2º ciclo? Resposta: “<i>Sim, claro que sim!</i> É tão necessária como as outras. Porque não haveria de ser?”</p>	<p>-A disciplina é tão necessária como as outras.</p>
<p>3.1.1. Porquê? Resposta: “Porque é importante trabalhar a criatividade de modo a desenvolver competências que são necessárias às outras disciplinas.”</p>	<p>-Desenvolve a criatividade necessária ao desenvolvimento de competências necessárias às outras disciplinas.</p>
<p>3.2. Concorda com 2 blocos de 90 minutos semanais? Resposta: “<i>Sim...</i> Esta disciplina é muito prática e por vezes desenvolve projetos que se a carga horária fosse menor não seria possível desenvolvê-los.”</p>	<p>-Sim. Porque é uma disciplina prática e desenvolve projetos demorados.</p>
<p>3.3. Conhece o programa da disciplina de EVT ou seja, sabe o que se ensina nesta disciplina? Resposta: “Sei... apenas pelo que a minha filha me conta sobre o que fazem nas aulas... sei dos trabalhos que desenvolvem, mas dos conteúdos propriamente ditos não sei porque não fazem fichas de avaliação e por isso não estou a par da matéria.”</p>	<p>-Conhece apenas os trabalhos que se realizam. -Não conhece os conteúdos porque não fazem fichas de avaliação.</p>
<p>3.3.1. Como adquiriu esse conhecimento? Resposta: “Como já disse, pela minha filha, pelo que ela me conta.”</p>	<p>-Pela sua educanda.</p>

Continuação da tabela 24 - ENTREVISTADO E1 - Encarregado de Educação

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>3.4. Que tipo de formação pensa que se faz, efetivamente, na disciplina de EVT (artística, manual ou tecnológica)? Resposta: “Não sei... mas talvez as três vertentes, mas a manual talvez seja a mais aplicada devido aos trabalhos muito práticos.”</p>	<p>-As três vertentes, mas talvez mais a manual devido aos trabalhos práticos.</p>
<p>3.5. Considera que este tipo de formação é importante para os alunos ou acha que apenas são importantes as áreas literárias e científicas, as chamadas áreas disciplinares fundamentais? Resposta: “É claro que esta área também é importante!”</p>	<p>-Considera este tipo de formação importante.</p>
<p>3.5.1. Porquê? Resposta: “Porque aqui podem desenvolver a criatividade e imaginação que depois podem aplicar nas outras áreas. Por outro lado, é uma disciplina mais prática em que os alunos podem estar um pouco mais descontraídos e a pôr em prática outras capacidades.”</p>	<p>-Desenvolve a criatividade e imaginação. -É uma disciplina onde os alunos estão mais descontraídos, colocando em prática outras capacidades.</p>
<p>3.6. Considera que a disciplina de EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas? Resposta: “Sim! Penso que pode ajudar e muito nas outras disciplinas, tal como já disse.”</p>	<p>-Considera que a EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas.</p>
<p>3.6.1. Como? Resposta: “Sendo uma disciplina que desenvolve a criatividade e depois como tem a parte lúdica associada a técnicas manuais e outras, estas podem permitir ao aluno aplicar estas nas outras disciplinas.”</p>	<p>-Desenvolve a criatividade e técnicas manuais que pode aplicar nas outras disciplinas.</p>
<p>3.7. Acha que promove a interdisciplinaridade? Resposta: “Sim, claro que sim!”</p>	<p>-Acha que a EVT promove a interdisciplinaridade.</p>
<p>3.7.1. De que forma? Resposta: “Acho que nesta disciplina desenvolvem alguns projetos em conjunto com as outras disciplinas. Parece-me que, no fundo, muitas vezes, esta disciplina concretiza na prática alguma teoria das outras. Depois, aprendem técnicas como recortar, colar, desenhar, medir, pintar... e que são necessárias às outras disciplinas.”</p>	<p>-A EVT desenvolve projetos com as outras disciplinas. -Concretiza na prática alguma teoria das outras disciplinas. -Aprendem técnicas necessárias às outras disciplinas (recortar, colar, desenhar, medir, pintar...).</p>
<p>3.8. Acha que a EVT contribui para formação integral do aluno? Resposta: “Sim, mas não só! Em conjunto com as outras todas.”</p>	<p>-Acha que contribui para a formação integral dos alunos, mas em conjunto com as outras.</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>3.8.1. De que forma? Resposta: “Penso que é todo o conjunto de todas as disciplinas que contribuem para a formação integral do aluno, não esquecendo que todas elas devem inculcar nos alunos os valores necessários à vivência em sociedade.”</p>	<p>-Todas as disciplinas, em conjunto, devem inculcar valores que permitam uma boa vivência em sociedade.</p>
<p>3.9. Acha que esta disciplina prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida? Resposta: “Penso que ajuda... mas não conheço os métodos de trabalho e por isso não tenho opinião acerca deste assunto.”</p>	<p>-A EVT prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida, mas não tem opinião sobre o assunto porque desconhece os métodos de trabalho.</p>
<p>3.10. Acha que estimula a criatividade e imaginação dos alunos? Resposta: “<i>Muito! Muito mesmo!</i> Para quem acha que não tem jeito para as artes, na EVT poderá aprender a desenvolver a criatividade e imaginação. A minha filha que até acha que não tem jeito, já fez alguns trabalhos interessantes e até com alguma imaginação. Muitas vezes o difícil é começar, o terem incentivo.... depois disso... muitos alunos podem revelar-se grandes artistas.”</p>	<p>-Estimula muito a criatividade e imaginação. -É o incentivo para que alguns alunos se revelem grandes artistas.</p>
<p>3.11. Acha que desenvolve o espírito de ajuda entre os alunos? Resposta: “Sim! Desde que esta ajuda seja bem orientada pelos professores... ou seja... devem ser os professores a dizer quem ajuda quem e quando. Às vezes há alunos com mais dificuldades que são pelos outros, mas tem que ser o professor a mandar. Nesta disciplina isso é possível e penso que acontece muitas vezes.”</p>	<p>-Desenvolve a ajuda. -A ajuda tem de ser orientada pelos professores. -Os alunos com mais dificuldades são ajudados pelos outros.</p>
<p>3.12. Pensa que pode desenvolver a capacidade de atenção e concentração dos alunos? Resposta: “Não sei... mas talvez!”</p>	<p>-Não sabe, mas pensa que talvez.</p>
<p>3.13. Concorda que esta disciplina permite desenvolver o controlo físico-motor construindo, dessa forma, o seu equilíbrio emocional? Resposta: “Depende do programa que não conheço na totalidade. Mas, daquilo que conheço, acho que sim.”-</p>	<p>-Depende do programa que não conhece, mas pensa que sim.</p>
<p>3.14. Acha que favorece o relacionamento entre professores e alunos? Resposta: “Se o relacionamento estabelecido for positivo, sim.”</p>	<p>-Só se o relacionamento for positivo.</p>

<p>Bloco IV - Situação Atual Objetivos Específicos: -Saber se o entrevistado considera pertinente a medida tomada no documento Revisão da Estrutura Curricular de 26 de março de 2012 “substituir Educação Visual e Tecnológica pelas áreas disciplinares de Educação Visual e de Educação Tecnológica, cada uma 1 bloco de 90 minutos semanais, com o seu programa próprio e com um só professor” -Saber se consideram que os alunos serão prejudicados com esta medida</p>	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>4.1. Acha que esta disciplina deverá continuar, tal como está no currículo do 2º ciclo? Resposta: “Sim, penso que sim. Acho que funciona muito bem.”</p>	<p>-A disciplina deve continuar como está porque funciona muito bem.</p>
<p>4.1.1. Se respondeu não, diga quais as alterações que julga serem pertinentes? Resposta: “Não houve resposta.”</p>	<p>-Não houve resposta.</p>
<p>4.2. Acha que seria mais prudente manter a atual disciplina ou concorda que volte a haver mudanças e passemos, novamente, a ter duas disciplinas, desta vez Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com 90 minutos e lecionadas por 1 professor? Resposta: “Penso que há mudanças a mais em pequenos espaços de tempo. Por isso acho que a disciplina de EVT devia continuar como está.”</p>	<p>-A disciplina deve continuar como está.</p>
<p>4.2.1. Justifique. Resposta: “Acho que ambas são importantes para fazerem parte do currículo e não deviam separá-las porque as duas se complementam, há conteúdos comuns, no desenvolvimento de um projeto estão sempre as duas presentes... <i>não se podem separar...</i> Faz todo o sentido estar juntas.”</p>	<p>-A EV e ET complementam-se. -Têm conteúdos em comuns. -No desenvolvimento de projetos estão as duas presentes, não se podem separar.</p>
<p>4.3. Muitos alunos só conseguem alcançar bons resultados nesta disciplina por estarem mais vocacionados para esta área. Acha que poderão sair prejudicados? Resposta: “Pois, talvez...!”</p>	<p>-Talvez.</p>
<p>4.3.1. Porquê? Resposta: “Ficado cada disciplina com 90m, o tempo é o mesmo. Mas separadas e com um só professor perdem por um motivo, as aulas vão deixar de ser práticas e aí os alunos não podem desfrutar do que gostam, que é “meter a mão na massa” como se costuma dizer. Nestas aulas vão ficar como as outras, sentados e com trabalho mais teórico e isso pode fazer com eles se desmotivem ainda mais do ensino. Não vão ter espaço para desenvolver as suas capacidades artísticas.”</p>	<p>-Apenas com um professor, as aulas vão deixar de ser práticas o que vai levar os alunos a uma maior desmotivação porque deixam de fazer o que mais gostam “meter as mãos na massa”.</p>

PROTOCOLO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO À ENTREVISTA DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS/INGLÊS COM O CÓDIGO E2

A entrevista realizou-se num Agrupamento de Escolas, no dia 21 de março, teve início às 14H00 e durou cerca de 30 minutos e decorreu num ambiente calmo e informal.

Iniciou-se pela sua legitimação sendo o entrevistado informado do tema e objetivos da investigação. Seguidamente, o entrevistado assinou uma declaração onde se comprometia a estar disponível para participar na recolha de informação necessária para a elaboração deste trabalho. Assegurando-se, à partida, o caráter confidencial das informações prestadas sendo também pedida autorização para gravar a entrevista em áudio, a qual foi concedida. Seguidamente deu-se início à entrevista.

Tabela 25 - ENTREVISTADO E2 - Professor de Língua Portuguesa/Inglês

Bloco I - Legitimação da entrevista e dados pessoais do entrevistado	
Objetivos específicos: -Conhecer os dados pessoais do entrevistado	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
Sexo: Feminino Idade: 39 anos Profissão: Professora de Língua Portuguesa/ Inglês Formação profissional: Professora do Ensino Básico do 2º Ciclo - Variante Português/ Inglês Situação Profissional: Professora do Quadro de Nomeação Definitiva Tempo de serviço: 15 anos Funções que desempenha: As de professora de português e inglês e as de professora bibliotecária.	-Sexo feminino -39 anos -Professora de Português/ Inglês -Professora do Ensino Básico do 2º Ciclo - Variante Português/ Inglês -Professora do Quadro de Nomeação Definitiva - 15 anos de serviço -Desempenha as funções de professora de português e inglês e as de professora bibliotecária
Bloco II - Docência	
Objetivos específicos: -Saber a opinião do entrevistado acerca das vantagens e desvantagens da lecionação da disciplina de EVT em par pedagógico	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
2.1. Concorda com a lecionação da disciplina em pares pedagógicos? Resposta: “Claro que concordo!”	-Concorda.
2.2. Que vantagens terá o trabalho em pares pedagógicos? Resposta: “Penso que é uma mais-valia e que se revela como bastante positiva no contexto atual em que temos cada vez turmas maiores e com alunos com necessidades educativas especiais incluídos. Deste modo, 2 professores a trabalhar e a orientar numa sala de aula, em termos práticos e no âmbito desta disciplina, penso que poderá funcionar muito melhor. Muitas, para além de orientar trabalho de uma outra maneira, de coordenar trabalhos dentro da sala de aula a outro nível, que não acontece nas outras disciplinas que são mais teóricas, para além das mais-valias, tem apoio, os dois professores ajudam-se mutuamente, podendo assim organizar atividades muito mais práticas e que envolvem o manuseamento de outros materiais e ferramentas. Podem desenvolver trabalhos a outro nível, mais avançados. Podem, por outro lado,	-É uma mais-valia, muito positiva, para turmas tão grandes e com alunos com necessidades educativas especiais. -Uma disciplina prática funciona muito melhor com dois professores a orientar. -Tem muitas vantagens. -Permite coordenar trabalhos práticos. -Os professores ajudam-se mutuamente. -Permite atividades com o manuseamento de materiais e ferramentas variados. -Permite maior apoio aos alunos com mais dificuldades.

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
prestar apoio a alunos que possam ter mais dificuldades. Acho que só tem vantagens. Não vejo sequer desvantagens.”	
2.3. E que desvantagens terá? Resposta: “Não considero haver.”	-Não apontou desvantagens.
Bloco III - Análise da importância da disciplina Objetivos Específicos: -Saber se o entrevistado tem conhecimento das matérias que se lecionam nesta disciplina e qual o tipo de competências que os alunos adquirem -Obter opiniões sobre a importância de que se reveste esta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
3.1. Acha que esta disciplina é necessária no currículo do 2º ciclo? Resposta: “ <i>Sim, claro que é necessária!</i> Tanto como as outras.”	-A EVT é tão necessária com as outras disciplinas.
3.1.1. Porquê? Resposta: “Porque os alunos precisam ter um espaço onde, em termos de expressão plástica, possam desenvolver competências e aptidões práticas que lhe podem servir em termos futuros para qualquer outra área e até como base para, não só desenvolvimento pessoal, mas também para libertar a criatividade que hoje é tão necessário promover. Desenvolve a criatividade, espontaneidade, motricidade fina, que eles, muitas vezes, têm dificuldades em recortar, pintar, desenhar, para se expressarem, se não têm uma disciplina onde fazem isso, a criatividade e a imaginação não é estimulada e o excesso das outras áreas podem levar o aluno a um grande cansaço e até algum stress. Penso que esta disciplina pode mesmo servir para que os alunos se libertem do stress a que estão sujeitos diariamente.”	-Os alunos precisam de um espaço para desenvolver competências e aptidões práticas para o seu desenvolvimento pessoal. -Promove a libertação da criatividade. -Desenvolve a criatividade, espontaneidade, motricidade fina. -Liberta o stress e cansaço provocado pelo excesso das outras áreas.
3.2. Concorda com 2 blocos de 90 minutos semanais? Resposta: “Concordo! Penso que 2 blocos de 90 minutos são o tempo ideal. <i>Nem mais, nem menos.</i> ”	-Concorda com 90 minutos semanais.
3.3. Conhece o programa da disciplina de EVT ou seja sabe o que se ensina nesta disciplina? Resposta: “Conheço pouco. Conheço alguns conteúdos. Penso que trabalham a cor e a sua importância, a geometria, o espaço, a forma, exploram diversos materiais e técnicas de pintura, escultura e desenho. Mas sei que não é só isto, mas agora é o que tenho assim mais presente.”	-Conhece pouco o programa. -Sabe que trabalham alguns conteúdos: cor, geometria, espaço, forma... e que exploram diversos materiais e técnicas (pintura, escultura e desenho)
3.3.1. Como adquiriu esse conhecimento? Resposta: “Em contexto de trabalho, em reuniões de grupo, de departamento, de conselhos de turma e às vezes em contexto informal de diálogo com colegas. Há! E	-Em reuniões de grupo, de departamento, conselhos de turma. -Em diálogos com colegas. -Nas exposições feitas pela disciplina.

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p><i>claro nas exposições que são feitas por esta disciplina, pelos trabalhos expostos na nossa escola, tudo isso é muito bem visível. Decorações de Natal, concursos de disfarce de Carnaval. É sempre na disciplina de EVT e EV (no 3º ciclo) que os alunos fazem estas coisas. No fundo, podemos dizer que esta disciplina dá muita vida à escola.”</i></p>	<p>-A disciplina dá muita vida à escola.</p>
<p>3.4. Que tipo de formação pensa que se faz, efetivamente, na disciplina de EVT (artística, manual ou tecnológica)? Resposta: “<i>Artística e manual. Acho que a tecnológica já não compreendo. Penso que, os alunos se desenvolvem mais a manualmente e artisticamente. A tecnologia, atualmente não é tão trabalhada. Mas, não tenho uma opinião muito concreta sobre este assunto.”</i></p>	<p>-Não tem uma opinião formada, contudo julga ser mais a manual e artística.</p>
<p>3.5. Considera que este tipo de formação é importante para os alunos ou acha que apenas são importantes as áreas literárias e científicas, as chamadas de áreas disciplinares fundamentais? Resposta: “<i>Não de todo! Acho extremamente importante esta disciplina.”</i></p>	<p>-Esta disciplina é extremamente importante.</p>
<p>3.5.1. Porquê? Resposta: “<i>Acho que funciona muito bem e serve de complemento a todas as outras aprendizagens e muitas vezes é preciso compreendermos a importância da cor, a noção de espaço, a forma dos objetos para podermos mais facilmente interpretar um texto literário, por exemplo. A geometria a nível da matemática, por exemplo. As áreas do desenho para se compreender muitas vezes as ilustrações das obras literárias. O próprio desenho da letra é fundamental.”</i></p>	<p>-Funciona bem. -Serve de complemento a todas as outras aprendizagens. -Conteúdos como a cor, desenho ajudam na compreensão de obras literárias, na área do português, por exemplo.</p>
<p>3.6. Considera que a disciplina de EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas? Como? Resposta: “<i>Considero.”</i></p>	<p>-Considera que a EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas.</p>
<p>3.6.1. Como? Resposta: “<i>De várias formas, um exemplo de complemento, na minha área, no português, são trabalhadas muitas obras e muitos textos e muitas vezes há articulações curriculares que são feitas quase sempre com a disciplina de EVT. Por exemplo, quando se trabalha a banda desenhada, os diferentes tipos de textos, os alunos, depois, na disciplina de EVT, complementam com a pintura ou o desenho ou até a construção da própria banda desenhada. O retrato... muitas vezes, trabalhamos autores, biografias e eles complementam, na disciplina de EVT, com o desenho dos autores. Muitas vezes é o próprio conteúdo que é leccionado nesta disciplina que serve de motivação para dar início a uma unidade didática em</i></p>	<p>-De várias formas. -Na área do português são feitas articulações, por exemplo: quando se dão os diferentes tipos de texto ou autores, na EVT completam com o desenho e a pintura. -No texto dramático (teatro) a EVT faz o cenário. -Às vezes, o conteúdo em EVT serve de motivação para se iniciar uma unidade didática em português. -É uma disciplina que complementa muito a área do português.</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>português. Já aconteceu algumas vezes. Agora por exemplo, no 3º período, vamos dar o texto dramático. Uma das minhas turmas vai fazer um teatro e os acessórios e cenários vão ser feitos em EVT. É uma disciplina que nos complementa muito.”</p>	
<p>3.7.Acha que promove a interdisciplinaridade? Resposta: “<i>Sim, claro!</i>”</p>	<p>-Promove a interdisciplinaridade.</p>
<p>3.7.1.De que forma? Resposta: “Os exemplos que acabei de dar. Ao longo deste ano, por exemplo, para além de ilustrações de histórias, já fizemos desenhos de retratos de autores, fizemos o complemento de quando trabalhámos as fábulas. Trabalhei a interdisciplinaridade com as colegas de EVT com a construção de bandas desenhadas com a história da “Lebre e a Tartaruga”, da “Cigarra e da Formiga” e de outras. Sei lá. Até com a biblioteca, promovi um concurso de cartazes para divulgação da nossa semana da leitura e foram feitos em EVT e depois fizemos uma exposição na escola. Enfim, um sem número de exemplos que poderia dar. Trabalhamos imenso em conjunto, há muitas formas de articular e a EVT está sempre presente.”</p>	<p>-Os já referidos anteriormente. -No caso do português, trabalha a interdisciplinaridade na ilustração de histórias, autores, bandas desenhadas. -Também há interdisciplinaridade com a biblioteca escolar, na realização de cartazes para divulgação de eventos. -Há muitas formas de articular com EVT.</p>
<p>3.8.Acha que a EVT contribui para formação integral do aluno? Resposta: “<i>Sem dúvida nenhuma!</i>”</p>	<p>-Acha que a EVT contribui para a formação integral do aluno.</p>
<p>3.8.1. De que forma? Resposta: “O facto de permitir ao aluno expressar, trabalhar e desenvolver a criatividade, a imaginação, a sua expressão ao nível artístico, a sua destreza manual, promove a sua integração enquanto cidadão que precisa também de estar sensibilizado e formado na área das artes, na área do desenho, da pintura, dos trabalhos manuais. Um indivíduo nunca chega a estar totalmente versado em todas as áreas mas precisa, desde tenra idade, tomar contacto com diversas áreas onde se possa expressar e que possam servir para o tornar uma pessoa melhor, uma pessoa que saiba ser sensível a todas áreas que não só as ditas matemática e português.”</p>	<p>-Permite ao aluno expressar, trabalhar e desenvolver a sua criatividade, imaginação, expressão artística e a destreza manual. -Promove a sua integração enquanto cidadão sensibilizado para as artes. -Permite ao indivíduo o contato com diversas áreas onde se possa expressar e tornar uma melhor pessoa sensível a todas as áreas.</p>
<p>3.9.Acha que esta disciplina prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida? Resposta: “<i>Claro!</i> O fato de saber distinguir e pegar num instrumento e de saber como utilizá-lo é extremamente importante... pegar num x-acto, num martelo, numa régua, nos pincéis, o saber que há tintas de água, de óleo e outras, que há diversos papeis, madeiras... e as suas utilizações, tudo isso é fundamental para a sua vida diária no futuro. A própria construção de alguns objetos com materiais recicláveis, o que também sensibiliza para a proteção do ambiente, tudo isso permite ao indivíduo ficar dotado de determinadas capacidades que sem esta disciplina não teriam. Há adultos que se calhar não saberão a diferença entre os diferentes materiais, o</p>	<p>-A EVT prepara os alunos com competências que lhe irão servir para toda a vida. -Permite distinguir e manusear instrumentos do dia-a-dia como: x-acto, martelo, régua, pincel. -Permite trabalhar materiais diversos como tintas, madeiras, papéis, etc.. -Sensibiliza para a proteção do ambiente com a construção de objetos com materiais recicláveis. -Desenvolve competências que permitem contemplarem uma obra de arte.</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>conhecer os diferentes tipos de papéis, por exemplo. Isto são apenas alguns exemplos que me estou a lembrar agora, mas haveria muito mais a referir. Acho que sim, a todos os níveis... poder completar uma peça de teatro, falando noutra tipo de arte... ou contemplar uma obra de arte num museu implica ter conhecimentos de contatos com esse tipo de expressão que têm de começar naturalmente pela escola e mais concretamente nesta disciplina.”</p>	<p>-Permite ao indivíduo ficar dotado de determinadas capacidades que lhes serão muito úteis na sua vida futura.</p>
<p>3.10.Acha que estimula a criatividade e imaginação dos alunos? Resposta: “<i>Sim, totalmente, claro que sim!</i> Na medida em que o contato com pintores, artistas, diferentes tipos de artistas plásticos, diferentes áreas, a pintura, a escultura, tudo isso e o contato com essas obras aliado no seu conjunto com as competências que são trabalhadas permite aos indivíduos trabalhar diferentes áreas consagradas nas ditas artes. As artes não são só pintar ou desenhar, também há o modelar o barro, a madeira, todo um conjunto de materiais que se podem trabalhar e estimular a criatividade. É nestas idades que eles são mais criativos. Se não for nesta fase que se estimula a criatividade não sei muito bem quando será. Aliás, até faz mais sentido, presentemente, se não houver estas áreas, eles praticamente passam o tempo onde? A olhar para um ecrã de um computador.”</p>	<p>-Estimula a criatividade e imaginação. -O contato com pintores, diferentes artistas plásticos, diferentes áreas artísticas, obras de arte, a transformação de diferentes materiais, estimulam a criatividade. -É nestas idades (10, 11 anos) que se deve estimular essa criatividade.</p>
<p>3.11.Acha que desenvolve o espírito de entreajuda entre os alunos? Resposta: “Acho que em todas as disciplinas se desenvolve o espírito de entreajuda entre os alunos, porque todos os professores têm isso em mente quando estão a trabalhar.”</p>	<p>-Todas as disciplina desenvolvem o espírito de entreajuda porque todos os professores têm isso presente.</p>
<p>3.12.Pensa que pode desenvolver a capacidade de atenção e concentração dos alunos? Resposta: “<i>Acho que sim!</i> Tanto ou mais do que qualquer outro trabalho individual de pares ou de grupo... penso que esse tipo de trabalho metódico, organizado, o trabalho de mais atenção ao pormenor, como é o trabalho na disciplina de EVT, mais específico, talvez, não é? Tem que obrigatoriamente passar por um critério mais rigoroso de promover a atenção/concentração. Daí que é muito importante o par pedagógico.”</p>	<p>-Desenvolve a capacidade de atenção e concentração dos alunos. -Este tipo de trabalho metódico, organizado, trabalho de pormenor tem que passar por um critério mais rigoroso de promover a atenção e concentração, daí a importância do par pedagógico.</p>
<p>3.13.Concorda que esta disciplina permite desenvolver o controlo físico-motor construindo, dessa forma, o seu equilíbrio emocional? Resposta: “Não sei muito bem se entendi a pergunta... mas penso que o desenvolvimento da motricidade fina, como há pouco referi, o facto de o aluno conseguir desenvolver, através do manuseamento de diferentes objetos, materiais, ferramentas, em diferentes espaços e de maneiras diferentes, ajuda a ser mais coordenado em</p>	<p>-o desenvolvimento da motricidade fina, o manuseamento de diversos objetos, materiais, ferramentas em diferentes espaços de maneiras diferentes, o posicionamento dos braços e das mãos, ajuda o controlo motor e logo promove o equilíbrio emocional.</p>

Continuação da tabela 25 - ENTREVISTADO E2 - Professor de Língua Portuguesa/Inglês

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
termos motores e talvez isso permita, como também em educação física, ter outra postura, andar de outra maneira, portanto, acho que sim... claro que sim, acho que pode mesmo, em termos de posicionamento de mãos, de braços, sim pode promover. E tudo o que ajuda a que o indivíduo seja equilibrado em termos de motricidade fina, também promove o equilíbrio emocional.”	
3.14. Acha que favorece o relacionamento entre professores e alunos? Resposta: “Tanto ou mais que as outras disciplinas, sim! Os alunos poderem andar levantados e os professores ajudam constantemente na realização dos trabalhos, logo há um relacionamento mais próximo.”	-Favorece o relacionamento entre professores e alunos devido à dinâmica destas aulas.
Bloco IV - Situação Atual Objetivos Específicos: -Saber se o entrevistado considera pertinente a medida tomada no documento Revisão da Estrutura Curricular de 26 de março de 2012 “substituir Educação Visual e Tecnológica pelas áreas disciplinares de Educação Visual e de Educação Tecnológica, cada uma com o seu programa próprio e cada uma com um só professor” -Saber se consideram que os alunos serão prejudicados com esta medida	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
4.1. Acha que esta disciplina deverá continuar, tal como está no currículo do 2º ciclo? Resposta: “ <i>Sim. Penso que sim!</i> Não vejo porque será necessário alterar.”	-A EVT deve continuar como está, no currículo do 2º Ciclo.
4.2. Acha que seria mais prudente manter a atual disciplina ou concorda que volte a haver mudanças e desta vez passemos, novamente, a ter duas disciplinas, desta vez Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com 90 minutos e lecionadas por 1 professor? Resposta: “A divisão da disciplina, não estarei totalmente em desacordo, porque a existir duas disciplinas, uma mais focada para a área visual e outra mais virada para a área tecnológica. Agora a redução de dois para um professor não me parece muito adequada, atendendo ao contexto das disciplinas. Agora a divisão até poderá ser positivo, uma mais focada para a parte visual e outra para a parte tecnológica. Mas, neste caso, defendo que, pelo menos a ET, tenha dois professores e nunca um, porque sendo uma área muito prática, que envolve muitos materiais, o preparar o local de trabalho, nunca poderá ser possível um professor, apenas. O preparar materiais, o espaço, reduz para metade o tempo efetivo de aula, tenho a perfeita noção disso. E, depois, é uma aula em que muitas vezes os alunos têm que andar levantados, levando, naturalmente, a que haja mais confusão, mais problemas de comportamento, um só professor será impossível de coordenar, orientar os trabalhos, assegurar o comportamento de outros alunos. Depois, eles ainda são pequenos, necessitam de muita ajuda, ainda não dominam as técnicas, acho que vai ser muito complicado.”	-Não discorda totalmente com a separação da disciplina. -Uma será mais focada para a área visual, outra para a área tecnológica. -Não concorda que sejam lecionadas por, apenas um professor. -Defende que, pelo menos a ET tenha par pedagógico, devido ao seu cariz prático (envolve muitos materiais, ferramentas, movimento na sala de aula). -Nestes trabalhos os alunos necessitam muito do apoio dos professores.

Continuação da tabela 25 - ENTREVISTADO E2 - Professor de Língua Portuguesa/Inglês

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>4.3. Muitos alunos só conseguem alcançar bons resultados nesta disciplina por estarem mais vocacionados para esta área. Acha que poderão sair prejudicados? Resposta: “Sim, principalmente na ET, como acabei de referir.”</p>	<p>-Serão prejudicados, principalmente, na disciplina de ET.</p>
<p>4.3.1.Porquê? Resposta: “Não poderão usufruir do apoio dos professores, porque um professor não irá dar conta de uma turma de 30 alunos, em trabalhos práticos. O que vai acontecer é que estas aulas vão deixar de ser práticas e aí, sim, prejudicará muito os alunos. Disso não há dúvida. E os mais prejudicados serão os que gostam deste tipo de trabalhos e que muitas vezes é onde se revelam bons alunos. Também vai ser muito prejudicial para os alunos com necessidades educativas especiais que eram sempre incluídos nestas aulas por serem dois professores, agora assim não acredito que isto seja viável. Vai haver muito prejuízo no ensino do 2º ciclo. Em resultado disto, as suas capacidades artísticas não serão tão desenvolvidas.”</p>	<p>-Nos trabalhos práticos não poderão de usufruir do apoio do professor (um só professor não conseguirá apoiar todos os alunos de uma turma com 30 alunos). -Acha que estas aulas vão deixar de ser práticas, prejudicando os alunos que gostam mais deste tipo de trabalhos práticos. -Também prejudicará os alunos com necessidades educativas especiais que poderão vir a não ser incluídos nestas aulas. -Capacidades artísticas menos desenvolvidas.</p>

PROTOCOLO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO À ENTREVISTA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA/CIÊNCIAS DA NATUREZA COM O CÓDIGO E3

A entrevista realizou-se num Agrupamento de Escolas, no dia 28 de março, teve início às 10H00, durou cerca de 30 minutos e decorreu num ambiente calmo e informal.

Iniciou-se pela sua legitimação sendo o entrevistado informado do tema e objetivos da investigação. Seguidamente, o entrevistado assinou uma declaração onde se comprometia a estar disponível para participar na recolha de informação necessária para a elaboração deste trabalho. Assegurando-se, à partida, o caráter confidencial das informações prestadas sendo também pedida autorização para gravar a entrevista em áudio, a qual foi concedida. Seguidamente deu-se início à entrevista.

Tabela 26 - ENTREVISTADO E3 - Professor de Matemática/Ciências da Natureza

Bloco I - Legitimação da entrevista e dados pessoais do entrevistado	
Objetivos específicos: -Conhecer os dados pessoais do entrevistado	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
Sexo: Masculino Idade: 43 anos Profissão: Professor do Ensino Básico do 2º Ciclo Formação profissional: Licenciatura em Ensino de Matemática/Ciências da Natureza Situação profissional: Professor do Quadro de Nomeação Definitiva Tempo de serviço: 21 anos Funções que desempenha: As de professor e coordenador dos diretores de turma	-Sexo masculino -43 anos - Professor do Ensino Básico do 2º Ciclo -Licenciatura em Ensino de Matemática/Ciências da Natureza -Professor do Quadro de Nomeação Definitiva -21 anos de serviço -Desempenha as funções de professor e coordenador dos diretores de turma
Bloco II - Docência	
Objetivos específicos: -Saber a opinião do entrevistado acerca das vantagens e desvantagens da lecionação da disciplina de EVT em par pedagógico	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
2.1. Concorda com a lecionação da disciplina em pares pedagógicos? Resposta: “ <i>Concordo!</i> Acho que sim... nesta disciplina faz todo o sentido a existência de um par pedagógico.”	-Concorda com a lecionação em pares pedagógicos.
2.2. Que vantagens terá o trabalho em pares pedagógicos? Resposta: “Tem muitas. Por exemplo, permite um melhor acompanhamento dos alunos, a realização de trabalhos práticos e diferenciados, permite que os alunos desenvolvam competências mais abrangentes e logo, uma melhor qualidade de ensino. Há outras, mas estas são as que considero mais importantes.”	-Muitas vantagens. -Permite melhor acompanhamento dos alunos. -Permite a realização de trabalhos práticos e diferenciados. -Permite o desenvolvimento de competências mais abrangentes, logo uma melhor qualidade de ensino.

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>2.3. E que desvantagens terá? Resposta: “A única desvantagem que vejo aqui... é o facto de poder retirar autonomia ao professor. Ou seja, estão sempre dependentes um do outro. Agora para os alunos e para o ensino e aprendizagem não tem qualquer desvantagem.”</p>	<p>-Não há desvantagem nem para os alunos, nem para o ensino e aprendizagem. -Pode retirar autonomia ao professor.</p>
<p>Bloco III - Análise da importância da disciplina Objetivos Específicos: -Saber se o entrevistado tem conhecimento das matérias que se lecionam nesta disciplina e qual o tipo de competências que os alunos adquirem -Obter opiniões sobre a importância de que se reveste esta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico</p>	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>3.1. Acha que esta disciplina é necessária no currículo do 2º ciclo? Resposta: “Sim, claro que é necessária.”</p>	<p>-Acha que a disciplina é necessária no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico.</p>
<p>3.1.1. Porquê? Resposta: “Então, porque esta disciplina contribui para o desenvolvimento de competências psico-motoras que lhe serão necessárias para toda a vida. É uma disciplina onde os alunos aprendem muitas coisas úteis para o seu dia-a-dia. É também uma disciplina que serve de apoio às outras. Muitas vezes pensamos em projetos que depois são feitos na disciplina de EVT, tudo o que é prático faz-se nesta disciplina, daí que seja muito importante e necessária.”</p>	<p>-Contribui para o desenvolvimento de competências psico-motoras necessárias para toda a vida. -Ensina coisas úteis para o dia-a-dia dos alunos. -Serve de apoio às outras disciplinas. -Desenvolve projetos práticos pensados nas outras disciplinas.</p>
<p>3.2. Concorda com 2 blocos de 90 minutos semanais? Resposta: “Sim. Menos do que isso não é viável, porque há trabalhos e projetos que demoram imenso tempo. Mais também acho que não seria bom, porque aí iria roubar carga às outras disciplinas e não vejo vantagens nisso. Portanto, acho que tem o tempo ideal.”</p>	<p>-Concorda com a carga horária semanal de 90 minutos, devido a trabalhos e projetos que levam muito tempo a concretizar.</p>
<p>3.3. Conhece o programa da disciplina de EVT ou seja sabe o que se ensina nesta disciplina? Resposta: “Sim, sei!” 3.3.1. Como adquiriu esse conhecimento? Resposta: “Li o programa e trabalhei em Área de Projeto com um professor de EVT, onde desenvolvíamos trabalhos à semelhança da disciplina de EVT e fiquei a conhecer melhor a disciplina e os conteúdos que se lecionam.”</p>	<p>-Conhece o programa de EVT. -Leu o programa e na Área de Projeto quando trabalhou com uma colega de EVT.</p>
<p>3.4. Que tipo de formação pensa que se faz, efetivamente, na disciplina de EVT (artística, manual ou tecnológica)? Resposta: “As três, a EVT caracteriza-se pela articulação de saberes de duas grandes áreas, a artística e a tecnológica e associada está a vertente manual, pois tudo é feito manualmente. Daí que esta disciplina seja de uma importância tão grande. Estas três áreas completam-se e contribuem em, grande escala, para a formação integral do aluno.”</p>	<p>-As três áreas completam-se e contribuem, em grande escala, para a formação integral do aluno. -Considera que a EVT é a articulação de saberes de</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
	duas grandes áreas, a artística, e a tecnológica, às quais está associada a vertente manual.
<p>3.5.Considera que este tipo de formação é importante para os alunos ou acha que, apenas são importantes as áreas literárias e científicas, as chamadas de áreas disciplinares fundamentais? Resposta: “É tão importante como qualquer outra, sem dúvida. Isso nem se põe em causa.”</p>	-Considera esta disciplina tão importante como as outras.
<p>3.5.1. Porquê? Resposta: “Todas as disciplinas, no seu conjunto, contribuem para a formação global do aluno. Esta em concreto, permite o desenvolvimento de capacidades mais práticas e que lhe são necessárias no seu dia-a-dia e até nas outras disciplinas... <i>estou a lembrar-me de um trabalho que mandei fazer na disciplina de ciências da natureza, este período...</i> um cartaz sobre as plantas e foi notável a aplicação que fizeram dos conhecimentos adquiridos na disciplina, desde a organização do espaço da cartolina, o dividir a cartolina em quatro partes iguais, o desenho de letras para fazer o título, o recorte de imagens a pintura de desenhos, tudo coisas que aprenderam na disciplina de EVT e que aplicaram na minha disciplina e isto é apenas um exemplo... e isto também se passa nas restantes, por isso é uma disciplina tão importante como as outras.”</p>	<p>-Todas as disciplinas, em conjunto, contribuem para a formação global do aluno. -A EVT permite o desenvolvimento de capacidades mais práticas necessárias no seu dia-a-dia e até nas outras disciplinas. -É uma disciplina tão importante como as outras.</p>
<p>3.6.Considera que a disciplina de EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas? Resposta: “<i>Isso é evidente!</i>... até mesmo pelo que acabei de referir.”</p>	-Favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas.
<p>3.6.1. Como? Resposta: “Exatamente pelo que acabei de referir, na matemática, também porque um dos conteúdos de EVT é a geometria e quando se dá em matemática vê-se que eles já têm o conhecimento geométrico desenvolvido. Em EVT aplicam a geometria na prática, no Natal, para a decoração da escola, às vezes, desenhavam estrelas e recortam-nas. Aí, estão a aplicar a geometria e a medição, na construção geométrica da estrela. Isto são apenas exemplos e poderia referir muitos mais. Ao realizarem cartazes estão a praticar o português ao escreverem as mensagens, por exemplo.”</p>	<p>-Pelo que já referi anteriormente. -Aplicam muitos conteúdos, das outras disciplinas, nos trabalhos práticos.</p>
<p>3.7.Acha que promove a interdisciplinaridade? Resposta: “<i>Sim!</i> Também promove a interdisciplinaridade, esta disciplina principalmente promove a interdisciplinaridade.”</p>	-Principalmente, esta disciplina promove a interdisciplinaridade.
<p>3.7.1.De que forma? Resposta: “Pelo que já fui referindo e permite o desenvolvimento de projetos com a colaboração de outras disciplinas e como o programa é flexível permite a articulação com todas as disciplinas do currículo do 2º Ciclo.”</p>	<p>-Pelo que já foi referindo. -Permite o desenvolvimento de projetos em colaboração com outras disciplinas. Tem um programa flexível permitindo articular com todas as</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
	disciplinas do currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico.
<p>3.8.Acha que a EVT contribui para formação integral do aluno? Resposta: “<i>Sim, contribui, claro...</i> até já referi isso várias vezes...”</p>	-A EVT contribui para a formação integral do aluno.
<p>3.8.1.De que forma? Resposta: “Ajuda ao desenvolvimento do raciocínio espacial, ao conhecimento da arte e desenvolve competências de aprendizagens essenciais e estruturantes para os alunos.”</p>	<p>-Ajuda o raciocínio espacial e conhecimento da arte. -Desenvolve competências de aprendizagem essenciais e estruturantes para os alunos.</p>
<p>3.9.Acha que esta disciplina prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida? Resposta: “Acho que sim. A maior parte das técnicas e dos conhecimentos que adquirem nesta disciplina são aplicáveis ao longo da vida deles. A própria metodologia da disciplina, método de resolução de problemas, prepara-os para que consigam, ao longo da sua vida, solucionar determinados problemas com que se irão defrontar. Depois, há todo um conjunto de situações práticas, materiais, utensílios que eles aprendem a manusear e que certamente será uma mais-valia no seu dia-a-dia.”</p>	<p>-Acha que a disciplina prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida. -As técnicas e conhecimentos que adquirem são aplicáveis ao longo da vida. -O método utilizado, método de resolução de problemas, prepara-os para a solução de problemas. -É uma mais-valia saberem manusear materiais e ferramentas.</p>
<p>3.10.Acha que estimula a criatividade e imaginação dos alunos? Resposta: “Acho que sim! Aliás acho que é a disciplina que mais o faz, em todos os trabalhos os alunos têm que fazer a estimulação da criatividade e imaginação... depois... <i>o conhecimento da própria arte</i>, o saber observar, o saber fazer, tudo isso faz com que os alunos desenvolvam a sua criatividade... Sim! Esta disciplina desenvolve muito a criatividade.”</p>	<p>-É a disciplina que mais estimula a criatividade e imaginação. -Está presente em todos os trabalhos. -Desenvolve através do conhecimento da arte, do saber observar e do saber fazer.</p>
<p>3.11.Acha que desenvolve o espírito de entreaajuda entre os alunos? Resposta: “<i>Sim, desenvolve!</i> Principalmente porque eu acho que são realizados muitos trabalhos e projetos em conjunto e tenho percebido que é nesta disciplina que tem de haver uma entreaajuda na realização dos mesmos. Uns fazem umas coisas, outros fazem outras, outros e no final há um resultado que foi o conjunto de todo aquele trabalho conjunto. Por outro lado, também sei que quando há trabalhos mais difíceis, e como há alunos que têm mais facilidade em executá-los, estes quando terminam ajudam os que estão mais atrasados. É uma disciplina que permite este tipo de relação. Em termos de avaliação</p>	<p>-Desenvolve o espírito de entreaajuda na realização de trabalhos e projetos práticos. -Há um trabalho de equipa. -Os alunos com mais dificuldades são ajudados pelos outros.</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>penso que estes depois terão de ser beneficiados, mas assim, os que tiveram mais dificuldade puderam terminar os seus trabalhos.”</p>	
<p>3.12.Pensa que pode desenvolver a capacidade de atenção e concentração dos alunos? Resposta: “Pode, mas em alguns casos, também pode fazer o contrário. Como é uma aula prática, muitas vezes andam em pé e não têm que fazer testes e por isso não têm que estar tão concentrados e muitas vezes até estão mais distraídos. Isto é o que eu penso. Agora, por outro lado, poderá haver situações em que terão de estar muito concentrados, quando estão a pintar, a serrar, a trabalhar em tapeçaria, por exemplo, a fazer medições, esses tipo de tarefas exige concentração e atenção e aí sim, poderá ajudar a desenvolvê-las. Penso que as duas situações serão passíveis de acontecer.”</p>	<p>-Pode desenvolve a capacidade de atenção e concentração dos alunos, quando estão a executar as técnicas. -Por outro lado, pode ter o efeito contrário uma vez que, se trata de aulas práticas onde eles circulam pela sala de aula. Como a maior parte, não faz testes, também leva a que não estejam tão concentrados.</p>
<p>3.13.Concorda que esta disciplina permite desenvolver o controlo físico-motor construindo, dessa forma, o seu equilíbrio emocional? Resposta: “<i>Concordo...</i> é uma disciplina que exige o movimento de</p>	<p>-Permite desenvolver o controlo físico-motor construindo o seu</p>
<p>todos os membros do corpo... desde as mãos, aos dedos, aos braços, às pernas, ao corpo todo, porque a posição do corpo é muito importante na aplicação das técnicas, à cabeça, enfim todo o corpo tem que estar em coordenação para uma correta aplicação das técnicas e um bom controlo físico-motor leva, de certeza, ao equilíbrio emocional do alunos. <i>Esta disciplina permite isso mesmo!</i> E eu acho que este controlo físico-motor se inicia, logo, no Jardim de Infância com a Expressão Plástica e vai-se desenvolvendo e no 2º Ciclo este controlo quase já está adquirido, ou seja a maior parte das crianças já o desenvolveu, outras terão a oportunidade de fazê-lo aqui. Claro que sim.”</p>	<p>equilíbrio emocional. -Permite o movimento simultâneo de todos os membros do corpo, desenvolvendo a coordenação motora para uma correta aplicação das técnicas, levando ao seu equilíbrio emocional.</p>
<p>3.14. Acha que favorece o relacionamento entre professores e alunos? Resposta: “<i>Também!...</i> se bem que eu acho que hoje em dia não haja uma disciplina que o favoreça mais que outra. Isso depende dos professores e dos alunos e esse relacionamento mais profundo poderá acontecer em qualquer disciplina. Penso que há muito bom relacionamento entre professores e alunos, o que é muito importante para um ensino de sucesso, <i>mas infelizmente também acontece o contrário...</i> isso tem um pouco a ver com a empatia que as pessoas criam entre elas. Agora, que esta disciplina o favoreça mais que as outras, isso não concordo, favorece-o tanto como as outras.”</p>	<p>-Favorece o relacionamento entre professores e alunos, mas não mais que as outras. -No global, existe um bom relacionamento entre professores a alunos, facto muito importante para um ensino de sucesso.</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>Bloco IV - Situação Atual Objetivos Específicos: -Saber se o entrevistado considera pertinente a medida tomada no documento Revisão da Estrutura Curricular de 26 de março de 2012 “substituir Educação Visual e Tecnológica pelas áreas disciplinares de Educação Visual e de Educação Tecnológica, cada uma com o seu programa próprio e cada uma com um só professor” -Saber se consideram que os alunos serão prejudicados com esta medida</p>	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>4.1. Acha que esta disciplina deverá continuar, tal como está no currículo do 2º ciclo? Resposta: <i>“Penso que se deve manter tal como está. Por tudo o que já</i></p>	<p>-Acha que a disciplina se deve manter tal como está.</p>
<p>disse e pelo que eu vejo na escola onde trabalho, esta disciplina está muito bem, não há estudos que comprovem o contrário, como já o disseram alguns dos nossos políticos, e até é a disciplina preferida da maior parte dos alunos. Quando, se fazem aqueles inquéritos aos alunos onde eles têm que responder quais as disciplinas que gostam mais e menos, a EVT vem sempre no topo das preferidas. Eu sei estes dados porque sou coordenador dos diretores de turma e estas estatísticas passam todas por mim. E para além disso, é ainda, das disciplinas que tem mais sucesso. E agora podem dizer, que é por não fazerem testes. Até podia ser, mas eu também sei que fazem trabalhos práticos muito exigentes, difíceis e rigorosos aos quais têm que responder com muita destreza manual e com a aplicação de muitos conhecimentos que tiveram que adquirir antes. O que acontece é que é uma disciplina diferente, muito prática, que foge ao tradicional manual escolar, caderno diário, tem materiais muito aliciantes e eles gostam.”</p>	<p>-A disciplina está muito bem assim, não há estudos que comprovem o contrário. -Nas estatísticas da sua escola, é a disciplina preferida dos alunos e a que revela mais sucesso, apesar da dificuldade e exigência da maior parte dos trabalhos e projetos que desenvolvem. -É uma disciplina que retira os alunos da rotina semanal (sentados na cadeira, manual e caderno diário à frente).</p>
<p>4.1.1. Se respondeu não, diga quais as alterações que julga pertinentes. Resposta: Nada houve a responder.</p>	<p>-Não apontou alterações.</p>
<p>4.2. Acha que seria mais prudente manter a atual disciplina ou concorda que volte a haver mudanças e desta vez passemos, novamente, a ter duas disciplinas, desta vez Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com 90 minutos e lecionadas por 1 professor? Resposta: <i>“Não concordo nada!”</i></p>	<p>-Não concorda com a separação da disciplina em EV e ET.</p>
<p>4.2.1. Justifique. Resposta: <i>“Acho que estas duas disciplinas fazem um conjunto, completam-se. Não vejo qualquer lógica em separá-las... e a ET é a que vai perder mais. Porque vai ser impossível um só professor conseguir orientar uma turma, com 30 alunos, em trabalhos práticos. Portanto, prática, é para esquecer. Vão estragar a disciplina, sem qualquer dúvida. Antigamente também tínhamos EV e os TM, mas nos TM havia dois professores e por isso era uma disciplina prática, agora assim, vai ser difícil.”</i></p>	<p>-As duas disciplinas fazem um conjunto e completam-se. -Considera que a ET vai ser mais prejudicada porque um só professor não pode orientar trabalhos práticos em turmas de 30 alunos.</p>

Continuação da tabela 26 - ENTREVISTADO E3 - Professor de Matemática/Ciências da Natureza

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
	-Vai deixar de existir a parte prática desta disciplina.
<p>4.3. Muitos alunos só conseguem alcançar bons resultados nesta disciplina por estarem mais vocacionados para esta área. Acha que poderão sair prejudicados? Resposta: “Sim, vão!”</p>	-Os alunos mais vocacionados para esta área serão prejudicados.
<p>4.3.1.Porquê? Resposta: “Porque com a separação das disciplinas e a serem lecionadas por um professor, não vai ser possível desenvolverem os trabalhos que desenvolviam antes e por consequência os alunos também não desenvolverão as competências que até aqui desenvolviam.”</p>	-Não vai ser possível desenvolver os trabalhos que desenvolviam antes e por, logo não se vão desenvolver as mesmas competências.

PROTOCOLO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO À ENTREVISTA DO PSICÓLOGO DO SPO COM O CÓDIGO E4

A entrevista realizou-se num Agrupamento de Escolas, no dia 13 de março, teve início às 15H00, durou cerca de 45 minutos e decorreu num ambiente calmo e informal.

Iniciou-se pela sua legitimação sendo o entrevistado informado do tema e objetivos da investigação. Seguidamente, o entrevistado assinou uma declaração onde se comprometia a estar disponível para participar na recolha de informação necessária para a elaboração deste trabalho. Assegurando-se, à partida, o carácter confidencial das informações prestadas sendo também pedida autorização para gravar a entrevista em áudio, a qual foi concedida.

Seguidamente deu-se início à entrevista.

Tabela 27 - ENTREVISTADO E4 - Psicólogo do SPO

Bloco I - Legitimação da entrevista e dados pessoais do entrevistado	
Objetivos específicos: -Conhecer os dados pessoais do entrevistado	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
Sexo: Masculino Idade: 60 anos Profissão: Psicólogo do SPO Formação profissional: Licenciado em Psicologia Situação Profissional: Psicólogo do Quadro do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) Tempo de serviço: 30 anos Funções que desempenha: Desempenha as funções que estão previstas na legislação que regulamenta o SPO. Acompanha os alunos que necessitam de apoio psicológico, alunos que se encontram abrangidas pelo regime educativo especial de 2008 e outras em situações legais que, obrigatoriamente, os psicólogos têm de acompanhar. Para além destas, acompanha todo um conjunto de alunos (crianças e adolescentes) que necessitam de apoio psicológico ao nível do comportamento, família, envolvimento na comunidade, são áreas que não estão abrangidas por nenhuma legislação em especial mas que fazem parte das competências do SPO.	-Sexo masculino -60 anos -Psicólogo do SPO -Licenciado em Psicologia -Psicólogo do Quadro do SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) -30 anos de serviço -Desempenha as funções que estão previstas na legislação que regulamenta o SPO. Acompanha os alunos que necessitam de apoio psicológico, alunos que se encontram abrangidas pelo regime educativo especial de 2008 e outras em situações legais que, obrigatoriamente, os psicólogos têm de acompanhar.
Bloco II - Docência	
Objetivos específicos: -Saber a opinião do entrevistado acerca das vantagens e desvantagens da lecionação da disciplina de EVT em par pedagógico	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
2.1. O que pensa da lecionação da disciplina em pares pedagógicos? Resposta: “Dado o carácter prático da disciplina faz todo o sentido haver par pedagógico, mas levanta uma série de questões...”	-Concorda com a lecionação em pares devido ao carácter prático da disciplina.
2.2. Que vantagens terá o trabalho em pares pedagógicos? Resposta: “Tem muitas, falo apenas em algumas delas. Uma tem a ver com o aspeto da segurança. É uma das áreas... disciplina em que são necessários alguns cuidados na utilização de materiais e ferramentas. Eu também sei que, cada vez mais, a EVT é mais teórica que prática e a utilização de materiais é cada vez menor,	-O trabalho em pares pedagógicos tem muitas vantagens. -Segurança. -Permite uma maior vigilância aquando da

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>mas de qualquer forma a utilização de materiais e ferramentas requerem que haja uma maior vigilância. Em termos de segurança dos equipamentos e materiais faz todo o sentido. Outra questão é a cooperação enquanto docentes e dedicação a projetos. O par pedagógico permite a diferenciação no que pode ser feito, porque duas pessoas têm um mais vasto conjunto de saberes e em mais áreas, há maior diversidade de saberes e atividades.”</p>	<p>utilização de materiais e ferramentas. -Cooperação entre professores. Dedicação a projetos. -Diferenciação nas atividades. -Um conjunto mais vasto de saberes.</p>
<p>2.3. E que desvantagens terá? Resposta: “Por outro lado existe um outro aspeto que tem a ver com a liderança. Eu penso que um professor é um líder, um professor, seja de que disciplina for, tem de ser necessariamente um líder. <i>Claro que este problema se coloca em termos de par pedagógico!</i> Claro que se o par funciona bem em termos de cooperação, as coisas resultam bem, se funciona mal penso que há um grande prejuízo para a turma e para os próprios professores. Tudo depende de como funciona o par pedagógico, embora não haja lideranças exclusivas, talvez possa haver lideranças pontuais, ou seja numa área lidera um, noutras lidera o outro. Mas penso, que era necessário regular esta questão do par pedagógico porque eu não abduco desta ideia de que a liderança tem que estar numa pessoa e numa turma. Penso que, logo á partida deveria estabelecer-se quem é o líder e outro professor poderia coadjuvar o professor líder. Nesta questão podem surgir alguns conflitos entre o par pedagógico.”</p>	<p>-Se o par pedagógico se entender em termos de cooperação, não há desvantagens. -Se não se entender, há o problema da liderança. Um professor tem de ser líder e com dois professores numa sala de aula, isso torna-se difícil. -Seria necessário estabelecer-se, logo à partida quem é o professor líder e o outro seria o professor coadjuvante.</p>
<p>Bloco III - Análise da importância da disciplina Objetivos Específicos: -Saber se o entrevistado tem conhecimento das matérias que se lecionam nesta disciplina e qual o tipo de competências que os alunos adquirem -Obter opiniões sobre a importância de que se reveste esta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico</p>	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>3.1. Acha que esta disciplina é necessária no currículo do 2º ciclo? Resposta: “Acho fundamental a existência desta disciplina no 2º ciclo, no 3º e até, mais tarde, as artes no secundário. Mas, no 2º e 3º ciclos faz todo o sentido!”</p>	<p>-Acha que esta disciplina é fundamental no currículo do 2º Ciclo.</p>
<p>3.1.1. Porquê? Resposta: “<i>Por vários motivos.</i> Os motivos estão escritos no próprio programa da disciplina de EVT, é uma área que está bem definida e não tem nada a ver com as outras áreas embora possa haver, de alguma forma, um trabalho de conjunto. É fundamental para uma criança, para um adolescente, o desenvolvimento da percepção, da sensibilidade estética, da criatividade, da capacidade de comunicação, do sentido crítico, etc., da cooperação. É uma área em que estes objetivos da educação são fundamentais. Eu penso que esta é uma área que merece um maior relevo do que aquele que lhe tem sido dado. (...)”</p>	<p>-Os motivos estão escritos no programa de EVT. -É uma área bem definida e desenvolve a percepção, a sensibilidade estética, a criatividade, a capacidade de comunicação, o sentido crítico, a cooperação, educa os sentidos, como a visão, o tacto, etc.. -Esta área devia ter um</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>Muitas crianças com problemas encontram em EVT uma forma de se exprimirem de outra maneira, de se realizarem de outra maneira. É nestas áreas, e quando eu falo nestas áreas... em que algumas crianças que não têm sucesso nas outras áreas... acabam por ter sucesso aqui. Mostram que são bons em alguma coisa e mostram que afinal têm competências e capacidades como qualquer outro aluno. Simplesmente não são tão bons na matemática ou no português.</p> <p><i>Esta área é fundamental!... e depois de uma forma geral todos os alunos precisam destas áreas. Como é que se educam os sentidos, a visão, o tacto? Tudo isto faz parte desta disciplina e é aí que ela tem uma maior projeção.</i></p>	<p>maior relevo.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Permite aos alunos com problemas exprimirem-se e a realizarem-se de outra maneira. -Alunos com insucesso escolar encontram o sucesso nesta disciplina provando que têm competências e capacidades como os outros.
<p>3.2. Concorde com 2 blocos de 90 minutos semanais? Resposta: <i>“Eu diria que acho pouco tempo. Eu já ando a defender isto há muito tempo, devia haver mais tempo para a EVT, para a ET e para a ET e também para a Educação Musical. De uma maneira geral, as artes deviam ter mais tempo! Fiquei um pouco surpreendido... porque uma das áreas que poderá, eventualmente, ocupar o lugar da formação cívica poderão ser as artes, ouvi há pouco o ministro no rádio a dizer isto mesmo. A área de Formação Cívica ficará ao critério da escola podendo ficar para as artes. Se calhar não era má ideia... eu penso que a Formação Cívica pode ser aprendida em qualquer disciplina, passa muito por aquilo que é a casa, a comunidade, eu sei que isto não é simpático e há muita gente que acha que a Formação Cívica é muito importante para a formação de cidadãos. Tudo bem. Mas, se calhar também se aprende Formação Cívica através da cultura, da cultura visual e onde é que se apreende essa cultura? Logo na EVT o contato com os artistas, com os pintores, com os escultores, com as pessoas que se dedicam às artes manuais... eu penso que é aí que a pessoa aprende uma outra forma de viver em sociedade. É uma forma prática, cultural de nos integrarmos a sério naquilo que é a nossa cultura e portanto, não vejo com más olhos o tempo de Formação Cívica ser para as artes. 1 atelier de expressão plástica, de artes gráficas, por exemplo, seria ótimo.”</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -Acha que 90 minutos semanais é pouco tempo para a disciplina de EVT. -Devia ser atribuída mais carga horária a todas as áreas ligadas às artes. -É em EVT que se adquire cultura visual com o contato com os artistas, pintores, escultores, pessoas que se dedicam às artes manuais, etc.. -Ensina a viver em sociedade de uma forma cultural de nos integrarmos na nossa cultura.
<p>3.3. Conhece o programa da disciplina de EVT ou seja sabe o que se ensina nesta disciplina? Resposta: <i>“Não conheço em profundidade, mas conheço minimamente o que se faz na disciplina e sei que é uma área em que a quantidade de possibilidades de trabalhos é vastíssima, basta abrir o manual de EVT e há áreas que têm 20 atividades possíveis para serem desenvolvidas com as crianças, o que eu acho que seja completamente impossível trabalhar estas áreas todas. De facto é uma área tão extensa e tão diversificada que eu penso que em termos de composições gráficas e de expressão plástica tudo é possível fazer em EVT.”</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -Conhece minimamente o que se faz. -É uma área em que a possibilidades de trabalhos é vastíssima e diversificada permitindo fazer inúmeras composições gráfica e de expressão plástica.
<p>3.3.1. Como adquiriu esse conhecimento? Resposta: <i>“Através dos programas, dos manuais, conheço algumas coisas, tenho que conhecer até para que depois eu possa trabalhar algumas dessas áreas com os alunos o que tem a ver com a interdisciplinaridade e depois posso dar exemplos que eu tenho feito com os professores de EVT. É uma das áreas com quem o</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> -Adquiriu o conhecimento do programa através da consulta ao programa e manuais. -Trabalha com os professores de EVT que

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>psicólogo desta escola trabalha bem e temos tido alguma colaboração muito rica em determinadas atividades.”</p>	<p>colaboram muito com o psicólogo.</p>
<p>3.4. Que tipo de formação pensa que se faz, efetivamente, na disciplina de EVT (artística, manual ou tecnológica)? Resposta: “Eu penso que todas, ...desenvolvido era o sentido da sensibilidade estética, o sentido da percepção, o ler as imagens, ler a estética, aquilo que é importante na nossa cultura, ser capaz de olhar para um quadro e ser capaz de o interpretar, ser capaz de perceber minimamente e há tanta coisa para eles perceberem a esse nível. Eu comecei a perceber melhor o que era a pintura moderna e abstrata a partir do desenho infantil e apreendi isso com um grande pintor chamado Eurico Gonçalves. Eurico Gonçalves, houve uma altura em que eu tive que trabalhar com ele, enquanto psicólogo nós estávamos a fazer um curso de formação para monitores de campos de férias e uma das atividade que era desenvolvida era a de expressão plástica e aprendi com Eurico Gonçalves, aliás ele tem livros excepcionais, como por exemplo “A arte descobre a criança”. É um livro em que ele compara a pintura moderna com a pintura infantil. Eu penso que alguns pintores, como Miró..., estes pintores têm técnicas que as crianças gostam muito, tais como o dripping. Era isso que eu queria que as crianças aprendessem a fazer, a serem sensíveis em relação ao objeto estético e de fato, penso que a nossa cultura só se desenvolverá se formos capazes de olhar para as coisas desta maneira.”</p>	<p>-Pensa que em EVT se faz a formação artística, manual e tecnológica. -Desenvolve a sensibilidade estética, a percepção, o saber observar e interpretar um quadro, etc..</p>
<p>3.5. Considera que este tipo de formação é importante para os alunos ou acha que apenas são importantes as áreas literárias e científicas, as chamadas de áreas disciplinares fundamentais? Resposta: “<i>Já respondi a essa questão, mas reforço que é fundamental... é fundamental esta disciplina no currículo do 2º Ciclo.</i>”</p>	<p>-É uma disciplina fundamental.</p>
<p>3.5.1. Porquê? Resposta: “...é como aqueles alunos que nós percebemos que têm algumas dificuldades e muitas vezes percebemos que é nestas áreas que eles são bons, nas artes, no desporto, na música e isso aumenta a sua autestima e a motivação. Eu tenho pena que, por exemplo, nós tínhamos que ver... o currículo continua a ser muito rígido e se calhar o caminho devia ser, digamos, para a maioria dos alunos podia ser como está, ter uma maior componente na área da matemática e do português, mas para outros alunos devia ser exatamente o contrário. Ter uma componente maior na área das artes. Porque é que um aluno que tem dificuldades de aprendizagem, mas se nestas áreas é bom, porque é que não há de ter mais horas nestas áreas. <i>Se calhar é isso que é a gestão flexível do currículo ou então, eu nunca percebi o que é isso da gestão flexível do currículo. (...)</i> Tem que haver diferenciação curricular logo no início do 2º ciclo. Devíamos ter 2 ou 3 currículos à escolha dos alunos logo no 5º ano e cada aluno escolhia o seu currículo. No secundário, já é muito tarde. Devia haver possibilidade de escolha, música, dança, pintura, etc...”</p>	<p>-Para os alunos com dificuldades, é fundamental porque muitos deles é aqui que se revelam, aumentando-lhes a autoestima e motivação. -O currículo deveria ser flexível, no 5º ano devia haver 2 ou 3 currículos à escolha e para alguns alunos a maior parte das disciplina deveriam ser ligadas às artes.</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>3.6. Considera que a disciplina de EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas? Resposta: “<i>Sim acho. Claro que sim!</i>”</p>	<p>-A EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas</p>
<p>3.6.1. Como? Resposta: “Esta questão também me parece importante, é uma questão estratégica da EVT e artes em geral, para o resto das aprendizagens... já falámos aqui num ponto em que há alguns alunos que se evidenciam nestas áreas, começámos logo por aí, o aluno que se sente que não é mau em tudo e que tem algo em que é bom aumenta a sua autestima e a motivação para as aprendizagens. As artes, depois dão esta visão cultural, já falámos nisso... esta visão cultural que de outra forma não se tem... são... que as artes são uma estratégia do ponto de vista da motivação, criatividade que poderá servir para as aprendizagens noutras áreas. Não pode haver um desenvolvimento integral se o aluno não é criativo. As artes funcionam ao contrário das outras disciplinas. Nas outras disciplinas é algo que vem de fora para dentro, isto é o professor vai ensinar matemática, português, nas artes é exatamente ao contrário. A arte está dentro da criança, a arte vem de dentro para fora, a arte é a criatividade pura. É aquilo que a criança tem dentro e exterioriza para fora. Uma criança não aprende a desenhar, o desenho sai espontaneamente, surge por volta dos 18 meses ou ainda antes, a criança começa a fazer as garatujas e depois, começa a fazer um desenho do círculo, que ela completa a partir daí, mas isto não é ensinado à criança, vem de dentro dela para fora. Penso que nas artes têm uma componente de avaliação. A mim basta-me uma criança fazer um desenho para eu perceber em que nível de desenvolvimento ela está. Seja um desenho com formas geométricas ou seja um desenho espontâneo e a partir daí nós temos uma área de desenvolvimento. Depois, é uma área terapêutica também, é nesse momento que pode sentir o que sente, pode desinibir-se, pode fazer coisas que não faz em mais nenhum lado e daí que a sensibilidade do professor seja tão importante, não é? Penso que, hoje, já não há ninguém que diga a uma criança que não está a desenhar bem, penso que já não há. É preciso que... aquilo sai da criança, é inato e ajuda-o a comunicar com o mundo.”</p>	<p>-É uma questão estratégica das artes para o resto das aprendizagens. Se o aluno sente que não é mau em tudo, a sua autoestima e motivação aumenta para as outras aprendizagens. -Não pode haver um desenvolvimento integral do aluno se não for criativo. -A arte está no aluno e este tem de exteriorizá-la e esta disciplina promove isso, ao contrário do que se passa nas outras disciplinas em que o aluno interioriza o que lhe transmitem. -Um desenho pode ser um elemento para avaliar em que nível de desenvolvimento a criança se encontra. -É, também, uma área terapêutica que permite ao aluno exprimir sentimentos e desinibir-se.</p>
<p>3.7. Acha que promove a interdisciplinaridade? Resposta: “<i>Sim, sem qualquer dúvida.</i>”</p>	<p>-Promove a interdisciplinaridade.</p>
<p>3.7.1. De que forma? Resposta: “Tem havido alguns projetos muito interessantes. Estou a lembrar-me de um que foi feito no 1º ciclo, há algum tempo, e que tinha a ver com a cultura da cidade em termos estéticos e portanto, no fundo, era um trabalho em que iam pesquisar tudo aquilo que fazia parte da cultura, mas que ia da expressão oral, por exemplo, aos monumentos e à aprendizagem da geometria que está aplicada nos monumentos e a aprendizagem de tudo aquilo que foi feito a nível geral em toda a cidade e com resultados, de facto, interessantes. (...) envolvia várias áreas, desde a tradição oral, através dos contos, daquilo que eram os monumentos, características, em termos estéticos, desde o descobrir a geometria</p>	<p>-No desenvolvimento de projeto em que diversas disciplinas participam. - A EVT é interessante porque é nela que se vêem os resultados dos projetos, é ela que os concretiza. -Decora a escola nas datas festivas, transforma a escola e torna-a mais atraente. “Fugiu à pergunta, mas é</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>nas janelas, etc. para o aluno aprender a partir dali. (...) Tivemos uma outra situação de uma criança superdotada e eu sugeri às professoras de EVT que fizéssemos um jogo “Trivial Pursuit” que é um jogo conhecido, mas neste caso, seria um jogo adaptado que seria feito no chão da escola e houve uma colaboração de todas as professoras da turma. Foram elaboradas perguntas no Português, no Inglês, na Matemática. Depois foram feitos uns cartões e desenharam-se bonecos no chão e aí entrou a EVT, construção de dados, tudo. No fundo, a disciplina de EVT é aquela que acaba por concretizar os projetos.</p> <p>A EVT é interessante porque é nela que se vêm os resultados dos projetos, é ela que os concretiza. Quando há festa de Carnaval, Halloween é tudo muito bonito, a escola decorada mas é na EVT que tudo isso é feito. É a disciplina que transforma a escola. É isso que torna a escola atraente. Todas as atividades são planeadas em conselho de turma, este último exemplo... que eu fui, foi fruto de um plano de desenvolvimento (planos aplicados aos alunos que estão mais desenvolvidos), neste caso, sendo uma criança superdotada, era preciso planejar atividades em que a criança pudesse desenvolver algumas atividades de cooperação e a nível da expressão plástica e portanto é natural que sejam boas áreas para esta crianças se desenvolverem porque as crianças, muitas vezes são boas a nível do raciocínio abstrato e verbal mas também é bom que sejam noutras áreas.</p> <p><i>Até posso aqui apontar outra vantagem da disciplina, a interdisciplinaridade.”</i></p>	<p>uma informação importante.”</p> <p>-Aponta a interdisciplinaridade como uma vantagem desta disciplina.</p>
<p>3.8. Acha que a EVT contribui para formação integral do aluno? Resposta: “Sim.”</p>	<p>-Acha que a EVT contribui para a formação integral do aluno.</p>
<p>3.8.1. De que forma? Resposta: “Na medida em que ela, enquanto disciplina que ensina arte, faz parte da nossa cultura e de facto não somos pessoas com cultura se não percebermos o que é a estética e se não soubermos observar as coisas que nos rodeiam e se não as soubermos interpretar. E eu acho que nesta disciplina os alunos podem aprender tudo isto.”</p>	<p>-Porque ensina a arte que faz parte da nossa cultura. -Ajuda a perceber a estética e a observar e interpretar o que nos rodeia.</p>
<p>3.9. Acha que esta disciplina prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida? Resposta: “<i>Eu penso que sim!...</i> são estas competências, enfim, aquelas que têm a ver com a forma de ver o mundo com a sensibilidade, com a criatividade, com o espírito crítico, com a cooperação, com a aprendizagem de técnicas que fazem parte do quotidiano, o cortar, o desenhar, o medir, o pintar, etc., e não só, o saber apreciar uma obra de arte, a treino da sensibilidade estética, do treinar o belo, o conhecer os materiais, as noções de espaço, enfim, uma sem fim de competências, algumas bem práticas e que irão, sem dúvida, aplicar no dia-a-dia.”</p>	<p>-Concorda que a EVT prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida: a forma de ver o mundo, a sensibilidade, a criatividade, o espírito crítico, a cooperação, a aprendizagem de várias técnicas, o conhecer diversos materiais, as noções de espaço e outras.</p>
<p>3.10. Acha que estimula a criatividade e imaginação dos alunos? Resposta: “<i>Sem dúvida!..</i> a criatividade é uma das áreas que se evidenciam nesta disciplina. Digamos que, aí, o aluno se pode</p>	<p>-Estimula, sem dúvida, a criatividade e imaginação dos alunos.</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>expressar da melhor maneira que entender e para se ser criativo não tem que se ser inteligente, mas há pessoas inteligentes que podem, eventualmente, não perceber até que ponto são criativas. Não é pelo facto de se ser inteligente, embora seja condição para isso, mas não é necessariamente por esse facto que se é mais ou menos criativo.</p> <p>Pode haver alunos que se destacam nas áreas das humanidades, das ciências, mas depois a nível da criatividade atingem níveis mais baixos. Há capacidades específicas a nível da estruturação espacial que determinadas crianças têm e outras não e portanto essas áreas espaciais têm que ser alteradas e tem que haver áreas mais exploradas.”</p>	<p>-Permite ao aluno exprimir-se da forma que entender.</p> <p>-Há alunos muito inteligentes e com boas notas, mas a nível da criatividade são fracos e esta disciplina ajuda a estimular a criatividade.</p>
<p>3.11.Acha que desenvolve o espírito de entreajuda entre os alunos? Resposta: “Também. Uma componente de todas as disciplinas, mas penso que aqui, por maioria da razão, a cooperação e a interajuda faz parte desta disciplina, até porque há muitos trabalhos em que têm de ser cooperativos e enfim, isso até devia ser mais explorado, a pintura coletiva poderia ser mais explorada, as técnicas de cooperação podiam ser mais exploradas. Há muito aspetos em que a cooperação e entreajuda, faz todo o sentido. Também podíamos falar da partilha, partilha de materiais e espaços. Faz todo o sentido.”</p>	<p>-Desenvolve o espírito de entreajuda dos alunos, porque muitos dos trabalhos são cooperativos.</p> <p>-Há, também, a partilha de materiais e espaços.</p>
<p>3.12.Pensa que pode desenvolver a capacidade de atenção e concentração dos alunos? Resposta: “<i>Sem dúvida, vou dar um exemplo... em relação às crianças com necessidades educativas especiais, a disciplina tem, aqui, um papel fundamental. Não estou a falar em crianças com défices cognitivos muito acentuados... não, estou a falar de crianças com hiperatividade, com défice de atenção e estou a lembrar-me de um caso, a Gilliane Leen era uma menina que tinha hiperatividade e quando foi ao médico (neste caso, não a nível do EVT mas sim da área da dança, mas acontece o mesmo em relação às áreas de expressão plástica), quando foi ao médico e a certa altura quando este deixa a menina sozinha com um rádio ligado observa que esta começou a dançar e percebeu que a menina não tinha hiperatividade e disse à mãe da menina, coloque a sua filha numa escola de dança. E assim aconteceu. É que muitas vezes estes alunos que se desconcentram é porque não estavam focalizados para aquele interesse e em EVT pode acontecer o mesmo. O EVT faz focalizar a atenção dos alunos mais facilmente, faz interessá-los mais facilmente, motiva-os mais facilmente numa determinada área. Há, também, uma coisa chamada “fluxo” que hoje é muito estudada e que, por exemplo, se calhar é mais fácil de atingir em determinadas áreas que são as áreas da pintura, da escultura, dança, música... eu penso que são áreas em que mais facilmente se entra em “fluxo”. Mas o que é isso do fluxo? É exatamente aquilo que acontece às pessoas que de repente começam a pintar e esquecem-se das horas, esquecem-se do tempo e esquecem-se de tudo o que se passa à sua volta, para se concentrarem, para se focalizarem só naquela tarefa. Portanto, é nestas áreas que pode ser fundamental para o desenvolvimento da atenção e concentração.”</i></p>	<p>-Desenvolve, sem dúvida, a capacidade de atenção e concentração dos alunos.</p> <p>-Desenvolve, fundamentalmente, nas crianças com necessidades educativas especiais.</p> <p>-Pode focalizar mais facilmente a atenção dos alunos e interessá-los, motivá-los numa determinada área.</p> <p>-É uma área que pode levar o aluno a entrar em fluxo (focalizar a sua atenção, apenas na tarefa que está a realizar).</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>3.13. Concorda que esta disciplina permite desenvolver o controlo físico-motor construindo, dessa forma, o seu equilíbrio emocional? Resposta: “Concordo. (...) É importante que através das artes e de aspetos, muitas vezes, se dê a volta a determinados problemas. A pintura, muitas vezes, serve para, em termos terapêuticos, resolver problemas emocionais. A pintura, por exemplo, em doentes mentais é a forma de contato com o mundo, sem falar no Van Gogh que tinha aqueles problemas de comunicação com o meio em que vivia e que através da arte ele conseguiu da melhor maneira, mostrar o seu controlo emocional. Por isso, eu penso que a disciplina de EVT desenvolve aspetos fundamentais para o controlo emocional dos nossos alunos. Não é por acaso, que muitas das atividades que se desenvolvem com as crianças com necessidades educativas especiais estão relacionadas com tudo o que se dá em EVT e mais muitas destas crianças são retiradas da maior parte das disciplinas e a EVT é aquela em que a maior parte destas crianças</p>	<p>o controlo emocional dos nossos alunos. -Por isso muito do que se trabalha com estes alunos faz parte do programa de EVT. -A EVT é aquela em que a maior parte dos alunos com necessidades educativas especiais não são excluídos. -Reforça a necessidade do par pedagógico.</p>
<p>não são excluídas. <i>E aí, aponto como razão para isto o facto do par pedagógico em que dois professores podem dar mais apoio. Aqui está a vantagem do par pedagógico.</i>”</p>	
<p>3.14. Acha que favorece o relacionamento entre professores e alunos? Resposta: “Penso que sim, não mais do que nas outras disciplinas, com exceção daqueles alunos que encontram aí o seu caminho e penso que, muitas vezes, a descoberta de uma área artística numa criança pode vincular, com mais facilidade, uma criança com um professor.”</p>	<p>-Acha que favorece o relacionamento entre professores e alunos mas não mais que nas outras disciplinas. -Os alunos que encontram o seu caminho na área artística pode vincular, mais facilmente, com um professor.</p>
<p>Bloco IV - Situação Atual Objetivos Específicos: -Saber se o entrevistado considera pertinente a medida tomada no documento Revisão da Estrutura Curricular de 26 de março de 2012 “substituir Educação Visual e Tecnológica pelas áreas disciplinares de Educação Visual e de Educação Tecnológica, cada uma com o seu programa próprio e cada uma com um só professor” -Saber se consideram que os alunos serão prejudicados com esta medida</p>	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>4.1. Acha que esta disciplina deverá continuar, tal como está no currículo do 2º ciclo? Resposta: “Eu gostava que tivesse mais tempo. Muitas destas coisas deviam ser pensadas, desde logo, haver mais possibilidades de currículo. Quando apareceu a gestão flexível do currículo, as horas foram todas para a matemática e língua portuguesa, às vezes história. Eu não vou votar nenhuma proposta em conselho pedagógico que não seja atribuir mais horas às artes. Já chega... há cargas excessivas para as outras áreas. Eu sei que as ciências, as matemáticas, o português são importantes na competição futura, eu sei que é importante. Mas, também, é importante termos técnicos na área da pintura, escultura, arquitetura, design, música, etc.. <i>Isso já vai acontecendo</i>, como no caso das nomeações para os museus, enfim, o Museu do Prado, depois, um</p>	<p>-Gostava que a EVT tivesse mais carga horária. -Há cargas horárias excessivas para as outras áreas.</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>senhor pianista “Artur Pizarro” é um dos melhores pianistas com relevo em Inglaterra. <i>Se calhar e por aí que nós temos que ir.</i>”</p>	
<p>4.2. Acha que seria mais prudente manter a atual disciplina ou concorda que volte a haver mudanças e desta vez passemos, novamente, a ter duas disciplinas, desta vez Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com 90 minutos e lecionadas por 1 professor? Resposta: “Não vejo qualquer vantagem em acabar com a disciplina de EVT. Nenhuma. <i>Só vejo desvantagens.</i>”</p>	<p>-Não vê qualquer vantagem em acabar com a disciplina.</p>
<p>4.2.1. Justifique. Resposta: “A única razão que eu vejo para isto, é acabar com o par pedagógico, é reduzir o número de professores, não sei. A EV e ET complementam-se e precisam uma da outra. Muitos projetos precisam da parte visual, estética, espacial e para a sua concretização precisa da parte técnica. <i>Tem tudo a ver.</i> Quando criaram esta disciplina sabiam muito bem o que estavam a fazer e isso está provado a ver pela quantidade de projeto que têm sido concretizados por todas essas escolas do país. Nós entramos em qualquer escola e podemos, imediatamente, ver tudo o que se faz nesta disciplina porque muitos trabalhos estão em permanente exposição por paredes de todas as escolas do nosso país. Vão acabar com isso. Porque com disciplinas separadas e com um só professor, isso não vai ser mais possível. Vão acabar com a arte nas escolas.”</p>	<p>-Julga que esta alteração tem como objetivo acabar com o par pedagógico e assim reduzir o número de professores. -A EV e ET complementam-se e precisam uma da outra. Muitos projetos precisam das duas para se concretizarem. -A quantidade de projetos concretizados e trabalhos expostos pelas paredes das escolas do nosso país são prova de que esta disciplina funciona muito bem.</p>
<p>4.3. Muitos alunos só conseguem alcançar bons resultados nesta disciplina por estarem mais vocacionados para esta área. Acha que poderão sair prejudicados? Resposta: “<i>Certamente!</i>”</p>	<p>-Concorda que os alunos mais vocacionados para esta área serão prejudicados.</p>
<p>4.3.1. Porquê? Resposta: “O problema é que, muitas vezes, todas as áreas são contaminadas. Por exemplo, um menino é mau a matemática, é mau em língua portuguesa e depois todas as áreas são contaminadas. Felizmente, que em EVT podem, muitas vezes, que não há contaminação e isso é muito importante para aumentar a autoestima destes alunos, isso é fundamental. Enfim, algumas pessoas não querem saber da autoestima, mas nós, aqui, na escola sabemos o que isso significa para uma criança. Sabemos a dor que é ter muitas negativas e não conseguir superar nenhuma delas. Agora, se o acabar com a disciplina de EVT, implicar a existências de outras em substituição como a EV e ET, poderá não prejudicar tanto os alunos. Penso que o prejuízo ser mesmo e para o tipo de atividades que se irão realizar, para a interdisciplinaridade, para o apoio aos alunos com mais dificuldades e ao desenvolvimento das artes na escola. <i>Agora se reduzirem a carga horária, aí, sim, sem dúvida, serão muito prejudicados.</i>”</p>	<p>-Muitas vezes todas as áreas são contaminadas, se um aluno é fraco a matemática, é fraco a português, a inglês, etc., e a EVT contraria este facto, aumentando a autoestima destes alunos. -O maior prejuízo será para o tipo de atividades, para a interdisciplinaridade e para o apoio aos alunos com necessidades educativas especiais.</p>

PROTOCOLO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO À ENTREVISTA À ADJUNTA DA DIREÇÃO DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COM O CÓDIGO E5

A entrevista realizou-se num Agrupamento de Escolas, no dia 13 de março, teve início às 16H00, durou cerca de 30 minutos e decorreu num ambiente calmo e informal.

Iniciou-se pela sua legitimação sendo o entrevistado informado do tema e objetivos da investigação. Seguidamente, o entrevistado assinou uma declaração onde se comprometia a estar disponível para participar na recolha de informação necessária para a elaboração deste trabalho. Assegurando-se, à partida, o caráter confidencial das informações prestadas sendo também pedida autorização para gravar a entrevista em áudio, a qual foi concedida. Seguidamente deu-se início à entrevista.

Tabela 28 - ENTREVISTADO E5 - Adjunta da Direção de um Agrupamento de Escolas

Bloco I - Legitimação da entrevista e dados pessoais do entrevistado	
Objetivos específicos: -Conhecer os dados pessoais do entrevistado	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
Sexo: Feminino Idade: 54 anos Profissão: Educadora de Infância Formação profissional: Licenciatura em Educação de Infância Situação Profissional: Educadora do Quadro de Nomeação Definitiva Tempo de serviço: 28 anos Funções que desempenha: As funções de Adjunta da Direção de um Agrupamento de Escolas	-Sexo feminino -54 anos - Educadora de Infância - Licenciatura em Educação de Infância - Educadora do Quadro de Nomeação Definitiva -28 anos de serviço - As funções de Adjunta da Direção de um Agrupamento de Escolas
Bloco II - Docência	
Objetivos específicos: -Saber a opinião do entrevistado acerca das vantagens e desvantagens da lecionação da disciplina de EVT em par pedagógico	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
2.1. Concorda com a lecionação da disciplina em pares pedagógicos? Resposta: “Estou de acordo que haja pares pedagógicos nesta disciplina... <i>sim concordo...</i> ”	-Concorda com a lecionação em pares pedagógicos.
2.2. Que vantagens terá o trabalho em pares pedagógicos? Resposta: “É uma disciplina muito prática e como tal faz todo o sentido. Penso que é uma mais-valia, quer no desenvolvimento dos percursos de aprendizagem, como na sua transversalidade. Permite uma abertura emergente, prolongamento e projeção de “saberes”. E parece-me bastante importante que assim seja devido à	-Porque é uma disciplina prática. -É uma mais-valia quer no desenvolvimento dos percursos de aprendizagem, quer na sua

Transcrição das entrevistas	Unidades de sentido
<p>especificidade da disciplina, que exige tarefas muito orientadas e a utilização de ferramentas que podem ser perigosas se usadas sem vigilância.</p> <p>Por outro lado, dois professores orientam melhor e aulas bem orientadas são aulas mais produtivas.”</p>	<p>transversalidade.</p> <p>-É importante o par pedagógico devido à especificidade da disciplina que exige tarefas muito orientadas e a utilização de ferramentas perigosas que deve ser vigiada.</p> <p>-Dois professores orientam melhor, logo mais produtividade.</p>
<p>2.3. E que desvantagens terá? Resposta: “Não encontro desvantagens.”</p>	-Não apontou desvantagens.
<p>Bloco III - Análise da importância da disciplina Objetivos Específicos: -Saber se o entrevistado tem conhecimento das matérias que se lecionam nesta disciplina e qual o tipo de competências que os alunos adquirem -Obter opiniões sobre a importância de que se reveste esta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico</p>	
Transcrição das entrevistas	Unidades de sentido
<p>3.1.Acha que esta disciplina é necessária no currículo do 2º ciclo? Resposta: “É imprescindível!”</p>	-Considera a disciplina imprescindível.
<p>3.1.1.Porquê? Resposta: “A sociedade onde nos inserimos é ainda um espaço fechado que hipervaloriza as áreas de saber conceptuais em detrimento das áreas de expressão e criatividade. Esta disciplina promove a interação entre o pensamento e a ação num todo, para que arriscar seja sinónimo de otimizar a vida com projetos e metas. Onde a cooperação, o dinamismo, o estímulo dos professores, desenvolvem um comportamento autónomo, crítico e interventivo nos alunos.”</p>	<p>-Promove a interação entre o pensamento e a ação num todo para que arriscar seja sinónimo de otimizar a vida com projetos e metas.</p> <p>-A cooperação, o dinamismo e o estímulo dos professores desenvolvem um comportamento autónomo, crítico e interventivo nos alunos.</p>
<p>3.2.Concorda com 2 blocos de 90 minutos semanais? Resposta: “Sim, concordo!”</p>	-Concorda com a carga horária atual.
<p>3.3.Conhece o programa da disciplina de EVT ou seja sabe o que se ensina nesta disciplina? Resposta: “Conheço bem.”</p>	-Conhece bem o programa de EVT.
<p>3.3.1. Como adquiriu esse conhecimento? Resposta: Durante os meus 12 anos de Adjunta da Direção, nas reuniões de departamento, de conselho pedagógico, em conversas informais com os colegas e alunos e principalmente pelo que vejo na escola, desde exposições frequentes, decoração da escola nas datas festivas, nos concursos que promovem, etc.. A EVT está sempre presente em tudo, é a disciplina que dá vida à escola.”</p>	<p>-Durante os 12 anos de Adjunta da Direção.</p> <p>-Nas reuniões de departamento.</p> <p>Nas reuniões de conselho pedagógico.</p>

Transcrição das entrevistas	Unidades de sentido
	<p>-Em conversas informais com professores e alunos. -E principalmente, na escola, nas exposições, decorações, concursos promovidos pela disciplina. -A EVT dá vida à escola.</p>
<p>3.4. Que tipo de formação pensa que se faz, efetivamente, na disciplina de EVT (artística, manual ou tecnológica)? Resposta: “As três, é uma formação integrada e transversal. Penso que se desenvolvem e aplicam saberes transversais.”</p>	<p>-Acha que a EVT promove a formação artística, manual e tecnológica. -Promove uma formação integrada, logo desenvolvem-se e aplicam-se saberes transversais.</p>
<p>3.5. Considera que este tipo de formação é importante para os alunos ou acha que apenas são importantes as áreas literárias e científicas, as chamadas áreas disciplinares fundamentais? Resposta: “Já respondi anteriormente a esta questão... <i>É fundamental. Esta disciplina é fundamental para a formação dos alunos. É tão importante como as outras disciplinas.</i>”</p>	<p>-A EVT é fundamental para a formação dos alunos, tanto como as outras disciplinas.</p>
<p>3.5.1. Porquê? Resposta: “É preciso Saber Aprender... Saber Fazer... para se Saber Ser! Como já disse, parece-me que os trabalhos manuais, tecnológicos e artísticos, são essenciais na formação plena do indivíduo.”</p>	<p>-Porque é preciso saber aprender, saber fazer para se saber ser. -Os trabalhos manuais, tecnológicos e artísticos são essenciais na formação plena do indivíduo.</p>
<p>3.6. Considera que a disciplina de EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas? Resposta: “Claro!”</p>	<p>-Considera que a disciplina favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas.</p>
<p>3.6.1. Como? Resposta: “Porque como disse Raul Iturra ‘As pessoas só conseguem reter na memória do seu corpo e na sua capacidade de lembrança apenas o que vão praticando...’ Permite desenvolver o raciocínio, a motricidade fina, a criatividade, a imaginação, incute regras de convivência em espaços comuns, desenvolve a capacidade de organização, etc. e tudo isso é aplicado nas outras disciplinas favorecendo a aprendizagem dos alunos.”</p>	<p>-Porque as pessoas só conseguem reter na sua memória o que praticam. -Porque desenvolve o raciocínio, a motricidade fina, a criatividade, a imaginação, incute regras de convivência em espaço comuns, a capacidade de organização, que podem aplicar nas outras disciplinas favorecendo a sua aprendizagem.</p>
<p>3.7. Acha que promove a interdisciplinaridade? Resposta: “Sem qualquer dúvida!”</p>	<p>-Acha que promove, sem qualquer dúvida, a interdisciplinaridade.</p>

Transcrição das entrevistas	Unidades de sentido
<p>3.7.1.De que forma? Resposta: “É preciso é que haja mais espírito colaborativo e esta disciplina é a única que está sempre disposta a articular e a colaborar com as outras disciplinas, no desenvolvimento de projetos, trabalhos práticos, a EVT tem um programa flexível e por isso dá para se adaptar às necessidades das outras disciplinas de forma a existir interdisciplinaridade.”</p>	<p>-Esta disciplina é a única que está sempre disposta a articular e a colaborar com as outras disciplinas, no desenvolvimento de projetos, trabalhos práticos. -O seu programa flexível permite que se adapte às necessidades das outras disciplinas.</p>
<p>3.8.Acha que a EVT contribui para formação integral do aluno? Resposta: “<i>Absolutamente!</i>”</p>	<p>-Acha que a EVT contribui para a formação integral do aluno.</p>
<p>3.8.1.De que forma? Resposta: “Porque une saberes, não fragmenta... mas só se for bem planificada e cumprida com exigência e rigor.”</p>	<p>-Porque une saberes, não fragmenta, se for bem planificada e cumprida com rigor.</p>
<p>3.9.Acha que esta disciplina prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida? Resposta: “Sim, o trabalhar em grupo, o trabalhar em cooperação, a entreaajuda, o estar num espaço diferente partilhando equipamentos e materiais... têm que ficar com alguns métodos de trabalho necessários na vida futura. Piaget escreveu “O conhecimento não emerge dos objetos ou dos educandos, mas das interações que se estabelecem entre os mesmos e esses objetos” ... Os trabalhos manuais e artísticos exigem saberes que não são inatos. Tal como ler e escrever, também é importante aprender técnicas que lhes permitam criar obras originais e eles irão usar essas técnicas durante toda a vida.”</p>	<p>- EVT prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida. -O trabalho de grupo, a cooperação, a entreaajuda, o partilhar espaços, equipamento e materiais desenvolve-lhes métodos de trabalho. -Tal como aprender a ler e a escrever, também é preciso aprender técnicas que lhes servirão para toda a vida.</p>
<p>3.10.Acha que estimula a criatividade e imaginação dos alunos? Resposta: “<i>Claro!</i> Porque o caminho só existe... se o trilharmos e só sabendo olhar... é que rompemos o horizonte e então poderemos sonhar e voar. A partir de um trabalho mais físico e material, o aluno poderá estimular o seu poder criativo.”</p>	<p>-A realização de trabalhos mais físico e materiais estimula a criatividade.</p>
<p>3.11.Acha que desenvolve o espírito de entreaajuda entre os alunos? Resposta: “Sim. Porque é um espaço aberto à comunicação, momento de respiração coletiva... Nesta disciplina é importante o trabalho de pares.”</p>	<p>-Desenvolve o espírito de entreaajuda entre os alunos porque a EVT é um espaço aberto à comunicação e ao trabalho coletivo.</p>
<p>3.12.Pensa que pode desenvolver a capacidade de atenção e concentração dos alunos? Resposta: “<i>Absolutamente!</i> Afinal, como aprendemos a concentrarmo-nos? Não será no enfoque que damos ao que fazemos e com o prazer que sentimos nesse pulsar</p>	<p>-Desenvolve a capacidade de atenção e concentração dos alunos aprendemos a concentrar-nos no enfoque que damos ao que fazemos</p>

Transcrição das entrevistas	Unidades de sentido
Para desenvolver um projeto o aluno necessita de muita concentração.”	e com o prazer que sentimos nesse pulsar. -Um projeto exige concentração na sua concretização.
3.13. Concorda que esta disciplina permite desenvolver o controlo físico-motor construindo, dessa forma, o seu equilíbrio emocional? Resposta: “Sim. Quais são os alicerces para aprender a ler, a escrever, a contar...? Como construímos o nosso equilíbrio...? A inteligência emocional, treina-se...!”	-Concorda que a EVT permite desenvolver o controlo físico-motor construindo o equilíbrio emocional. -A inteligência emocional treina-se.
3.14. Acha que favorece o relacionamento entre professores e alunos? Resposta: “Depende... é preciso que os professores saibam criar laços...”	-A EVT favorece o relacionamento entre professores e alunos se os professores souberem criar laços.
Bloco IV - Situação Atual Objetivos Específicos: -Saber se o entrevistado considera pertinente a medida tomada no documento Revisão da Estrutura Curricular de 26 de março de 2012 “substituir Educação Visual e Tecnológica pelas áreas disciplinares de Educação Visual e de Educação Tecnológica, cada uma com o seu programa próprio e cada uma com um só professor” -Saber se consideram que os alunos serão prejudicados com esta medida	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
4.1. Acha que esta disciplina deverá continuar, tal como está no currículo do 2º ciclo? Resposta: “Sim. Pelo que fomos conversando...”	-Concorda que a disciplina deve continuar tal como está.
4.1.1. Se respondeu não, diga quais as alterações que julga pertinentes. Resposta: “Nada houve a referir.”	-Não apontou alterações.
4.2. Acha que seria mais prudente manter a atual disciplina ou concorda que volte a haver mudanças e desta vez passemos, novamente, a ter duas disciplinas, desta vez Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com 90 minutos e lecionadas por 1 professor? Resposta: “Não. Acho que não deve sofrer qualquer alteração. Costuma dizer-se que ‘no que está bem não se mexe’. É o caso...”	-Concorda que se mantenha a disciplina tal como está.
4.2.1. Justifique. Resposta: “Porque não é mudança, mas sim retrocesso. Acho muito negativo haver apenas um professor numa disciplina deste cariz prático. Ou deixam os dois, ou desdobram a turma na hora de EVT.”	-Porque, neste caso, não é mudança, é retrocesso. -É muito negativo apenas um professor em disciplinas práticas, ou mantém o par pedagógico ou desdobram as turmas.

Continuação da tabela 28 - ENTREVISTADO E5 - Adjunta da Direção de um Agrupamento de Escolas

Transcrição das entrevistas	Unidades de sentido
<p>4.3. Muitos alunos só conseguem alcançar bons resultados nesta disciplina por estarem mais vocacionados para esta área. Acha que poderão sair prejudicados? Resposta: “Não tenho opinião.”</p>	<p>-Não apresentou opinião nesta questão.</p>
<p>4.3.1.Porquê? Resposta: “A vocação, na minha opinião não é genética, constrói-se com os estímulos que nos provocam, principalmente com professores que ensinam com arte...”</p>	<p>-A vocação constrói-se com os estímulo que são provocados, neste caso com os professores que ensinam a arte.</p>

PROTOCOLO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO À ENTREVISTA DO EX-PRESIDENTE DE UMA COMISSÃO EXECUTIVA (ATUAL AGRUPAMENTOS DE ESCOLA) E ATUAL PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COM O CÓDIGO E6

A entrevista realizou-se no Agrupamento de Escolas, no dia 6 de março, teve início às 14H00, durou cerca de 50 minutos e decorreu num ambiente calmo e informal. Iniciou-se pela sua legitimação sendo o entrevistado informado do tema e objetivos da investigação. Seguidamente, o entrevistado assinou uma declaração onde se comprometia a estar disponível para participar na recolha de informação necessária para a elaboração deste trabalho. Assegurando-se, à partida, o caráter confidencial das informações prestadas sendo também pedida autorização para gravar a entrevista em áudio, a qual foi concedida. Seguidamente deu-se início à entrevista.

Tabela 29 - ENTREVISTADO E6 - Presidente do conselho geral de um agrupamento de escolas

Bloco I - Legitimação da entrevista e dados pessoais do entrevistado	
Objetivos específicos: -Conhecer os dados pessoais do entrevistado	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>Sexo: sexo masculino Idade: 65 anos Profissão: É aposentado no ensino, é Presidente da Junta de uma Freguesia e é Presidente do Conselho Geral de um Agrupamento. Formação profissional: Curso Industrial de Montador Eletricista que me deu habilitação própria, em 1968, para lecionar a parte prática de eletricidade numa Escola Industrial e Comercial da cidade, que é hoje uma Escola Secundária. Mais tarde, fiz um curso de complemento de formação que me deu equivalência ao bacharelato em eletrónica. Posteriormente, em 1996 tirei o curso de Estudos Superiores em Administração e Gestão Escolar. Percurso Profissional: 1968 a 1980 fui professor com habilitação própria em eletricidade. De 1980 a 1997 fui presidente do Conselho Diretivo de uma Escola Comercial e Industrial, atual Escola Secundária. De 1997 a 2005 fui presidente da Comissão Executiva Instaladora de uma Escola Básica Integrada, atual agrupamento de escolas.</p>	<p>-Sexo masculino -65 anos - É aposentado no ensino, é Presidente da Junta de uma Freguesia e é Presidente do Conselho Geral de um Agrupamento - Curso Industrial de Montador Eletricista Bacharelato em eletrónica Curso de Estudos Superiores em Administração e Gestão Escolar -37 anos de serviço, 12 anos em ensino e 25 anos de gestão de escolas - Desempenha de Presidente</p>
<p>Em 2005 aposentei-me e fui eleito presidente da Junta de Freguesia de uma vila. Atualmente, também, sou presidente do Conselho Geral de um agrupamento de escolas. Tempo de serviço: 37 anos, 12 anos em ensino e 25 anos de gestão de escolas. Funções que desempenha: Todas as que vigoram na legislação no que respeita a Presidente da Junta de Freguesia e Presidente do Conselho Geral de Agrupamento de Escolas</p>	<p>da Junta de Freguesia e Presidente do Conselho Geral de Agrupamento de Escolas</p>
Bloco II - Docência	
Objetivos específicos: -Saber a opinião do entrevistado acerca das vantagens e desvantagens da lecionação da disciplina de EVT em par pedagógico	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>2.1. Concorda com a lecionação da disciplina em pares pedagógicos?</p>	<p>-Concorda com a lecionação em pares pedagógicos.</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>Resposta: “Concordo, esta questão dos pares pedagógicos, já a analisei com diversos professores da área e até de outras disciplinas, inclusivamente.”</p>	
<p>2.2. Que vantagens terá o trabalho em pares pedagógicos? Resposta: “Aquilo que eu penso sobre isto, é que uma turma, normalmente, tem um número de alunos que nas disciplinas práticas, ao contrário das disciplinas teóricas, é importante, é necessário e traz grandes vantagens que na mesma turma, seja lecionada por dois professores, isto é aquilo que eu penso.”Porque se o professor puder ter apenas entre 13 a 15 alunos para ajudar e ensinar, é diferente de ter 30, ou seja, que ao fim e ao cabo, nas aulas práticas é diferente de estar sentado numa cadeira a ouvir o professor. Assim, podendo dividir a turma em dois grupos, o trabalho pode render muito mais e os alunos aprendem melhor. Nas aulas de teor prático, como esta, um professor a orientar uma turma de 28 ou 30 alunos é quase impossível, terá muita dificuldade, ou seja, não consegue. Porque, depois, também tem o problema da estabilidade emocional e da disciplina da própria turma. Não é fácil, um professor que tenha 28 alunos estar a ensinar um grupo de 3 ou 4 alunos e estarem os outros 23 ou 24 sem um professor a controlá-los. Em aulas teóricas, em que os alunos estão sentados, isso é possível, agora em aula em que andam levantados, a mexer em ferramentas, materiais muitas vezes inflamáveis, nós sabemos que eles são jovens e que a juventude dispara e precisa de alguém a controlar as suas atitudes. Por isso, aqui também podemos referir a questão da segurança, com dois professores, há mais segurança. Com o fim do par pedagógico, perdem as duas partes, perde o professor, mas perde mais o aluno que não aprende e vai certamente perder a oportunidade de se ver envolvido em projetos práticos. O aluno não pode aprender se não tiver quem o ensine a fazer e um professor sozinho tem muita dificuldade em fazê-lo, ou é quase impossível estar a ensinar, na prática, um tão grande número de alunos ao mesmo tempo. Portanto, é bastante positivo dois professores nestas aulas e só quem nunca tenha passado por estas aulas é que pode tomar estas decisões. Esse é que é o grande problema, agora, das direções gerais, porque são lá nos gabinetes em Lisboa, que isso eu acompanhei e disse isso muitas vezes porque eles nunca estiveram ligados a esta parte, porque se um ministro ou um secretário de estado, ou seja quem esteja lá por cima, e eu disse isso... ainda não há muito tempo à diretora regional em Coimbra, numa reunião que tive lá e eu disse-lhe ‘é tudo muito bonito, mas agora o problema é que é preciso que qualquer uma dessas pessoas, é que em primeiro lugar deviam ser professores no terreno para depois serem ministros da educação’, tinham que estar no terreno primeiro, numa sala de aula com a turma, só assim seria um bom ministro e nunca cometeria os erros que se estão a cometer neste momento em Portugal e que se têm vindo a cometer ao longo dos anos... não é só de agora, a desvalorização destas áreas já vêm acontecendo há muito tempo. Estas alterações que se têm feito, só têm prejudicado os alunos enquanto pessoas detentoras de capacidades práticas para a resolução de problemas práticos do dia-a-dia. Neste momento, as gerações presentes não sabem fazer nada.... (...)”</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Turmas grandes e trabalhos práticos justificam os dois professores. -Dois professores orientam melhor os alunos nos trabalhos práticos. -Rende o trabalho e os alunos aprendem melhor. -Controlam a estabilidade emocional e a disciplina dos alunos, durante os trabalhos práticos em que os alunos têm que se movimentar na sala de aula. -Promoção da segurança no manuseamento de ferramentas e materiais. -O fim do par pedagógico vai prejudicar a aprendizagem. -O aluno vai perder a oportunidade de se ver envolvido em projetos práticos. - Estas alterações que se têm feito, só têm prejudicado os alunos enquanto pessoas detentoras de capacidades práticas para a resolução de problemas práticos do dia-a-dia.

Continuação da tabela 29 - ENTREVISTADO E6 - Presidente do conselho geral de um agrupamento de escolas

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
2.3. E que desvantagens terá? Resposta: “Desvantagens? Desvantagens, não tem nenhuma!”	-Não apontou desvantagens.
Bloco III - Análise da importância da disciplina de EVT Objetivos Específicos: -Saber se o entrevistado tem conhecimento das matérias que se lecionam nesta disciplina e qual o tipo de competências que os alunos adquirem -Obter opiniões sobre a importância de que se reveste esta disciplina no currículo do 2º Ciclo do Ensino Básico	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
3.1. Acha que esta disciplina é necessária no currículo do 2º ciclo? Resposta: “Acho. Sim, acho que é necessária.”	-Acha que a EVT é necessária no currículo do 2º Ciclo.
3.1.1. Porquê? Resposta: “Daquilo que eu conheço, e inclusivamente tenho a vantagem de ter acompanhado toda esta evolução desde 1968 a esta parte, até ao presente momento, porque ainda estou a acompanhar, inclusivamente vou fazer, na próxima semana uma reunião da comissão permanente do conselho geral do qual sou presidente, é uma comissão composta por um representante de cada um setores que compõem o conselho geral, de professores, assistentes operacionais, encarregados de educação, etc., e serve para analisar e estudar os documentos que depois vão para o conselho pedagógico. (...) Por isso eu ainda estou a par de tudo. Essa disciplina é das mais importantes e essa situação para mim, essa situação de que se fala em acabar com a disciplina, é um grande disparate. Basta entrar numa escola qualquer para vermos a importância da disciplina. As paredes das escolas estão repletas de trabalhos feitos nesta disciplina. Com a separação da parte visual da parte tecnológica, cada uma com apenas um professor, muitos projetos têm o seu fim em vista. Com o fim da disciplina, acabam muitas outras coisas, isso é certo.”	-A EVT é uma das disciplinas mais importantes. - Com a separação da parte visual da parte tecnológica, cada uma com apenas um professor, muitos projetos e trabalhos práticos acabam. “O entrevistado antecipou a resposta a uma pergunta que lhe irá ser colocada mais à frente acerca da separação da disciplina”
3.2. Concorda com 2 blocos de 90 minutos semanais? Resposta: “Ora, 1h 30 minutos, portanto. Num leque de 30 horas semanais, antigamente eram mais... mas se a disciplina se mantiver como está, penso que sim, os dois blocos de 90 minutos, está bem, porque demais também cansa as duas partes. Penso que é suficiente para desenvolver as competências da disciplina. <i>Mas menos, não.</i> ”	-Concorda com a carga horária atribuída à disciplina.
3.3. Conhece o programa da disciplina de EVT ou seja sabe o que se ensina nesta disciplina? Resposta: “A nível do que se ensina hoje, eu sou capaz de não saber, mas não deve andar muito longe daquilo que eu tenho dito e repetido, aprendem um pouco de tudo, isto é o aluno aprende um pouco de todas as áreas da vida prática, ou seja, ensina-lhes a fazer coisas que mais tarde poderão ser-lhes úteis no seu dia-a-dia. Cortar um fio, fazer uma instalação elétrica, até mesmo, a nível da limpeza e higiene no local de trabalho, é aqui que aprendem e que podem aplicar em tudo na sua vida, a organização, e mais... é aqui também que se ensina a olhar para o nosso património, aprendem a valorizar o que temos, a olhar para o nosso planeta, a preocupação com a reciclagem, é um sem fim de coisas que eles aprendem... poderia enumerar muito mais....”	-Não conhece o programa de EVT, mas pensa que é uma disciplina que ensina um pouco de todas as áreas da vida prática: .cortar um fio .fazer uma instalação eléctrica .fazer a limpeza e higiene do local de trabalho .a organização .a olhar para o património .a proteger o nosso planeta (reciclagem)

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>3.3.1. Como adquiriu esse conhecimento? Resposta: “Adquiri-o ao longo de todos os meus anos de experiência profissional, já quase 50 anos.”</p>	<p>-Adquiriu esse conhecimento ao longo dos seus 50 anos de experiência profissional.</p>
<p>3.4. Que tipo de formação pensa que se faz, efetivamente, na disciplina de EVT (artística, manual ou tecnológica)? Resposta: “Eu penso que são as três em conjunto, a ideia que eu tenho é que é a artística, manual e tecnológica, as três completam-se e as três são necessárias. Agora, com a divisão da disciplina e um professor, não vai ser possível a formação nestes três campos, algum será prejudicado.”</p>	<p>-Pensa que a EVT faz é a artística, manual e tecnológica. -As três completam-se e são necessárias.</p>
<p>3.5. Considera que este tipo de formação é importante para os alunos ou acha que apenas são importantes as áreas literárias e científicas, as chamadas de áreas disciplinares fundamentais? Resposta: “Eu penso que todas são importantes e todas se completam.”</p>	<p>-Considera que todas as áreas são importantes e todas se completam.</p>
<p>3.5.1. Porquê? Resposta: “Na disciplina da EVT é preciso saber interpretar o português, para compreenderem os conteúdos, analisar, por exemplo, uma ficha com o trabalho, com o projeto que tem que realizar, o aluno tem que a saber ler, interpretar, por outro lado, a matemática, também, é importante e articula com a matemática, ele aprende a medir, em EVT faz muitas medições e isto vai servir-lhe para aplicar, na prática, durante toda a sua vida. Eu penso que todas são necessárias e muito importantes para a evolução, enquanto pessoa, do aluno.”</p>	<p>-A EVT precisa da língua portuguesa para interpretar e analisar os conteúdos, precisa da matemática para calcular distâncias, medidas, etc., na EVT pratica estas medições, há articulação. -Todas são necessárias e muito importantes para a evolução, enquanto pessoa, do aluno.</p>
<p>3.6. Considera que a disciplina de EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas? Resposta: “É claro que sim! Quanto a isso não há dúvidas!”</p>	<p>-Considera que a EVT favorece o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas.</p>
<p>3.6.1. Como? Resposta: “Como? Bem, esta questão vem no seguimento de tudo o que tenho vindo a dizer. Tal como o que se aprende aqui será útil, aos alunos, para o seu futuro enquanto pessoas ativas e membros de uma sociedade, também essas aprendizagens servirão e servem para facilitar o sucesso nas várias disciplinas. Posso dar um exemplo. Um professor pede aos alunos para fazerem um trabalho escrito, por exemplo. Para fazer a capa desse trabalho é preciso desenhar letras para fazer o título, é preciso desenhar uma imagem, é preciso organizar vários elementos no espaço, texto, imagem, aqui estão presente conteúdos de EVT, a comunicação, o espaço, a cor, o desenho, etc.. Ao fazerem um cartaz, igualmente. Uma maquete, o mesmo se passa. O terem que organizar o caderno diários, desenhar esquemas, organizar texto, com imagens, são coisas que se praticam nesta disciplina. Há outros exemplos, sei lá... há projetos que se articulam com a EVT e a parte prática é feita aqui... há muitas formas e claro, que aí está a favorecer o processo de ensino e aprendizagem nas outras disciplinas. Mas o contrário também pode acontecer, e o que aprendem nas outras disciplinas podem aplicar nesta. É por isso que podemos falar de articulação ou interdisciplinaridade.”</p>	<p>-O que se aprende em EVT é útil para os alunos enquanto pessoas ativas da nossa sociedade. -Aprendem técnicas e adquirem conteúdos que podem aplicar nos trabalhos práticos solicitados nas diversas disciplinas (realização de trabalhos escritos, cartazes, a própria organização do caderno diário). -Articulação em vários projetos. -As aprendizagens das outras disciplinas também favorecem o processo de ensino e aprendizagem da EVT.</p>

Continuação da tabela 29 - ENTREVISTADO E6 - Presidente do conselho geral de um agrupamento de escolas

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>3.7.Acha que promove a interdisciplinaridade? Resposta: “Também.”</p>	<p>-Concorda que a EVT promove a interdisciplinaridade.</p>
<p>3.7.1.De que forma? Resposta: “Por tudo aquilo que já disse. Porquê? Porque o aluno aprende em cada disciplina e pode aplicar nas restantes e cada uma completa-se. A EVT é muito interdisciplinar, quando algum professor quer que os alunos desenvolvam um projeto, um trabalho prático, eles pensam logo na disciplina de EVT. É a disciplina que mais promove a interdisciplinaridade.”</p>	<p>-É a disciplina que mais promove a interdisciplinaridade. -Desenvolve os projetos práticos das outras disciplinas.</p>
<p>3.8.Acha que a EVT contribui para formação integral do aluno? Resposta: “<i>Sim, claro!</i>”</p>	<p>-Acha que a EVT contribui para a formação integral do aluno.</p>
<p>3.8.1.De que forma? Resposta: “Por tudo aquilo que eu disse anteriormente. Todas as aprendizagens realizadas nesta disciplina são importantes para que os alunos cresçam enquanto cidadão experiente, com conhecimentos práticos, a saber fazer e isso é fundamental para a sua formação global.”</p>	<p>- Todas as aprendizagens realizadas nesta disciplina são importantes para que os alunos cresçam enquanto cidadão experiente, com conhecimentos práticos, a saber fazer e isso é fundamental para a sua formação global.</p>
<p>3.9.Acha que esta disciplina prepara os alunos com competências que lhes irão servir para toda a vida? Resposta: “<i>Claro que sim!...</i> é isso que eu tenho estado a dizer desde o início da nossa conversa. Tudo o que aprendem nesta disciplina serve-lhe para toda a vida. As técnicas de transformação dos materiais, o conhecimento de diversos materiais, o aprender a resolver situações, o saber observar uma obra de arte num museu, a própria organização de espaços e matérias, a postura do corpo na realização de diversas tarefas, a limpeza do local de trabalho... bem enfim... não tenho qualquer dúvida que todas as competências desta disciplina são muito importantes para toda a vida do aluno.”</p>	<p>-A EVT prepara o aluno com competências que lhes irão servir para toda a vida. -Tudo o que aprendem serve-lhes para toda a vida (técnicas de transformação dos materiais, o conhecimento dos materiais, o aprender a resolver situações o saber observar uma obra de arte num museu, a própria organização de espaços e matérias, a postura do corpo na realização de diversas tarefas, a limpeza do local de trabalho, etc.).</p>
<p>3.10.Acha que estimula a criatividade e imaginação dos alunos? Resposta: “<i>Sem qualquer dúvida!</i> O aluno terá grandes problemas e começa a justificar perante a sociedade, que é o grande problema, é que a preocupação e a dificuldade que o aluno tem quando cresce e passa a adulto, daquilo que não aprendeu porque o aluno não tem criatividade e por isso tem dificuldades em resolver problemas no seu dia-a-dia e não tem capacidade de no momento criar, inventar soluções. Se acabarem com a disciplina de EVT este problemas vai agravar-se ainda muito mais. Porque depois não é em 90m de EV e outros 90 de ET, com programas diferentes, professores diferentes que vão conseguir, porque isso é diferente de ser uma só disciplina com 2 blocos de 90m, com dois professores e tudo a trabalhar para o mesmo.”</p>	<p>-Acha que estimula a criatividade e imaginação dos alunos.</p>

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>3.11. Acha que desenvolve o espírito de entreajuda entre os alunos? Resposta: “Essa é capaz de ser uma das principais disciplinas onde isso acontece, porque normalmente há muitos trabalhos de grupo e nessa disciplina haver trabalhos em que é feito... às vezes até trabalhos de turma em que cada grupo faz a sua parte e depois todos juntos fazem o trabalho de turma. Às vezes desenvolvem-se projetos deste género. Trabalho de equipa (...) e muitas vezes os alunos sentem-se realizados ao ver o trabalho final e que foi feito em conjunto e percebem que houve uma entreajuda. E quando um alunos não quer trabalhar ou não cumpre a tarefa, eles próprios os chamam à atenção. Há uma responsabilização mútua.”</p>	<p>-Acha que é uma das disciplinas que mais desenvolve o espírito de entreajuda porque desenvolve projetos de grupo e até de turma ou seja trabalho de equipa.</p>
<p>3.12. Pensa que pode desenvolver a capacidade de atenção e concentração dos alunos? Resposta: “<i>Muito, muito!</i>... porque o aluno, na parte prática tem que ter muita atenção ao que está a fazer. Ele é capaz de estar numa das outras aulas, a pensar noutra coisa, ou a fazer outra coisa e muitas vezes o professor nem percebe. Na prática não pode fazer isso... não pode porque ele tem que estar com atenção à demonstração das técnicas, à explicação dos trabalhos que tem de fazer, senão não os consegue executar. E para os executar tem de estar concentrado para que fiquem perfeitos. Tem que ter em atenção certos pormenores que lhe exigem muita concentração. Tem que estar sempre com atenção para poder aprender a saber fazer.”</p>	<p>-Concorda que pode desenvolver a capacidade de atenção e concentração dos alunos porque nos trabalhos práticos é necessária muita atenção e concentração para os executar.</p>
<p>3.13. Concorda que esta disciplina permite desenvolver o controlo físico-motor construindo, dessa forma, o seu equilíbrio emocional? Resposta: “<i>Principalmente</i>, até porque é uma disciplina em que o aluno não pode estar sentado, a maior parte do tempo tem que estar de pé, tem que mexer todos os membros, desde a cabeça, o pensar, o movimento dos braços, dedos, pernas, o movimentar-se pelo espaço... É a disciplina onde ele mais se mexe, tirando educação física, logo vai desenvolver todos os aspetos, a nível manual, os braços..., tudo isso, permitindo o seu controlo físico-motor.”</p>	<p>-Concorda que a EVT permite desenvolver o controlo físico-motor construindo, dessa forma, o seu equilíbrio emocional. -Quando realiza uma técnica, todos os membros do corpo estão em movimento desenvolvendo o seu controlo físico-motor.</p>
<p>3.14. Acha que favorece o relacionamento entre professores e alunos? Resposta: “Eu penso que é a disciplina onde existe, e principalmente, e hoje têm menos tempo, mas antigamente como tinham mais horas, havia um conhecimento mútuo entre as partes, ou seja, professores e alunos eram uma família, eles conheciam-se em todos os aspetos, porque estavam juntos muito tempo e como era uma disciplina prática, é uma disciplina em que existe uma relação professor/aluno mais próxima. Por isso, penso que essa disciplina aproxima mais alunos e professores. O facto de os alunos poderem andar levantados também contribui para essa aproximação.”</p>	<p>-Acha que esta a é principal disciplina a promover o relacionamento entre professores e alunos devido ao cariz prático da disciplina. Os professores aproximam-se mais dos alunos para os ajudar a aplicar as técnicas e isso aproxima-os. -Os alunos podem andar levantados o que contribui para essa aproximação.</p>

Continuação da tabela 29 - ENTREVISTADO E6 - Presidente do conselho geral de um agrupamento de escolas

<p>Bloco IV - Situação Atual Objetivos Específicos: -Saber se o entrevistado considera pertinente a medida tomada no documento Revisão da Estrutura Curricular de 26 de março de 2012 “substituir Educação Visual e Tecnológica pelas áreas disciplinares de Educação Visual e de Educação Tecnológica, cada uma com o seu programa próprio e cada uma com um só professor” -Saber se consideram que os alunos serão prejudicados com esta medida</p>	
Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>4.1. Acha que esta disciplina deverá continuar, tal como está no currículo do 2º ciclo? Resposta: “Sim, concordo que se mantenha como está, com 2 blocos de 90 minutos, com par pedagógico e obrigatória. Assim, como está.”</p>	-Concorda que a disciplina se mantenha como está.
<p>4.1.1. Se respondeu não, diga quais as alterações que julga pertinentes. Resposta: Nada houve a responder.</p>	-Não respondeu.
<p>4.2. Acha que seria mais prudente manter a atual disciplina ou concorda que volte a haver mudanças e desta vez passemos, novamente, a ter duas disciplinas, desta vez Educação Visual e Educação Tecnológica, cada uma com 90 minutos e lecionadas por 1 professor? Resposta: “Acho que o mais prudente é manter a disciplina.”</p>	-Acha que é mais prudente manter a disciplina como está.
<p>4.2.1. Justifique. Resposta: “Como referia na questão anterior, acho que deve manter-se tal como está. Está muito bem assim, a disciplina funciona na perfeição, não vejo nenhuma justificação, a não ser a economicista, em alterar a disciplina. A única razão é cortar nos professores, não há outra possível. “(...) A nível da parte prática, nos trabalhos manuais, ou seja na disciplina de EVT que é tudo isso, é necessária, mesmo para aprenderem a resolver problemas do seu dia-a-dia. Hoje os pais mais depressa ou ensina a trabalhar com o computador que a pregar um prego, a serrar uma tábuia, a fazer uma pintura ou a coser um botão. Tudo isso, ele não sabe fazer, por isso um aluno com 10 anos pode, e deve e é necessário aprender todas as técnicas que se ensinam na ET. Portanto, estou totalmente em desacordo que haja mudanças. Na minha opinião, esta disciplina tem de continuar, tal como está e sempre obrigatória. Alterá-la, não vejo qualquer explicação para isso, é que não consigo sequer compreender.”</p>	<p>-A disciplina funciona bem, não há justificação para a separar. -A única justificação que encontra é redução do número de professores.</p>
<p>4.3. Muitos alunos só conseguem alcançar bons resultados nesta disciplina por estarem mais vocacionados para esta área. Acha que poderão sair prejudicados? Resposta: “Isso depende dos alunos, porque há alunos que são bons em todas as disciplinas incluindo esta.”</p>	-Pensa que depende dos alunos.
<p>4.3.1. Porquê? Resposta: “Agora, o problema... É que isto é contra tudo o que se tem vindo a fazer inclusivamente em 1970 se começam a criar situações diferentes para alunos sem aproveitamento, ou seja, neste momento existem já turmas nas escolas que são os CEF’s, ora porque é que se criaram os CEF’s? Vem ao encontro, tem a ver com o quê? Tem a ver</p>	<p>“O entrevistado fugiu à pergunta.” -Com a separação e um professor a lecionar cada uma, os projetos e trabalhos</p>

Continuação da tabela 29 - ENTREVISTADO E6 - Presidente do conselho geral de um agrupamento de escolas

Transcrição da entrevista	Unidades de sentido
<p>com o facto de os alunos ao longo dos anos não terem aprendido nada, ou seja o aluno não teve aproveitamento. Porque o que é que acontece? Tem a ver com a família, dificuldades na aprendizagem, há muitas causas. (...)"</p> <p>Reforço da pergunta: Mas será que os alunos serão prejudicados ou não com a divisão da disciplina?</p> <p>Resposta: "Isso depende... Mas... sairá sempre. Com a divisão da disciplina e um professor a lecionar sozinho, <i>temos que ser realistas</i>, a disciplina vai deixar de ser prática. Qual é o professor que, sozinho, vai envolver uma turma num projeto prático? Aposto que nenhum... as duas disciplinas vão passar a ser teóricas, os alunos sentadinhos a ouvir o professor, vai ser mais do mesmo, ou seja igual ao que se passa em todas as outras disciplinas. Deixará de ser uma disciplina prática, com toda a certeza. E nesse sentido o aluno sairá prejudicado, sem dúvida."</p>	<p>práticos vão ser muito menos e aí o aluno perde.</p>

APÊNDICE D - Declaração de aceitação de participação no presente estudo (para os professores, psicólogo e elementos de direção)

DECLARAÇÃO

Eu _____, declaro estar disponível para uma entrevista com vista à elaboração de uma Dissertação de Mestrado, com o título provisório “O papel da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico”, por *Gregória Maria Barata Rosa Prata*, sob a orientação do Professor Doutor Helder Correia. As mais estritas regras de confidencialidade serão observadas e cumpridas.

Data: ____/____/____

Assinatura

APÊNDICE E - Declaração de autorização de realização do estudo nos agrupamentos

Ex.mo Director
do Agrupamento de Escolas [REDACTED]

Eu, Gregória Maria Barata Rosa Prata, Professora do Quadro de Nomeação Definitiva do Agrupamento de Escolas do Crato, a desempenhar funções no Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, venho, por este meio, solicitar a sua permissão para a realização de um projeto de investigação, no [REDACTED]

Esta investigação situa-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico, que estou a frequentar na Universidade da Beira Interior, com o tema “O papel da Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico”.

A metodologia utilizada será entrevistas a professores do 2º Ciclo do Ensino Básico, um de Matemática/Ciências da Natureza e um de Língua Portuguesa, ao psicólogo do Serviço de Psicologia e Orientação e a um elemento da direção).

Sem outro assunto,
Aguardo deferimento
Com os melhores cumprimentos

Castelo Branco, 24 de fevereiro de 2012

Data: ____/____/____

A professora,
Gregória Maria Barata Rosa Prata

APÊNDICE F - Plano de aula (a curto prazo)

Método de Resolução de Problemas

1º - Situação: <i>Detecção do problema.</i>	2º - Enunciado: <i>Expor o problema com vista a uma solução.</i>	3º - Investigação: <i>Pesquisa de dados necessários à realização do trabalho.</i>	4º - Projecto: <i>Pesquisa de dados. Escolha da solução. Esquemas gráficos.</i>	5º - Realização: <i>Execução do projecto.</i>	6º - Avaliação: <i>Verificar se os processos e os materiais utilizados foram os mais adequados.</i>
---	--	---	---	---	---

Desenvolvimento da Actividade

Blank area for the development of the activity.

APÊNDICE G - Plano de unidade de trabalho (a médio prazo)

Agrupamento de Escolas _____
Plano de Unidade de Trabalho de Educação Visual e Tecnológica

Unidade de Trabalho: _____ Par Pedagógico: _____ / _____	Ano: ____ Turma: ____	Período: de ____/____/____ a ____/____/____
---	-----------------------	---

Objectivos	Objectivos de Remediação	Competências Específicas	Conteúdos Programáticos	
Desenvolver: <input type="checkbox"/> - A percepção <input type="checkbox"/> - A sensibilidade Estética <input type="checkbox"/> - A criatividade <input type="checkbox"/> - A capacidade de comunicação <input type="checkbox"/> - O sentido crítico <input type="checkbox"/> - Aptidões técnicas e manuais <input type="checkbox"/> - Entendimento do mundo tecnológico <input type="checkbox"/> - O sentido social <input type="checkbox"/> - A capacidade de intervenção <input type="checkbox"/> - A capacidade de resolver problemas	Desenvolver: <input type="checkbox"/> - A sensibilidade estética <input type="checkbox"/> - A criatividade <input type="checkbox"/> - Aptidões técnicas e manuais <input type="checkbox"/> - A autonomia <input type="checkbox"/> - A capacidade de resolver problemas simples <input type="checkbox"/> - Objectivos de Ampliação Desenvolver: <input type="checkbox"/> - O papel de aluno tutor <input type="checkbox"/> - O sentido de responsabilidade em tarefas da aula <input type="checkbox"/> - Aptidões técnicas e manuais com maior grau de dificuldade		1. COMUNICAÇÃO VISUAL <input type="checkbox"/> - Mensagens visuais <input type="checkbox"/> - Codificações <input type="checkbox"/> - Simbologia visual <input type="checkbox"/> - Regras de composição visual <input type="checkbox"/> - Regras de representação gráfica convencional em lettering, desenho geométrico, mapas e esquemas. 2. FORMA <input type="checkbox"/> - Elementos da forma: ponto, linha, superfície, volume, textura, estrutura de formas e materiais <input type="checkbox"/> - Relação entre as formas e os factores que as condicionam: proporções; noções de antropometria da figura humana <input type="checkbox"/> - Valor estético da forma 3. ESPAÇO <input type="checkbox"/> - Relatividade da posição dos objectos no espaço <input type="checkbox"/> - Organização do espaço <input type="checkbox"/> - Representação do espaço 4. LUZ/COR <input type="checkbox"/> - Natureza da cor - Cores primárias e secundárias <input type="checkbox"/> - Cor no envolvimento - interacção das cores <input type="checkbox"/> - Simbologia da cor	5. GEOMETRIA <input type="checkbox"/> - Formas e estruturas geométricas <input type="checkbox"/> - Formas e relações geométricas puras <input type="checkbox"/> - Operações de traçados geométricos na resolução de diferentes problemas 6. OPERADORES TECNOLÓGICOS <input type="checkbox"/> - Estrutura das formas: <input type="checkbox"/> - Naturais <input type="checkbox"/> - Construídas <input type="checkbox"/> - Movimento e mecanismos: <input type="checkbox"/> - Tipos de movimento <input type="checkbox"/> - Produção de movimento <input type="checkbox"/> - Representação do movimento <input type="checkbox"/> - Energia: <input type="checkbox"/> - Fontes de energia – recursos energéticos <input type="checkbox"/> - Transformação de energia <input type="checkbox"/> - Formas de energia <input type="checkbox"/> - Materiais: <input type="checkbox"/> - Origem e propriedades <input type="checkbox"/> - Transformação de materiais; <input type="checkbox"/> - Impacte ambiental <input type="checkbox"/> - Fabricação - construção: <input type="checkbox"/> - Produção e organização <input type="checkbox"/> - Medida <input type="checkbox"/> - Trabalho: relação técnicas /materiais e ferramentas; higiene e segurança

Áreas de Exploração: - Práticas de Investigação - Alimentação - Animação - Construção
 - Desenho - Fotografia - Hortofloricultura - Impressão - Mecanismos - Modelação/Moldagem
 - Pintura - Recuperação e manutenção de equipamentos - Tecelagem/Tapeçaria - Vestuário

Campos: - Ambiente
 - Comunidade
 - Equipamento

Metodologia/Desenvolvimento da actividade

1º - Situação: Detecção do problema

2º - Enunciado: Expor o problema com vista a uma solução

3º - Investigação: Pesquisa de dados necessários à realização do trabalho

4º - Projecto: Pesquisa de dados; Escolha da solução; Esquemas gráficos

5º - Realização: Execução do projecto

6º - Avaliação: Verificar se os processos e os materiais utilizados foram os mais adequados

Estratégias para a turma:

Estratégias de Remediação (para alunos com dificuldades de aprendizagem):

- Apoio individualizado, na sala de aula, por parte de um dos professores
- Apoio por parte de um aluno que não tenha dificuldades (Aluno Tutor)
- Estímulo positivo reforçando a auto-estima
- Nível de exigência adequado às suas capacidades
- Motivar os alunos com actividades da sua preferência
-
-

Estratégias de Ampliação (para alunos sem dificuldades de aprendizagem):

- Apoiar/ajudar os alunos com mais dificuldades
- Colaborar com os professores nas tarefas da aula
- Realizar pesquisas e/ou relatórios
- Realizar um trabalho complementar
-
-
-

Recursos e Materiais: - Argila - Arame - Cabedal - Cola - Corda - Fios - Fita adesiva - Lã - Lápis de cor - Canetas de Feltro
 - Madeira - Pregos - Metal - Papel - Plástico - Tecidos - Tintas - Pincéis - Vernizes - Cartolinas - Computador - Vídeo/TV
 - CD áudio - CD rom - DVD - Datashow - Retroprojector - Projector - BECRE - Quadro interactivo -

Avaliação: - Avaliação Diagnóstica - Avaliação Formativa - Observação directa da execução técnica e desenvolvimento dos trabalhos
 - Planos/projectos de trabalho - Avaliação do produto final - Auto-avaliação

Observações:

APÊNDICE H - Plano Anual (a longo prazo)

<p>Relacionar as formas naturais e ou construídas com as respectivas funções, materiais que as constituem e técnicas. Compreender a relação entre luz e cor, síntese substractiva, qualidade térmica e contraste. Criar composições bidimensionais e tridimensionais a partir da observação e da imaginação, utilizando expressivamente os elementos da forma.</p> <p>- Tecnologia e a Sociedade Utilizar diferentes saberes (científicos, técnicos, sociais), para entender a sociedade no desenvolvimento e uso da tecnologia. Reconhecer a importância dos desenvolvimentos tecnológicos fundamentais. Analisar factores de desenvolvimento tecnológico. Entender a inter-relação entre tecnologia, sociedade e meio ambiente. Compreender os efeitos culturais, sociais, económicos e políticos da tecnologia. Distinguir modos de produção artesanal e industrial. Compreender e distinguir os efeitos benéficos e nefastos da tecnologia na sociedade e no meio ambiente.</p> <p>- Tecnologia de consumo Compreender o papel da sociedade no desenvolvimento e uso da tecnologia. Situar a produção de artefactos e sistemas técnicos nos contextos históricos e sociais de produção e consumo. Compreender a necessidade de seleccionar produtos e serviços que adquirem e utilizam. Escolher os produtos de acordo com as normas respeitadoras do ambiente. Saber que os recursos naturais devem ser respeitados e utilizados responsabilmente. Analisar as consequências do uso de uma tecnologia na sociedade e no ambiente. Reconhecer os perigos de algumas tecnologias e produtos a fim de os controlar ou evitar.</p> <p>- Processo Tecnológico Distinguir um objecto de produção artesanal de um de produção industrial. Predispôr-se para conhecer a evolução de alguns objectos ao</p>		<p>no envolvimento; -Formas e relações geométricas puras;</p> <p>3-Meios e técnicas de expressão plástica:</p> <p>-Técnicas e produtos da comunicação visual: texto impresso, cartaz, banda desenhada, animação e actividades de <i>design</i>; Desenho; Pintura; Colagens; Técnicas de reprodução gráfica; Modelação e moldagem; Técnicas do tridimensional;</p> <p>4-Comunicação Visual:</p> <p>-Elementos visuais na comunicação; -Códigos de comunicação visual: símbolos, mapas, banda desenhada, sinais, esquemas, cartaz; -Papel da imagem na comunicação; -Estrutura da mensagem visual; -Signos visuais; -A expressividade dos signos visuais; -A estrutura dos signos visuais;</p> <p>-Composição; -Noção de composição formal: aspecto dimensional, aspecto atributivo, aspecto interactivo, elementos da composição formal;</p> <p>5-Principais operadores tecnológicos:</p> <p>Estruturas resistentes</p>	<p>Guache Tintas de água Tintas de esmalte Diluyente Pincéis</p> <p>Cartolinas Papel de fantasia Papel crepe</p> <p>Revistas Jornais Cartão</p> <p>Pastas moldáveis</p> <p>Embalagens variadas Lixo (limpo) para reutilizar</p>	<p>desenvolvimento dos trabalhos).</p>	
--	--	--	---	--	--

<p>longo da história. Analisar o princípio de funcionamento de um objecto técnico simples. Descrever o funcionamento de objectos, explicando a relação entre as partes que o constituem. Predispor-se para detectar avarias no funcionamento de um objecto de uso frequente.</p> <p>- Planeamento de produtos de desenvolvimento e sistemas técnicos Recensear o conjunto de operações necessárias à produção de bens e serviços. Observar, interpretar e descrever soluções técnicas. Antecipar, no tempo e no espaço, o conjunto ordenado das acções do ciclo de vida de um produto. Elaborar, explorar e seleccionar ideias que podem conduzir a uma solução técnica. Seleccionar informações pertinentes. Expressar o pensamento com a ajuda do desenho, esboço e esquemas simples. Seguir instruções técnicas redigidas de forma simples.</p> <p>- Estruturas resistentes Estabelecer analogias entre as funções das estruturas nas “coisas naturais” e os artefactos no mundo construído. Analisar diferentes tipos de estruturas existentes em diferentes momentos da história. Identificar a partir da observação directa alguns dos esforços a que está submetida uma estrutura. Reconhecer que muitas estruturas são constituídas pela montagem de elementos muito simples. Identificar alguns elementos básicos constituintes de estruturas resistentes. Compreender a razão pela qual triângulos e tetraedros são formas básicas das estruturas de muitas construções.</p> <p>- Movimentos e mecanismos Identificar os elementos de uma estrutura móvel. Identificar os elementos e uniões desmontáveis. Conhecer as duas grandes famílias de movimento - movimento circular e rectilíneo. Reconhecer e identificar processos de transmissão de movimento circular e movimento rectilíneo.</p>		<p>-Operadores fundamentais, características e funções: .viga, pilar tirante e esquadro -Esforços a que estão submetidas as estruturas resistentes: .tracção, compressão, força e flexão; -Perfis e características mecânicas das estruturas resistentes: .perfis em U, L, I e T; -Influência da disposição geométrica dos elementos sobre a capacidade de resistência das estruturas (triangulação);</p> <p>Movimento</p> <p>-Formas de movimento; -Tipos de transformação do movimento: circular-circular, circular-rectilíneo e rectilíneo-circular; -Operadores fundamentais, características e funções: roda, plano, eixo, biela, manivela, engrenagens, resultor de velocidade;</p> <p>Medida</p> <p>-Formas expeditas de medição; -Unidades básicas de medida; -Instrumentos de medição; -Métodos de medição; -Cálculo de grandezas; -Erro absoluto e relativo;</p> <p>Energia</p>			<p>3º PERÍODO</p>
---	--	---	--	--	--------------------------

<p>Conhecer e identificar processo de transmissão com transformação do movimento. Construir mecanismos simples que utilizem operadores mecânicos do movimento.</p> <p>- Acumulação e transformação de energia Identificar em objectos simples os operadores tecnológicos com as funções de acumulação e transformação de energia. Identificar os elementos fundamentais de um circuito eléctrico, as suas funções e o princípio de funcionamento. Construir objectos simples. Montar pequenas instalações eléctricas. Conhecer as fontes de energia, nomeadamente a energia hidráulica, eólica, geométrica, solar e motriz.</p> <p>- Regulação e controlo Identificar diferentes tipos de comandos de sistemas técnicos comuns - manuais, mecânicos e automáticos. Ser capaz de distinguir actos de comando automático. Reconhecer que o funcionamento de um sistema exige a actuação de dispositivos de informação retroactiva. Predispor-se a utilizar as disponibilidades técnicas do computador pessoal e dos seus periféricos. Verificar o funcionamento de um objecto construído.</p> <p>- Materiais Identificar os diferentes materiais básicos e algumas das suas principais aplicações. Conhecer a origem dos principais materiais básicos. Reconhecer características físicas elementares e aptidão técnica dos materiais básicos mais correntes. Seleccionar os materiais adequados para aplicar na resolução de problemas concretos. Seleccionar e aplicar os materiais tendo em conta as suas qualidades expressivas/estéticas.</p> <p>- Fabricação/ Construção Identificar e distinguir algumas técnicas básicas de fabricação e construção. Seleccionar e aplicar as ferramentas específicas aos materiais a trabalhar. Descrever um objecto comum por meio de esquemas gráficos e figuras.</p>		<p>-Fontes de energia: recursos energéticos, naturais renováveis e não renováveis; -Formas de energia: .mecânica, luminosa e electromagnética; -Transformações de energia: .solar, eólica, hídrica e combustíveis comuns; -Acumulação e transformação de energia;</p> <p>6-Materiais</p> <p>Materiais básicos</p> <p>-Argilas, pastas moldáveis, argamassa e betão, papéis e cartão, madeiras, plásticos e metais;</p> <p>Materiais básicos auxiliares</p> <p>-Materiais de união e acabamento; -Origem e propriedade dos materiais; -Qualidade dos materiais; -Apresentação dos materiais; -Processos de reciclagem; -Processos de reutilização; -Impacto ambiental;</p> <p>7-Técnicas de construção e fabricação:</p> <p>Técnicas básicas</p> <p>-uniões, separação/corte, samblagens, formação, conformação e recobrimento); -Técnicas e processos de trabalho</p>			
--	--	--	--	--	--

<p>Identificar os princípios sectores profissionais da actividade tecnológica. Manter comportamentos saudáveis e seguros durante o trabalho prático, conhecer algumas técnicas básicas nomeadamente união, separação - corte, montagem, formação, conformação, e recobrimento. Medir e controlar distâncias e dimensões expressas e, milímetros. Aplicar as técnicas específicas aos materiais a utilizar e aos problemas técnicos a resolver.</p> <p>- Sistemas tecnológicos Predispor-se para reconhecer que todos os sistemas técnicos são constituídos por elementos parciais mas que se integram para realização das funções gerais do sistema. Ser capaz de enumerar e relacionar os elementos constituintes e funcionais de um sistema. Dispor-se a reconhecer e compreender a existência de sistemas simples de reduzidas dimensões, de sistemas complexos de grandes dimensões, nomeadamente os grandes sistemas sociais. Analisar a fiabilidade dos vários elementos do sistema. Observar as diferentes funções de um sistema e a sua participação na funcionalidade geral.</p>		<p>aplicáveis aos materiais básicos; -Utensílios, ferramentas, máquinas e equipamentos de trabalho;</p> <p>8-Trabalho: -Tecnologia e sociedade; -Sectores de actividade económica, profissional e familiar de profissões; -Ofícios e profissões; -Actividades artesanais, manufactureiras e industriais;</p> <p>9-Fases do processo de resolução de problemas: Processo de resolução de problemas: identificação, enunciado, pesquisa, proposta de solução, projectação, realização, avaliação da solução;</p> <p>10-Planeamento, organização pessoal, higiene e segurança no trabalho: -Planeamento do trabalho; -Organização pessoal; -Normas de higiene e de organização no local de trabalho;</p>			
--	--	--	--	--	--

OBSERVAÇÕES:

-Para cada uma das actividades será seguido o Método de Resolução de Problemas.

-Atendendo a que, a disciplina utiliza este método, ou seja, os trabalhos surgem ao longo do ano lectivo de acordo com as necessidades sentidas pelos alunos e pelas suas propostas de trabalho, o plano poderá sofrer alterações.